



nº 3.801, de 7 de julho de 2016, e tendo em vista as disposições do item 13 da Seção 6-1 do Manual de Crédito Rural (MCR), resolve:

Art. 1º Os Códigos 3.1.10.55-7 e 3.1.10.56-4 do Anexo II (Códigos dos Recursos Obrigatórios - MCR 6-2) do MCR - Documento 6 (Demonstrativo das Exigibilidades e das Aplicações de Crédito Rural) do Manual de Crédito Rural (MCR) passam a vigorar com a seguinte redação:

"3.1.10.55-7 Operações de custeio não vinculadas ao Pronaf com valor de até R\$360.000,00 (MCR 6-2-10-A).

O valor desse código é preenchido automaticamente pelo Sisex e corresponde ao valor informado no código 3.1.10.56-4, limitado a 25% (vinte e cinco por cento) do valor do código 2.1.00.20-7 (Subexigibilidade Pronaf - Total).

O montante que exceder este limite será desconsiderado para fins de cumprimento da subexigibilidade Pronaf. O valor que exceder este limite será computado no código 3.1.30.05-6."(NR)

"3.1.10.56-4 Operações de custeio não vinculadas ao Pronaf com valor de até R\$360.000,00 (MCR 6-2-10-A).

Informar o valor médio das operações de custeio rural não vinculadas ao Pronaf com valor contratado de até R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) admitido para o cumprimento da Subexigibilidade Pronaf na forma do MCR 6-2-10-A.

Estas operações não devem ser computadas nos demais códigos da Exigibilidade Geral."(NR)

Art. 2º O Anexo II do MCR - Documento 6 passa a vigorar acrescido dos códigos 3.1.40.25-9, 3.1.40.26-6 e 3.1.30.06-3 com a seguinte redação:

"3.1.40.25-9 Operações de custeio não vinculadas ao Pronamp com valor acima de R\$360.000,00 até R\$1.500.000,00 (MCR 6-2-10-C).

O valor desse código é preenchido automaticamente pelo Sisex e corresponde ao valor informado no código 3.1.40.26-6, limitado a 50% (cinquenta por cento) do valor do código 2.1.00.30-0 (Subexigibilidade Pronamp - Total).

O montante que exceder este limite será desconsiderado para fins de cumprimento da subexigibilidade Pronamp. O valor que exceder este limite será computado no código 3.1.30.06-3."(NR)

"3.1.40.26-6 Operações de custeio não vinculadas ao Pronamp com valor acima de R\$360.000,00 até R\$1.500.000,00 (MCR 6-2-10-C).

Informar o valor médio das operações de custeio rural não vinculadas ao Pronamp com valor de acima de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) até R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) admitido para o cumprimento da Subexigibilidade Pronamp na forma do MCR 6-2-10-C.

Estas operações não devem ser computadas nos demais códigos da Exigibilidade Geral."(NR)

"3.1.30.06-3 Valor excedente ao limite do código 3.1.40.25-9.

O valor desse código é preenchido automaticamente pelo Sisex e indica o montante excedente ao limite admitido para o cumprimento da Subexigibilidade Pronamp de que trata o MCR 6-2-10-C."(NR)

Art. 3º O prazo de entrega dos anexos do MCR - Documento 6 via Sistema de Exigibilidades do Crédito Rural (Sisex) relativos à posição de fevereiro de 2018 fica prorrogado até o dia 23 de março de 2018.

Art. 4º Esta Carta Circular entra em vigor na data de sua publicação.

CLAUDIO FILGUEIRAS PACHECO MOREIRA

BANCO DO BRASIL S/A			
BB CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS S/A			
CNPJ: 27.833.136/0001-39			
Exercício encerrado em 31.12.2017			
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO			
Senhores Acionistas,			
Apresentamos as Demonstrações Financeiras da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora) relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2017.			
A BB Corretora é uma subsidiária integral da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade) que tem por objeto a administração de bens, a corretagem e a administração, realização, promoção e viabilização de negócios envolvendo seguros dos ramos elementares, vida, capitalização, planos previdenciários e seguro saúde.			
Em 2017, a BB Corretora apresentou lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão, 2,4% inferior ao registrado no ano de 2016. A queda do lucro líquido no comparativo anual é explicada principalmente pela retração de 25,0% no resultado financeiro, parcialmente compensada pelo aumento na margem operacional da empresa.			
A Diretoria			
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
R\$ mil (exceto lucro por ação)			
	Nota	Exercício 2017	Exercício 2016
RECEITAS OPERACIONAIS		2.748.282	2.764.296
Receitas de comissões	[12.a]	2.748.282	2.764.296
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	[12.b]	(148.639)	(191.493)
RESULTADO BRUTO		2.599.643	2.572.803
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS		(375.696)	(348.416)
Despesas com pessoal	[12.c]	(27.197)	(12.399)
Despesas administrativas diversas	[12.d]	(17.334)	(21.265)
Despesas tributárias	[14.g]	(326.977)	(311.649)
Outras	[12.e]	(4.188)	(3.103)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		2.223.947	2.224.387
RESULTADO FINANCEIRO	[13]	149.340	199.064
Receitas financeiras		178.807	225.471
Despesas financeiras		(29.467)	(26.407)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		2.373.287	2.423.451
Imposto de renda e contribuição social	[14]	(802.532)	(813.513)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		1.570.755	1.609.938
Número de ações		1.000.000	1.000.000
Lucro por ação		1.570,76	1.609,94

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.570.755	1.609.938
Outros resultados abrangentes acumulados	23	6
Efeito fiscal	(2)	--
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	1.570.776	1.609.944

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mil

	Nota	31.12.2017	31.12.2016
ATIVO CIRCULANTE		1.999.908	2.124.806
Caixa e equivalentes de caixa	[4]	743.746	1.156.051

Ativos financeiros disponíveis para venda	[5]	--	59
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	[5]	474.365	--
Ativos por impostos correntes	[14.a]	47.304	144.072
Comissões a receber	[6]	734.490	824.624
Outros ativos	[7]	3	--

ATIVO NÃO CIRCULANTE		608.770	993.020
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	[5]	411.737	379.153
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	[5]	--	430.008
Ativos por impostos diferidos	[14.b]	5.938	4.890
Outros ativos	[7]	191.095	178.969

TOTAL DO ATIVO		2.608.678	3.117.826
	Nota	31.12.2017	31.12.2016

PASSIVO CIRCULANTE		1.676.728	2.181.706
Dividendos a pagar		341.547	818.982
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	[9]	17.464	12.475
Passivos por impostos correntes	[14.d]	516.074	554.037
Comissões a apropriar	[8]	771.596	776.254
Outros passivos	[10]	30.047	19.958

PASSIVO NÃO CIRCULANTE		884.876	874.154
Comissões a apropriar	[8]	884.876	874.154

TOTAL DO PASSIVO		2.561.604	3.055.860
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	[11]	47.074	61.966
Capital social		36.211	36.211
Reserva de capital		4.975	4.975
Reserva de lucros		5.888	20.801
Outros resultados abrangentes acumulados		--	(21)

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.608.678	3.117.826
---------------------------------------	--	-----------	-----------

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	R\$ mil	
	Exercício 2017	Exercício 2016
Fluxos de caixa provenientes das operações		
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.373.287	2.423.451
Ajustes ao lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		
Constituição e reversão com provisões cíveis, fiscais e trabalhistas	4.907	3.114
Comissões de corretagem diferidas	(686.120)	(750.632)
Outros ajustes	(96.328)	20.793
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.595.746	1.696.726
Variações patrimoniais		
Variação líquida em ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	(32.584)	254.817
Variação líquida em ativos financeiros disponíveis para venda	59	(7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(686.103)	(470.440)
Variação líquida em impostos correntes	58.805	(20.919)
Variação líquida em comissões a apropriar	782.318	702.662
Variação líquida em outros ativos e passivos	(2.040)	(21.450)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	1.716.201	2.141.389



Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento		
Juros em ativos financeiros mantidos até o vencimento	(44.357)	(430.008)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(44.357)	(430.008)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento		
Dividendos pagos	(2.084.149)	(1.576.092)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(2.084.149)	(1.576.092)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		
Início do exercício	1.156.051	1.020.762
Fim do exercício	743.746	1.156.051
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	(412.305)	135.289

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ mil

EVENTO	Capital Social	Reserva de Capital	Reservas de Lucros		Outros Resultados Abrangentes Acumulados	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Reserva Legal	Reserva Estatutária			
Saldos em 31.12.2015	26.918	4.975	3.118	--	(27)	--	34.984
Aumento de Capital - Incorporação	9.293	--	2.770	14.913	--	--	26.976
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	6	--	6
Incentivos fiscais - marcação a mercado	--	--	--	--	--	--	--
Crédito tributário sobre a marcação a mercado	--	--	--	--	--	--	--
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	1.609.938	1.609.938
Destinações:	--	--	--	--	--	(1.609.938)	(1.609.938)
Dividendos	--	--	--	--	--	(1.609.938)	(1.609.938)
Saldos em 31.12.2016	36.211	4.975	5.888	14.913	(21)	--	61.966
Mutações do Período	9.293	--	2.770	14.913	6	--	26.982
Saldos em 31.12.2016	36.211	4.975	5.888	14.913	(21)	--	61.966
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	23	--	23
Incentivos fiscais - marcação a mercado	--	--	--	--	(2)	--	(2)
Crédito tributário sobre a marcação a mercado	--	--	--	--	--	1.570.755	1.570.755
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	(1.570.755)	(1.585.668)
Destinações:	--	--	--	(14.913)	--	(1.570.755)	(1.585.668)
Dividendos	--	--	--	(14.913)	--	(1.570.755)	(1.585.668)
Saldos em 31.12.2017	36.211	4.975	5.888	--	--	--	47.074
Mutações do Período	--	--	--	(14.913)	21	--	(14.892)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), controlada indireta do Banco do Brasil S.A e inscrita sob o CNPJ 27.833.136/0001-39, é uma sociedade controlada pela BB Seguridade Participações S.A., (BB Seguridade), constituída em 30.06.1987 e sua sede está localizada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Bloco B, 3 Andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. A sociedade tem por objeto a administração de bens, a corretagem e a administração, realização, promoção e viabilização de negócios envolvendo seguros dos ramos elementares, vida, capitalização, planos previdenciários e seguro saúde.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

b) Continuidade

A Administração da BB Corretora considera que a Empresa possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro, não tendo conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações contábeis foram preparadas com base nesse princípio.

c) Bases de Mensuração dos Ativos e dos Passivos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a elaboração de demonstrações contábeis requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem ativos fiscais diferidos e valorização de instrumentos financeiros. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

d) Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Corretora. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil).

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 15.02.2018.

e) Incorporação reversa da BB Cor Participações S.A. pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.

Em 27.12.2016, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. incorporou a BB Cor Participações S.A. ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 27.12.2016, no montante de R\$ 26.976 mil.

A incorporação justifica-se pela desnecessidade da manutenção da BB Cor verificado no processo de revisão do modelo de negócios no segmento de distribuição de produtos de seguridade, bem como em razão da ausência de perspectivas de que a empresa viesse a desenvolver atividades operacionais.

Como decorrência natural, a BB Corretora passou à condição de sucessora a título universal da BB Cor em todos os seus bens, direitos e obrigações, assumindo integralmente seus acervos patrimoniais.

Considerando que a BB Seguridade é a única acionista da incorporada na data da incorporação, não houve relação de troca de ações de acionistas não controladores da incorporada por ações da incorporadora, não ocorrendo, portanto, qualquer alteração do capital social da BB Seguridade.

f) Ciclic Corretora de Seguros S.A.

O Conselho de Administração da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade ou Companhia), aprovou em 29 de novembro de 2017 a assinatura, pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), subsidiária integral da Companhia, de um Acordo de Investimentos (Acordo) com a PFG do Brasil 2 Participações Ltda. (PFG2), participada da PFG do Brasil Ltda. (PFG), para atuação conjunta focada, inicialmente, na distribuição de produtos de previdência privada no canal digital.

O Acordo que será assinado entre BB Corretora e PFG2 prevê:

a) a constituição de uma nova empresa, denominada Ciclic Corretora de Seguros S.A. (Ciclic), com capital social inicial composto somente por ações ordinárias e totalmente integralizado pela PFG2;

b) a assinatura de Acordo de Acionistas, com vigência até 27.10.2032, e o aumento de capital da Ciclic até o montante de R\$ 27 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões a serem aportados pela PFG 2 e R\$ 20,2 milhões a serem aportados pela BB Corretora, mediante emissão de novas ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN), após a aprovação pelos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores;

c) que, após assinatura de Acordo de Acionistas e aporte de capital, a BB Corretora passará a deter 49,99% das ações ON e 100,00% das ações PN da Ciclic, perfazendo uma participação de 74,99% do capital total da nova sociedade.

Os termos da parceria estão sendo analisados pelo Banco Central do Brasil, Ministério da Fazenda e Cade. O Acordo terá efeito suspensivo até que sejam emitidas as anuências dos referidos órgãos.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas adotadas pela BB Corretora são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As receitas de corretagens são reconhecidas de forma pro rata die, de acordo com a fluência do prazo de vigência dos contratos de seguros. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério pro rata die com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de resgate, retificadas por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As receitas dos serviços de corretagem prestados são provenientes dos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares, veículos, planos de previdência, capitalização e de saúde. As apropriações de receita são mensais e anuais, conforme as características dos produtos. No caso das apropriações mensais a receita reconhecida coincide com o período de competência do contrato de seguro.

O custo dos serviços prestados envolve as despesas com processamento de dados e de serviços de terceiros, os quais são apurados através de rateio, bem como a remuneração paga ao Banco do Brasil S.A. pela utilização da estrutura de suas agências.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações no mercado aberto, com prazos originais na data da efetiva aplicação iguais ou inferiores a 90 dias, sujeitas a insignificante risco de mudança de valores e limites.

c) Instrumentos Financeiros

A BB Corretora classifica os instrumentos financeiros de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a empresa se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado - Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de originação ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

A BB Corretora somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se a Empresa tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos mantidos com o propósito de negociação.

c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda - A BB Corretora classifica como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (Outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, são transferidos imediatamente para o resultado do período.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção Redução ao valor recuperável de instrumentos financeiros - Imparidade. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado do Exercício em ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda.

c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento - Os ativos financeiros para os quais a BB Corretora tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em Receita de juros de ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em conformidade com o CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, a BB Corretora não classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois que a BB Corretora tiver substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda e baixadas dos valores registrados em Outros resultados abrangentes acumulados.

c.4) Determinação do valor justo - Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, a BB Corretora estima o seu valor justo com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valorização incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valorização conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

d) Baixa de ativos financeiros e de passivos financeiros

d.1) Ativos financeiros - Um ativo financeiro é baixado quando (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) a Empresa transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados à operação; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo a BB Corretora tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, a BB Corretora continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

d.2) Passivos financeiros - Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

e) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos		Alíquota
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) ⁽¹⁾		25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)		9%
Contribuição ao PIS/Pasep		1,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)		7,60%
Contribuição ao PIS/Pasep ⁽²⁾		0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) ⁽²⁾		4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS)		Até 5%

(1) Incluiu alíquota básica (15%) e adicional (10%)

(2) Alíquota incidente sobre aplicações financeiras.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pelo CPC 32 - Tributos sobre o Lucro, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

f) Provisões e Passivos Contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na análise de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisadas mensalmente de forma individualizada, assim considerados os processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a análise de assessores jurídicos, considerando o valor indenizatório pretendido.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e divulgação.

As obrigações legais fiscais são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento e tem os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

g) Subvenção e Assistência Governamentais

Os saldos das reservas de capital referentes à subvenções para investimentos existentes, a partir de 2008, devem ser mantidos nessas respectivas contas até sua total utilização, na forma prevista na Lei das Sociedades por Ações. A BB Corretora possui saldo relativo à subvenção para investimentos em Incentivos Fiscais e manterá o estoque registrado até a sua efetiva realização.

h) Redução do Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros - Imparidade

É reconhecida uma perda por imparidade se o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por imparidade são reconhecidas no resultado do exercício.

No mínimo anualmente, a BB Corretora elabora estudo para apuração de indícios de desvalorização dos ativos, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Havendo indicação de possível desvalorização, a entidade elabora estimativa para mensuração do valor recuperável e o reconhecimento de perdas por desvalorização.

i) Compensação de Ativos e de Passivos Financeiros

Ativos e passivos financeiros são apresentados ao valor líquido se, e apenas se, houver um direito legal de compensá-los um com o outro e se houver uma intenção de liquidá-los dessa forma, ou de realizar um ativo e liquidar um passivo simultaneamente. Em outras situações eles são apresentados separadamente.

j) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2016.

k) Sazonalidade das Operações

A BB Corretora considera a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas pela empresa. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas referentes ao exercício de 2017.

l) Principais Julgamentos e Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com os CPCs requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Corretora e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em: valor justo de instrumentos financeiros, redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda - imparidade, redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - imparidade, impostos sobre os lucros, reconhecimento e avaliação de impostos diferidos e provisões e passivos contingentes.

m) Gerenciamento de Riscos

A BB Corretora conduz suas operações em um contexto que envolve um conjunto de empresas controladas pela BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), que atuam utilizando, de forma compartilhada, a infraestrutura tecnológica e administrativa dessa companhia. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto. A Administração da BB Corretora segue a Política de Gestão de Riscos adotada pela BB Seguridade.

O gerenciamento dos riscos corporativos na BB Corretora abrange as seguintes categorias: crédito, mercado, liquidez, operacional, estratégia e reputação.

m.1) Risco de crédito: possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, das suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, e/ou da desvalorização dos recebíveis decorrente da redução na classificação de risco do tomador ou contraparte.

m.2) Risco de mercado: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

m.3) Risco de liquidez: possibilidade de a companhia (a) não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; ou (b) não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.



m.4) Risco operacional: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo-se o risco legal. O risco legal é definido como a possibilidade de perdas decorrentes da inadequação ou deficiência em contratos firmados pela companhia, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela companhia.

m.5) Risco de estratégia: possibilidade de perdas decorrentes de mudanças adversas no ambiente de negócios ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão.

m.6) Risco de reputação: possibilidade de perdas decorrentes da percepção negativa sobre a companhia por parte de clientes, contrapartes, acionistas, investidores, órgãos reguladores e governamentais, comunidade ou supervisores que pode afetar adversamente a sustentabilidade do negócio.

A BB Corretora segue a Política de Investimentos Financeiros adotada pela BB Seguridade, onde estão estabelecidos os critérios referentes à natureza e riscos aceitáveis para alocação de recursos financeiros. A política vigente permite a aplicação de recursos apenas em ativos de renda fixa e, no caso de títulos privados, a contraparte deve possuir no mínimo classificação de rating em escala nacional equivalente a grau de investimento, emitida por pelo menos umas das seguintes agências: Moody's, Standard & Poor's e Fitch Ratings. As operações com ativos que resultem em risco de moeda estrangeira, risco de renda variável ou alavancagem são vedadas, assim como a negociação de instrumentos derivativos, exceto quando explicitamente aprovada em mandatos de gestão e com o propósito único de proteção (hedge).

A estratégia de investimentos busca reduzir a exposição aos riscos de mercado e de crédito. A gestão da liquidez é operacionalizada por meio da manutenção de investimentos financeiros que privilegiem a liquidez, buscando manter uma reserva compatível com o fluxo de entrada de recursos e obrigações projetadas da BB Corretora, cuja parcela mais significativa refere-se ao recolhimento de tributos e pagamento de dividendos. A gestão da liquidez considera a classificação dos investimentos financeiros em duas categorias, diferenciadas pela espécie de ativos e exposição a riscos admitidos na alocação dos recursos e pelo horizonte temporal previsto para sua utilização.

As exposições da BB Corretora em seus investimentos financeiros estão concentradas em operações compromissadas lastreadas por títulos públicos federais e títulos privados junto ao Banco do Brasil e em investimento em fundo de renda fixa de longo prazo e letras financeiras.

n) Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis como uma redução direta no patrimônio líquido.

Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período. A política atual da BB Corretora consiste em pagar dividendos de 100% sobre o lucro líquido.

o) Melhorias às IFRS e Pronunciamentos Recentemente Emitidos

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (CPC 48 - Instrumentos Financeiros) - A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um projeto maior para substituir a IAS 39, pois muitos usuários de demonstrações contábeis e outras partes interessadas consideravam que os requisitos constantes na IAS 39 eram de difícil compreensão, aplicação e interpretação. Após as três fases para conclusão da norma: (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (ii) metodologia de redução ao valor recuperável; e (iii) contabilização de cobertura, chegou-se nas principais alterações:

i) Nova abordagem para classificação de ativos e passivos financeiros em três categorias (custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado) dependendo das características de fluxo de caixa e modelo de negócios;

ii) Novo modelo de imparidade que substitui o modelo de perdas incorridas para perdas esperadas de crédito;

iii) Flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 9 através do CPC 48 - Instrumentos Financeiros com adoção inicial para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

Os principais instrumentos financeiros da BB Corretora são títulos e valores mobiliários custodiados principalmente no Banco do Brasil (fundos de investimentos de curto e longo prazo, letras financeiras e operações compromissadas).

Após avaliação da nova norma e dos atuais ativos financeiros da BB Corretora, não são esperados impactos relevantes com a adoção da nova norma.

No que se refere às novas categorias de classificação, ocorrerá apenas adequação das categorias em que as operações compromissadas, fundos de investimento de curto e longo prazo serão classificados como valor justo por meio do resultado, já as letras financeiras serão classificadas como custo amortizado.

IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente) - Em maio de 2014, o IASB publicou uma nova norma que especifica como e quando as demonstrações em IFRS devem reconhecer as receitas, assim como solicita que as entidades forneçam dados mais relevantes aos usuários das informações contábeis.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 15 através do CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. A IFRS 15 / CPC 47 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

A nova norma traz o conceito de um modelo de cinco etapas para determinar quando reconhecer a receita: i) identificação do contrato; ii) identificação das obrigações de desempenho; iii) determinação do preço da transação; iv) alocação do preço da transação e v) reconhecimento da receita.

As receitas da BB Corretora advêm principalmente das receitas de comissões e receitas financeiras. O IFRS 15 / CPC 47 atinge apenas as receitas de comissões, uma vez que as receitas financeiras estão amparadas pela IFRS 9 / CPC 48.

No que tange as receitas de comissões, há basicamente dois tipos carteiras de contratos (ou de obrigações de desempenho); i) produtos anuais, em que a obrigação de desempenho ocorre durante a vigência do contrato em que a receita é diferida no prazo do contrato; e ii) produtos mensais em que a obrigação de desempenho e reconhecimento da receita ocorrem mensalmente.

Após avaliação da norma e dos contratos, foi verificado que não há impactos relevantes para o reconhecimento da receita de contratos com clientes, bem como sua mensuração, apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras, uma vez que a BB Corretora já adotava a prática de reconhecer as receitas de comissões de acordo com as características das carteiras de contratos e com as respectivas obrigações de desempenho.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Caixa	--	986
Fundo de Curto Prazo	9.104	9.536
Operações Compromissadas ⁽¹⁾	734.642	1.145.529
Total	743.746	1.156.051

(1)Referem-se a investimentos em operações compromissadas junto ao Banco do Brasil S.A. lastreadas em títulos públicos federais com liquidez diária e risco insignificante de mudança de valor justo.

5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado
R\$ mil

	31.12.2017		Aplicações	Resgates	Rentabilidade	31.12.2016	
	Valor de Custo	Valor de mercado/Contábil				Valor de Custo	Valor de mercado/Contábil
Fundo de Longo Prazo ⁽¹⁾	332.850	411.737	--	--	32.584	337.921	379.153
Total	332.850	411.737	--	--	32.584	337.921	379.153

(1)Refere-se à fundo de investimento BB Renda Fixa Longo Prazo Corporativo 10 Milhões, cuja política de investimentos prevê aplicações em fundos de investimentos com carteira composta, isolada ou cumulativamente, por títulos e valores mobiliários, públicos ou privados, pré-fixados e/ou pós-fixados, operações compromissadas, todo e qualquer ativo financeiro e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, conforme regulamentação. O fundo deve manter 80% da carteira em títulos públicos federais e/ou ativos com baixo risco de credito relacionados à taxa de juros doméstica, a índices de preços ou ambos. Não são admitidas estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira, de renda variável ou alavancagem.

b) Ativos Financeiros Disponíveis para Venda
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Instrumentos de dívida		
Cotas Finam/Finor ⁽¹⁾	--	81

(1)Todos os Ativos Financeiros Disponíveis para venda foram alienados no período.

c) Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Rating da Contraparte	Valor de custo	Custo atualizado/Valor Contábil
Letras Financeiras de Curto Prazo (1)	AA	415.000 474.365 -- --
Letras Financeiras de Longo Prazo	AA	-- -- 415.000 430.008
Total		415.000 474.365 415.000 430.008

(1)Letras Financeiras com registro na Cetip - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, com prazo de vencimento máximo de 1 ano.

d) Hierarquia de valor justo

A Companhia classifica os instrumentos financeiros em três níveis de subjetividade na determinação do valor justo. Os diferentes níveis são definidos conforme segue:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;



Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).
R\$ mil

	31.12.2017			31.12.2016		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Fundo de Longo Prazo	411.737	--	411.737	379.153	--	379.153
Certificado de Investimento	--	--	--	59	--	59
Total	411.737	--	411.737	379.212	--	379.212

6 - COMISSÕES A RECEBER
As comissões a receber estão distribuídas nos ramos de automóveis, vida, elementares e capitalização, conforme quadro a seguir:
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
BB Mapfre SH1	636.239		735.241	
Mapfre BB SH2	89.300		87.716	
Brasilprev	7.082		--	
Outras	1.869		1.667	
Total ⁽¹⁾	734.490		824.624	

7 - OUTROS ATIVOS
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
Depósito judicial - SRF ⁽¹⁾	36.238		34.535	
Depósito judicial - Fiscal ⁽²⁾	150.295		141.036	
Depósito judicial - Cível	4.442		3.193	
Outros	123		205	
Total	191.098		178.969	

(1) Refere-se a processo de compensação de débitos de PASEP, COFINS, CSLL e IRPJ, com créditos oriundos de saldos negativos de IRPJ dos anos-calendários de 1999 a 2003.

(2) Refere-se, principalmente, à ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios.

8 - COMISSÕES A APROPRIAR
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
BB Mapfre SH1	1.479.152		1.476.780	
Mapfre BB SH2	177.320		173.628	
Total	1.656.472		1.650.408	

9 - PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Os valores de provisões apresentados para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais são estimativas de perda cujo julgamento é realizado pela administração, com base nos elementos do processo, complementadas pela complexidade e pela experiência de demandas semelhantes e não pelo valor total das causas.

a) Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis.

b) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Fiscais

As ações são oriundas, principalmente, de autuações do fisco municipal e tratam de ISSQN.

Ações Cíveis

Nas ações de natureza cível classificadas como risco provável destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral etc.), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Ações Trabalhistas

As contingências decorrem de ações em que se discutem pretensos direitos trabalhistas relativos a seguros empresariais distribuídos pela BB Corretora.

Movimentações na provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis:

R\$ mil

	Exercício 2017		Exercício 2016	
Demandas Fiscais				
Saldo Inicial	73		291	
Constituição	807		19	
Reversão de provisão	--		--	
Baixa	--		(237)	
Saldo Final	880		73	
Demandas Cíveis				
Saldo Inicial	12.229		9.069	
Constituição	10.467		8.045	
Reversão de provisão	(3.560)		(3.248)	
Baixa	(2.745)		(1.637)	
Saldo Final	16.391		12.229	
Demandas Trabalhistas				
Saldo Inicial	173		--	
Constituição	46		279	
Reversão de provisão	(26)		(106)	
Baixa	--		--	
Saldo Final	193		173	
Total	17.464		12.475	

Fluxos estimados de saída de benefícios econômicos
R\$ mil

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Total
Até 5 anos	188	472	13.348	14.008
De 5 a 10 anos	5	308	2.972	3.285
Acima de 10 anos	--	100	71	171
Total	193	880	16.391	17.464

Dado o cenário de incertezas de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, os fluxos de saída de benefícios econômicos têm sido estimados com base nas melhores informações disponíveis.

c) Passivos Contingentes - Possíveis

Ações Fiscais

As demandas fiscais classificadas com risco possível são dispensadas de constituição de provisão e apresentam ações de natureza administrativa e judicial.

A BB Corretora contesta a não homologação de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS e Cofins efetuadas entre os anos de 1999 e 2003, em virtude do não reconhecimento dos saldos negativos dos anos de 1995 e 1997 e da dedução de valores da CSLL da base de cálculo do IRPJ concedida em decisão de Mandado de Segurança. Há depósito recursal de R\$ 36.238 mil (R\$ 34.535 mil em 31.12.2016). A possibilidade de perda da demanda está classificada como possível, sendo desnecessária a constituição de provisão.

Ações de Natureza Cível

Nas ações de natureza cível classificadas com risco possível destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral, etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Ações Trabalhistas

As contingências decorrem de ações em que se discutem pretensos direitos trabalhistas relativos a seguros empresariais distribuídos pela BB Corretora.

Saldos das demandas fiscais e cíveis classificadas como possíveis:

R\$ mil



	31.12.2017	31.12.2016
Demandas trabalhistas	41	--
Demandas fiscais ⁽¹⁾	172.996	161.155
Demandas cíveis	4.204	3.132
Total	177.241	164.287

(1) Refere-se, principalmente, à ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios. Existe depósito em garantia para a ação mencionada conforme demonstrado no item d abaixo.

d) Depósitos em Garantia de Recursos

Os depósitos em garantia são depósitos de quantias em dinheiro e são efetuados no Banco ou em outra instituição financeira oficial, como meio de pagamento ou como meio de garantir o pagamento de condenações, indenizações, acordos e demais despesas decorrentes de processos judiciais. Os valores estão apresentados no balanço patrimonial em Outros Ativos.

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para contingências:

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Demandas fiscais	186.533	175.571
Demandas cíveis	4.442	3.193
Demandas trabalhistas	9	--
Total	190.984	178.764

e) Interposição de Recursos Fiscais

A BB Corretora possui ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios.

O valor atualizado do referido depósito judicial é de R\$ 139.468 mil (R\$ 131.115 mil em 2016), sendo que sua atualização, pela taxa SELIC, registrada no resultado de 31.12.2017 é de R\$ 8.353 mil (R\$ 10.939 mil em 2016). A possibilidade de perda da demanda está classificada como possível, sendo desnecessária a constituição de provisão.

10 - OUTROS PASSIVOS

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Valores a pagar a sociedades ligadas ⁽¹⁾	29.972	19.883
Outras	75	75
Total	30.047	19.958

(1) Valores de despesas repassadas pelo Banco do Brasil e BB Seguridade, conforme convênio de rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, de R\$ 36.211 mil em 31.12.2017 e em 31.12.2016, está dividido em 1.000.000 de ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido de R\$ 47.074 mil (R\$ 61.966 mil em 31.12.2016) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 47,07 por ação (R\$ 61,97 por ação em 31.12.2016).

b) Reservas de Capital e de Lucros

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Reserva de Capital	4.975	4.975
Reservas de Lucros	5.888	20.801
Reserva legal	5.888	5.888
Reserva Estatutária	--	14.913

A Reserva de Capital foi constituída em virtude de investimentos em incentivos fiscais (Finam/Finor). A BB Corretora deixou de constituir Reserva Legal (5% sobre o Lucro Líquido), no exercício de 2017, pelo motivo desta reserva somada às Reservas de Capital excederem a 30% do Capital Social, segundo determina o parágrafo 1º do artigo 193 da Lei n.º 6.404/76.

c) Outros Resultados Abrangentes Acumulados
Referem-se aos ajustes de avaliação patrimonial das cotas de Finam/Finor reconhecidos no Patrimônio Líquido.
R\$ mil

	2017			2016		
	31.12.2016 Saldo	Movimentação líquida no período	31.12.2017 Saldo	31.12.2015 Saldo	Movimentação líquida no período	31.12.2016 Saldo
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Próprios	(23)	23	--	(29)	6	(23)
Efeitos tributários	2	(2)	--	2	--	2
Total	(21)	21	--	(27)	6	(21)

d) Distribuição do Lucro Líquido e Dividendos

R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Base de cálculo	1.570.755	1.609.938
Lucro líquido	1.570.755	1.609.938
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	392.689	402.485
Dividendo adicional	1.178.066	1.207.453
Dividendo adicional - Reserva Estatutária	14.913	--
Total destinado ao acionista	1.585.668	1.609.938
Saldo do Lucro Líquido Ajustado, após as destinações	--	--

Em abril de 2017 foi publicada a Política de Dividendos da BB Corretora com vigência até abril de 2018.

Os dividendos apurados no 1º semestre de 2017 foram pagos em agosto de 2017, corrigidos monetariamente pela taxa Selic, no montante de R\$ 758.215 mil.

12 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

a) Receitas de Comissões

R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
BB Mapfre SH1	1.714.587	1.596.729
Brasilprev	478.873	576.616
Mapfre BB SH2	283.420	304.971
Brasilcap	264.224	279.502
Outras empresas	7.178	6.480
Total	2.748.282	2.764.298

b) Custos dos Serviços Prestados

R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Suporte operacional	(78.884)	(94.779)
Custo administrativo de produtos	(42.103)	(61.552)
Processamento de dados	(27.652)	(35.162)
Total	(148.639)	(191.493)

c) Despesas com Pessoal

R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Proventos	(17.306)	(7.979)
Encargos sociais	(7.827)	(3.784)
Honorários	(1.106)	(183)



Benefícios	(651)	(311)
Capacitação	(307)	(142)
Total ⁽¹⁾	(27.197)	(12.399)

(1) Aumento referente a ressarcimento de despesas devido ao convênio firmado com a BB Seguridade em junho 2016.
d) Despesas Administrativas Diversas
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Patrocínio	(12.709)	(15.866)
Despesas com aluguéis e taxa condominial ⁽¹⁾	(2.266)	(179)
Viagens a serviço	(489)	--
Comunicação	--	(95)
Outras	(1.870)	(5.125)
Total	(17.334)	(21.265)

(1) Aumento referente a ressarcimento de despesas devido ao convênio firmado com a BB Seguridade em junho 2016.
e) Outras
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Reversão de provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	6.331	5.228
Despesa de provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	(11.320)	(8.343)
Outras Receitas/(Despesas)	801	12
Total	(4.188)	(3.103)

13 - RESULTADO FINANCEIRO
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Receitas Financeiras	178.807	225.471
Receitas de aplicações financeiras	150.440	197.359
Atualização monetária de tributos	17.201	14.156
Atualização monetária de depósitos judiciais	11.166	13.956
Despesas Financeiras	(29.467)	(26.407)
Atualização monetária de dividendos	(27.158)	(25.897)
Serviços do sistema financeiro	(199)	(477)
Outras	(2.110)	(33)
Total	149.340	199.064

14 - TRIBUTOS

a) Ativos por impostos correntes
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Impostos retidos no exercício a compensar ⁽¹⁾	47.304	144.072
Total	47.304	144.072

(1) Referem-se principalmente a impostos e contribuições retidos na fonte, os quais a BB Corretora detém o direito de compensar com recolhimentos futuros.

b) Ativos por impostos diferidos (Créditos Tributários)
R\$ mil

	31.12.2017	Constituição	Baixa	31.12.2016
Diferenças Temporárias	5.938	3.850	(2.802)	4.890
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	--	--	(79)	79
Provisões passivas	5.938	3.849	(2.153)	4.242
Outras provisões	--	1	(570)	569
Total dos Créditos Tributários Ativados	5.938	3.850	(2.802)	4.890
Imposto de renda	4.366	2.830	(1.641)	3.177
Contribuição social	1.572	1.020	(1.161)	1.713

c) Expectativa de realização dos créditos tributários ativados
A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico relativo ao exercício de 2017, sendo o valor presente apurado com base na taxa média Selic.
R\$ mil

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2017	--	--
Em 2018	--	--
Em 2019	--	--
Em 2020	--	--
Em 2021	--	--
Em 2022	3.429	2.373
Em 2023	1.750	1.123
Em 2024	667	397
Em 2025	86	47
Em 2026	6	3
Total de Créditos Tributários	5.938	3.943

Durante o acumulado de 2017, observou-se a realização de créditos tributários na BB Corretora no montante de R\$ 2.802 mil.

d) Passivos por impostos correntes
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Imposto de renda	372.033	390.468
Contribuição social	124.511	130.379
COFINS	12.214	21.731
ISS	4.684	6.806
PASEP	2.632	4.653
Total	516.074	554.037

e) Demonstração das Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Valores correntes	(803.582)	(814.571)
IRPJ e CSLL no País	(803.582)	(814.571)
Valores diferidos	1.050	1.058
Ativo fiscal diferido	1.050	1.058
Diferenças temporárias	1.050	1.058
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(802.532)	(813.513)



f) Conciliação dos Encargos com Imposto de Renda e Contribuição Social
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Resultado antes dos Tributos e Participações	2.373.287	2.423.451
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(806.918)	(823.973)
Efeito no cálculo dos tributos:		
Patrocínio/Doação	(4.321)	(5.394)
Incentivo fiscal	12.708	15.865
Outros valores - despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(4.002)	(11)
Imposto de Renda e Contribuição Social do Período	(802.532)	(813.513)

g) Despesas Tributárias
R\$ mil

	Exercício 2017	Exercício 2016
Cofins	(216.110)	(204.035)
ISS	(64.008)	(64.692)
PIS/Pasep	(46.528)	(42.891)
Outras	(331)	(31)
Total	(326.977)	(311.649)

15 - PARTES RELACIONADAS

A BB Corretora realizou transações bancárias com o Banco do Brasil S.A., tais como: depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos. Os custos com benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal da BB Corretora em 2017 foram de R\$180 mil (R\$ 183 mil em 2016). A BB Corretora não concede empréstimos a seus Diretores e aos membros do Conselho Fiscal. a) Sumário das Transações com Partes Relacionadas Saldos das operações ativas e passivas da BB Corretora com as partes relacionadas, em 31.12.2017 e 31.12.2016, e seus respectivos resultados no período:
R\$ mil

	31.12.2017			31.12.2016		
	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	743.746	--	743.746	1.156.051	--	1.156.051
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	411.737	--	411.737	379.153	--	379.153
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	114.049	--	114.049	103.529	--	103.529
Comissões a receber ⁽¹⁾	--	734.490	734.490	--	824.624	824.624
Passivos						
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	12.193	17.779	29.972	15.094	4.789	19.883
Comissões a apropriar ⁽²⁾	--	1.656.472	1.656.472	--	1.650.408	1.650.408
Dividendos a pagar	--	341.547	341.547	--	818.982	818.982

(1) Referem-se às comissões de corretagem a receber da SH1, SH2, Brasilcap e Brasilprev.
(2) Referem-se às comissões de corretagem a apropriar da SH1 e SH2.

R\$ mil

	Exercício 2017			Exercício 2016		
	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total

Resultado						
Receitas de aplicações financeiras	106.083	--	106.083	182.351	--	182.351
Receita de prestação de serviços ⁽¹⁾	--	2.745.801	2.745.801	--	2.760.914	2.760.914
Despesas de pessoal	(283)	(26.914)	(27.197)	(243)	(12.156)	(12.399)
Despesas administrativas diversas ⁽²⁾	(148.639)	(4.683)	(153.322)	(191.492)	(4.944)	(196.436)
Variações monetárias passivas ⁽³⁾	--	(27.158)	(27.158)	--	(25.897)	(25.897)
Outras despesas financeiras	(198)	--	(198)	(42)	(435)	(477)

(1) Referem-se às comissões de corretagem recebidas/apropriadas, no período, da SH1, SH2, Brasilprev e Brasilcap.
(2) Valores de despesas repassadas pelo Banco do Brasil, conforme convênio de rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos e rateio interno de despesas realizado com a BB Seguridade.
(3) Valor referente à atualização monetária dos dividendos a pagar a BB Seguridade.
b) Remuneração paga a Empregados e Administradores
A BB Corretora não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa da BB Seguridade.
A BB Corretora ressarce a BB Seguridade pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 12 c.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Acionista da
BB Corretora e Administradora de Bens S.A.
Brasília - DF
Opinião
Examinamos as demonstrações contábeis da BB Corretora e Administradora de Bens S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Corretora e Administradora de Bens S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.
Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.
Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábil
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 15 de fevereiro de 2018.
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
CRC SP-014428/O-6 F-DF

MARCELO FARIA PEREIRA
Contador CRC RJ-077911/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela KPMG Auditores Independentes e no seu parecer, emitido em 15 de fevereiro de 2018, sem ressalvas, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho fiscal, pela unanimidade de seus membros presentes, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório Anual da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília-DF, 15 de fevereiro de 2018.
WALDERY RODRIGUES JUNIOR
Presidente

GUILHERME LAUX
Conselheiro

LENA OLIVEIRA DE CARVALHO
Conselheiro

Diretoria

ISMAEL TESSARI GRANDI
Diretor Presidente

JORGE LUIS DE FREITAS DUARTE
Diretor Técnico

Conselho Fiscal

WALDERY RODRIGUES JUNIOR
Presidente

GUILHERME LAUX

LENA OLIVEIRA DE CARVALHO
Contador

PEDRO KIEFER BRAGA
Contador CRC-DF 020.786/O-0
CPF 027.782.029-43

BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S/A
CNPJ: 17.344.597/0001-94

Exercício encerrado em 31.12.2017

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas, Colaboradores e Parceiros de Negócios.

Apresentamos o Relatório da Administração da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade ou Companhia) relativo ao ano de 2017, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do seu Estatuto Social.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

Cabe ressaltar que este relatório apresenta dados contábeis das companhias coligadas da BB Seguridade que, se comparados aos divulgados pelas empresas investidas, podem apresentar valores divergentes, tanto por diferenças nos padrões contábeis utilizados como por eventuais amortizações de intangíveis e eliminações de resultados entre as participadas. Nesse contexto, o lucro líquido atribuído às coligadas reflete o resultado apurado pela Companhia para cada segmento de negócios, na forma da Nota Explicativa de Investimentos em Participações Societárias.

1) DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A BB Seguridade é uma empresa de participações (holding) que atua nos segmentos de seguros, previdência aberta, capitalização, resseguros e planos de assistência odontológica por meio de parcerias privadas em sociedades mantidas por sua subsidiária integral, a BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros). Adicionalmente, por intermédio de uma corretora própria, a Companhia atua na distribuição desses produtos via canal bancário, além de buscar o desenvolvimento de novos canais de distribuição, focada principalmente em alternativas digitais.

No segmento de seguros, a atuação se dá por meio de uma parceria estabelecida por um prazo de 20 anos constituída na forma de uma joint-venture com o grupo espanhol MAPFRE, denominada Grupo Segurador BB E MAPFRE, a qual teve início em 2010 e cuja operação é dividida em duas sociedades holdings:

a)BB MAPFRE SH1 Participações S.A. (BB MAPFRE SH1), que opera nos segmentos de pessoas, rural e habitacional; e

b)MAPFRE BB SH2 Participações S.A. (MAPFRE BB SH2), focada nos segmentos de automóvel e danos.

Em previdência aberta, a BB Seguridade atua em conjunto com a Principal Financial Group por meio da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. (Brasilprev). A operação conjunta teve início em 1999, sendo renovada em 2009 pelo prazo de 23 anos. A Brasilprev comercializa, principalmente, soluções privadas de previdência, com destaque para os produtos PGBL e VGBL.

No segmento de títulos de capitalização, a atuação da Companhia se dá por meio da Brasilcap Capitalização S.A. (Brasilcap), em sociedade com a Icatu Hartford e a Aliança da Bahia.

No segmento de resseguros, desde 2013 a BB Seguridade detém participação societária no IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB-Brasil RE), fazendo parte do bloco de controle formado a partir da assinatura de acordo de acionistas com a União e demais sócios privados. Em julho de 2017, após a realização de oferta pública de distribuição secundária, os acionistas controladores venderam parte de suas posições acionárias no IRB-Brasil RE, que passou então a ter suas ações ordinárias negociadas na bolsa de valores da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão, listadas no segmento Novo Mercado.

Ainda, no segmento de planos de assistência odontológica, a Companhia atua em conjunto com a Odontoprev por meio da Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (Brasildental). A operação conjunta, na forma de joint-venture, teve início em 2014 e se estenderá pelo prazo de 20 anos.

Nos negócios de distribuição de produtos de seguros, previdência aberta, capitalização e assistência odontológica (seguridade), a BB Seguridade atua por meio de sua subsidiária integral BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), responsável pela comercialização dos produtos de seguridade das empresas investidas da Companhia via canal bancário do Banco do Brasil.

Por fim, com o intuito de diversificar seus canais de distribuição de produtos de seguridade, a BB Seguridade anunciou, em 30 de novembro de 2017, que a BB Corretora assinou um Acordo de Investimentos com a Principal Financial Group para atuação conjunta focada, inicialmente, na comercialização de produtos de previdência privada em canais digitais. O Acordo de Investimentos prevê a constituição de uma nova empresa, denominada Ciclic Corretora de Seguros S.A. (Ciclic), que passará a operar após a obtenção das aprovações dos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores brasileiros.

2) AMBIENTE ECONÔMICO E MERCADO DE SEGURIDADE

O ano de 2017 foi caracterizado pela melhora no ambiente econômico doméstico. Mesmo que essa melhora tenha acontecido de forma heterogênea ao longo do ano e que eventos não econômicos desfavoráveis tenham sido observados, houve significativo progresso. Uma importante agenda de reformas foi aprovada e amparou os primeiros sinais da moderada recuperação da atividade, em que pese a postergação da deliberação sobre pontos relevantes dessa agenda. Além disso, inflação controlada, juros em queda e a retomada do emprego foram elementos que reforçaram a conjuntura mais favorável aos negócios.

Impulsionados pelo excelente resultado da agropecuária, consubstanciado na safra recorde, os números do PIB apresentaram reversão da histórica recessão dos anos anteriores. Ainda pelo lado da oferta, as indústrias extrativa e de transformação mostraram sinais positivos. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias consolidou sua recuperação e a formação bruta de capital fixo apresentou no terceiro trimestre o primeiro avanço depois de quinze trimestres consecutivos de retração.

A safra recorde foi importante inclusive para o histórico saldo da balança comercial no ano (US\$67 bilhões), impulsionado de um lado pela trajetória favorável dos preços das commodities e, de outro, pelo aumento das exportações de produtos básicos (destaque para grãos e minerais metálicos). O desempenho da balança comercial, aliado ao cenário externo de elevada liquidez e baixa aversão ao risco, contribuiu para o fluxo de recursos externos ao Brasil, possibilitando ao Real manter-se relativamente fortalecido na maior parte do ano (cotação média de R\$/US\$ 3,20). Nesse contexto, o índice Ibovespa apresentou valorização de 27% em 2017, em linha com avaliações positivas sobre a economia brasileira.

Todavia, o ambiente favorável aos mercados não impediu a ocorrência de episódios de maior volatilidade, especialmente originados de incertezas na arena política e de dúvidas em relação à reversão da trajetória ascendente do endividamento público. Nesse contexto, a rigidez dos gastos continua a ser um desafio no campo fiscal para os próximos anos.

O ambiente inflacionário foi extremamente benigno. A deflação dos preços dos alimentos e a elevada ociosidade da economia garantiram inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, abaixo de 3,0% (limite inferior do intervalo de tolerância da meta) e o deslocamento da política monetária para campo expansionista. Nesse sentido, a taxa Selic foi reduzida em 675 p.b., alcançando o patamar de 7,0% a.a. ao final de 2017. Os juros historicamente baixos e a compressão dos spreads continuarão demandando ganhos em termos de eficiência por parte da indústria financeira.

O forte declínio da inflação, que preservou a renda dos trabalhadores, a redução dos custos dos empréstimos e a leve recuperação do mercado de trabalho favoreceram a retomada do crédito às famílias. Por outro lado, as incertezas ainda presentes na economia, a ociosidade de fatores e os efeitos colaterais da recessão sobre o sistema produtivo afetaram as decisões de investimentos e inibiram a retomada da recuperação do crédito ao setor empresarial.

No ambiente externo, a atividade econômica nos Estados Unidos continuou em expansão, mas sem exercer pressões relevantes sobre a inflação, que permaneceu abaixo do objetivo do Federal Reserve. Como consequência, a autoridade monetária norte-americana prosseguiu com a política de aumentos graduais nos juros básicos, o que contribuiu para a manutenção da liquidez internacional em níveis elevados e para o baixo grau de aversão ao risco. Ainda assim, incertezas quanto aos rumos da política econômica americana e questões geopolíticas (especialmente no Oriente Médio e Ásia) causaram aumentos pontuais de volatilidade ao mercado.

Já no continente europeu, provavelmente em resposta às políticas expansionistas, em especial a monetária, a atividade econômica prosseguiu em recuperação. Na Ásia, o crescimento chinês dentro do intervalo estabelecido pelo Partido Comunista (6,5% a 7,0%) afastou temporariamente os temores de uma desaceleração mais forte da economia.

Nesse contexto, o fluxo de capitais às economias emergentes prosseguiu favorável ao longo de 2017, e os preços das commodities, de modo geral, mantiveram-se em patamares elevados.

Apesar do cenário econômico ainda desafiador, em 2017 o mercado de seguridade manteve a trajetória de crescimento. Segundo dados disponibilizados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), as receitas totais da indústria em termos de prêmios emitidos, contribuições de previdência aberta e arrecadações com títulos de capitalização totalizaram cerca de R\$248,5 bilhões no ano, o que representa um crescimento de 3,4% na comparação com 2016.

Para 2018, o cenário projetado de taxa de juros mais baixa, inflação controlada e redução nos níveis de desemprego cria condições favoráveis para melhora no mercado de crédito e na disponibilidade de renda das famílias, favorecendo a uma retomada no consumo e com reflexos positivos na venda de produtos de seguridade.

3) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Enquanto empresa de participações, o lucro líquido da BB Seguridade é composto basicamente pelo resultado de equivalência patrimonial, apurado a partir do resultado de suas empresas controladas e coligadas, e das demais receitas e despesas operacionais e financeiras da Companhia.

Abaixo, apresentamos o resultado da BB Seguridade para os exercícios 2016 e 2017:



Tabela 1 - Desempenho econômico-financeiro | Demonstração de Resultados - Visão Controlador R\$ mil

	Exercício/2017	Exercício/2016	Var.% s/ 2016
Receitas de investimentos em participações societárias	3.975.560	4.037.746	(1,5)
BB MAPFRE SH1 Participações S.A.	1.120.563	1.260.635	(11,1)
MAPFRE BB SH2 Participações S.A.	(9.662)	134.743	(107,2)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	818.315	756.732	8,1
Brasilcap Capitalização S.A.	170.412	292.768	(41,8)
IRB-Brasil Resseguros S.A.	156.263	170.766	(8,5)
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	5.183	2.870	80,6
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	1.570.755	1.609.938	(2,4)
Outros	143.731	(190.706)	-
Outras Receitas e Despesas	(36.729)	(67.750)	(45,8)
Despesas com pessoal	(16.624)	(35.078)	(52,6)
Despesas administrativas	(13.349)	(20.096)	(33,6)
Despesas tributárias	(7.578)	(12.941)	(41,4)
Outras receitas/(despesas) operacionais	822	365	125,2
Resultado financeiro	96.768	43.856	120,6
Receitas financeiras	152.903	116.307	31,5
Despesas financeiras	(56.135)	(72.451)	(22,5)
Resultado antes de imposto de renda e contribuição social	4.035.599	4.013.852	0,5
Imposto de renda e contribuição social	13.646	-	-
Lucro líquido	4.049.245	4.013.852	0,9

Em 2017, o lucro líquido da BB Seguridade atingiu R\$4,0 bilhões, crescimento de 0,9% em relação a 2016. As receitas de investimentos em participações societárias registraram queda de 1,5% no ano, justificada em grande parte pela redução nas receitas de investimentos provenientes: (i) da BB MAPFRE SH1 e da MAPFRE BB SH2, decorrente tanto do aumento nos índices de comissionamento e de despesas gerais e administrativas como da contração no resultado financeiro; e (ii) da Brasilcap (-41,8%), explicada em grande parte pela redução do resultado financeiro. Por outro lado, a receita do investimento mantido na Brasilprev registrou alta de 8,1%, impulsionada pelo incremento no volume de ativos sob gestão. Já a linha de Outros, que compreende basicamente as receitas e despesas do investimento mantido na holding BB Seguros Participações S.A., exceto as receitas de investimentos em participações societárias mantidas pela BB Seguros, as quais já estão evidenciadas nas linhas superiores da tabela, registrou saldo positivo de R\$143,7 milhões, ante saldo negativo de R\$190,7 milhões em 2016, desempenho resultante da alienação de ações ordinárias do IRB-Brasil RE pela BB Seguros no âmbito da Oferta Pública de distribuição secundária, produzindo um ganho, líquido de impostos e custos de distribuição, de R\$171,2 milhões. Vale ressaltar que essa mesma linha havia sido impactada negativamente em 2016 pela desvalorização no montante de R\$116,2 milhões, líquido de impostos, do investimento da BB Seguros na MAPFRE BB SH2, após realização de teste de imparidade. As despesas com pessoal apresentaram queda de 52,6% no ano, já as despesas administrativas registraram redução de 33,6%. Ambos os movimentos decorrem da implantação do modelo de rateio de despesas, no 2T16 com atualização no 2T17, entre a holding e suas subsidiárias integrais, BB Corretora e BB Seguros. Na visão consolidada, as despesas com pessoal encerraram o ano praticamente estáveis, enquanto as despesas administrativas registraram redução de 22,1%, explicada em grande parte por menores despesas com serviços técnicos especializados.

Cabe ressaltar que, em 2017, a BB Seguridade passou a apresentar lucro fiscal, para fins de apuração de IRPJ e CSLL. Nesse contexto, após a conclusão de estudo sobre a geração de resultado tributável futuro e avaliação da capacidade de realização do ativo fiscal diferido, foi realizada a ativação de crédito fiscal decorrente de prejuízo fiscal e base negativa, no montante de R\$34,2 milhões. Como consequência, a linha de despesas de imposto de renda e contribuição social ficou positiva em R\$13,6 milhões no ano.

Participações acionárias

Atendendo ao art. 243 da Lei 6.404/76, o quadro a seguir relaciona os investimentos da BB Seguridade em sociedades coligadas e controladas, bem como as modificações ocorridas durante o exercício:

Tabela 2 - Desempenho econômico-financeiro | Participações Acionárias R\$ mil

		Participação (%)	Saldo do Investimento		Resultado de Participação
	Atividade	31.12.2017	31.12.2017	31.12.2016	Exercício/2017
Participações societárias					
BB Seguros	Holding	100,00%	7.887.845	7.912.353	2.404.805
BB MAPFRE SH1	Seguros	74,99%	2.697.271	3.165.316	1.120.563
MAPFRE BB SH2	Seguros	50,00%	2.050.969	2.198.335	(9.662)
Brasilprev	Previdência	74,99%	1.974.632	1.777.217	818.315
Brasilcap	Capitalização	66,66%	352.293	411.447	170.412
IRB-Brasil RE	Resseguros	15,23%	545.855	683.710	156.263
Brasildental	Odontológico	74,99%	12.341	7.778	5.183
BB Corretora	Corretora	100,00%	47.074	61.966	1.570.755

Mudança no investimento no IRB-Brasil RE

No âmbito da oferta pública de distribuição secundária do IRB-Brasil RE, a BB Seguridade, por meio de sua subsidiária integral BB Seguros, alienou 16.206.387 ações ordinárias daquela coligada, ao preço de R\$27,24 por ação, reduzindo em R\$172.217 mil o saldo do investimento, conforme Notas Explicativas 2 e 9(a). Após a operação, a participação societária no IRB-Brasil RE foi reduzida de 20,43% para 15,23%.

Desempenho das controladas e coligadas

Grupo Segurador BB E MAPFRE

No segmento de seguros de vida, rural e habitacional, operados pela BB MAPFRE SH1, o lucro líquido foi de R\$1,5 bilhão em 2017, retração de 11,1% em relação ao resultado reportado no exercício anterior. O desempenho no período é explicado tanto pela queda no resultado operacional, em razão do aumento nos índices de comissionamento e de despesas gerais e administrativas, como da contração no resultado financeiro, em função da redução nas taxas de juros.

Em 2017, os prêmios emitidos totalizaram R\$7,7 bilhões, montante 4,1% superior ao registrado em 2016. O desempenho no ano foi suportado pelos crescimentos nos prêmios de seguro prestamista (+11,7%), rural (+14,9%) e habitacional (+9,4%), parcialmente compensados pela queda de 3,3% no prêmio emitido de seguro de vida.

Já o segmento de seguros patrimoniais e automóvel, operado pela MAPFRE BB SH2, registrou prejuízo líquido de R\$19,3 milhões em 2017, ante um lucro líquido de R\$269,5 milhões em 2016, impactado pela queda no resultado operacional, em função do aumento nos índices de comissionamento e de despesas gerais e administrativas, somada à retração do resultado financeiro, explicada pela queda na taxa Selic.

O volume de prêmios emitidos do segmento totalizou R\$8,2 bilhões em 2017, o que representa uma queda de 2,2% no comparativo com 2016.

No ano, o Grupo Segurador BB E MAPFRE manteve-se líder de mercado na visão consolidada dos segmentos em que atua, com participação de 14,9%, de acordo com os dados da Susep.

Brasilprev

No segmento de previdência, operado pela Brasilprev, o lucro líquido registrou crescimento de 8,1% em 2017, atingindo R\$1,1 bilhão. O desempenho no comparativo é resultante do aumento do resultado operacional não decorrente de juros, explicado tanto pelo incremento de 21,7% das receitas com taxas de gestão, como pela melhora de 1,6 p.p. no índice de eficiência.

As contribuições totais de previdência e seguros atingiram R\$41,1 bilhões em 2017, queda de 13,4% em relação ao montante reportado em 2016. A contração no volume de contribuições resultou em um decréscimo de 37,2% na captação líquida, que totalizou R\$17,9 bilhões em 2017, efeito que foi parcialmente compensado pela melhora de 0,8 p.p. no índice de resgate, que atingiu 7,9% no ano. Mesmo com as quedas observadas nas captações bruta e líquida, as reservas de previdência apresentaram crescimento de 18,7% no período, totalizando R\$234,5 bilhões ao final de 2017, garantindo à empresa a liderança de mercado com 30,6% de participação, conforme dados da Susep.

Brasilcap

O lucro líquido do segmento de capitalização, operado pela Brasilcap, alcançou R\$255,6 milhões em 2017, com queda de 41,8% em relação ao ano de 2016. A redução observada é explicada principalmente pela retração de 34,3% do resultado financeiro, como consequência do movimento de queda nas taxas de juros que comprimiram em 1,1 p.p. a margem financeira de juros da empresa.

O volume arrecadado com títulos de capitalização totalizou R\$4,9 bilhões em 2017, com uma reserva de capitalização de aproximadamente R\$10,0 bilhões, que garantiu a liderança de mercado à Brasilcap nesse quesito, com 34,1% de participação, de acordo com dados da Susep.

Brasildental

No segmento de planos odontológicos, operado pela Brasildental, as receitas operacionais brutas totalizaram R\$78,9 milhões em 2017, um crescimento de 65,3% em relação a 2016. Essa evolução permitiu que a empresa alcançasse um lucro líquido de R\$6,9 milhões, com crescimento de 80,6% no ano. O total de beneficiários alcançou a marca de 523 mil, um crescimento de 22,7% frente ao ano de 2016.

IRB-Brasil RE

Desde 31 de julho de 2017, o IRB-Brasil RE passou a ter suas ações ordinárias negociadas na bolsa de valores (B3). Informações adicionais sobre a companhia e o segmento de resseguros podem ser obtidas no website de relações com investidores daquela empresa: www.ri.irbbrasilre.com.br.

BB Corretora

A BB Corretora registrou lucro líquido de R\$1,6 bilhão em 2017, queda de 2,4% no ano. O desempenho é explicado pela retração de 25,0% no resultado financeiro, que foi parcialmente compensada pela melhora de 0,5 p.p. na margem operacional.

No ano, as receitas de corretagem apresentaram queda de 0,6%, atribuída à redução nas receitas provenientes dos segmentos de previdência, patrimônio e automóvel e capitalização, parcialmente compensadas pelo crescimento de 7,4% das receitas oriundas do segmento de vida, habitacional e rural, que responderam por 62,4% do total.

4) DESEMPENHO DAS AÇÕES E RELACIONAMENTO COM O MERCADO

As ações da BB Seguridade, negociadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (B3) sob o código BBSE3, encerraram o ano cotadas a R\$28,49. Com base na cotação de encerramento do exercício, o valor de mercado da BB Seguridade atingiu aproximadamente R\$57,0 bilhões, posicionando a Companhia como a 11ª maior empresa listada na bolsa brasileira pelo critério de valor de mercado.

Em 2017, o volume financeiro médio diário de negociação com ações da Companhia foi de R\$109,2 milhões, representando 1,3% do volume médio diário negociado na B3.

As ações da BB Seguridade encerraram os exercício integrando as carteiras teóricas do Ibovespa, IBrX 50 e IBrX 100, IBrA, Índice BM&FBOVESPA Financeiro (IFNC), Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), Índice BM&FBOVESPA de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - Novo Mercado (IGC-NM), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Dividendos BM&FBovespa (IDIV), Índice MidLarge Cap (MLCX), Índice Valor BM&FBovespa (IVBX 2); Índice MSCI Brazil; Índice de Equidade de Gênero da Bloomberg; e Índice FTSE4Good.

Desde março de 2014, a BB Seguridade mantém Programa de American Depositary Receipts (ADR) Nível I. Os ADRs são emitidos pelo Deutsche Bank com lastro nas ações ordinárias (ON) da Companhia, na relação de 1 ADR : 1 ON, e negociados em mercado de balcão norte-americano (Over-The-Counter). Ao final do exercício, o programa contava com mais de 19 milhões de ADRs emitidos, cotados a US\$8,68 por recibo depositário.

Abaixo, apresentamos os principais indicadores para o desempenho das ações da BB Seguridade nos últimos dois exercícios:

Tabela 3 - Desempenho das Ações

	Unidade	Exercício/2017	Exercício/2016
Lucro por ação	R\$	1,96	2,05
Valor patrimonial por ação	R\$	4,45	4,14
Cotação de fechamento	R\$	28,49	28,30
Valor de mercado	R\$ bilhões	56,98	56,60
Quantidade de negócios realizados¹	-	2.730.369	3.537.214
Volume médio diário negociado	R\$ milhões	109,19	131,17
Participação no volume médio diário da B3	%	1,30	2,02

(1) Referem-se ao Lote-padrão

Remuneração aos acionistas

A alta capacidade de geração de caixa e a manutenção de índices adequados de solvência nas suas coligadas permitiram à BB Seguridade a destinação de 85% do lucro líquido aos acionistas na forma de dividendos em 2017, totalizando R\$3,4 bilhões, equivalente a R\$1,72 por ação, com crescimento de 4,4% em relação ao total distribuído em 2016.

Recompra de ações

Em 26.10.2017, foi encerrado o segundo programa de recompra de ações da BB Seguridade para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução de capital social, visando maximizar a geração de valor para seus acionistas, aprovado pelo Conselho de Administração (CA) em 27.10.2016. Durante o período em que o programa esteve aberto não houve recompra de ações.

Adicionalmente, em 26.10.2017, o CA aprovou a abertura do terceiro programa de recompra de ações da Companhia. O programa vigente prevê a recompra de até 10.000.000 de ações ordinárias para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução de capital social, e ficará vigente até 25.10.2018.

5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O compromisso da BB Seguridade com a transparência na relação com o mercado e, em especial, com seus acionistas minoritários, é ratificado pela sua adesão, desde a abertura de capital, ao Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa Balcão, segmento que reúne as companhias que atendem às mais elevadas exigências de governança corporativa no mercado brasileiro.

Em 2017, a BB Seguridade adequou o seu Estatuto Social e os Regimentos Internos dos seus órgãos estatutários à Lei nº 13.303/16, ao Decreto regulamentador nº 8.945/16 e ao novo regulamento do Novo Mercado.

O sistema de governança corporativa da BB Seguridade, que privilegia a tomada de decisões de forma colegiada, respeitadas as alçadas previstas em Lei ou no Estatuto Social, é formado:

a)pela Assembleia de Acionistas;

b)pelo Conselho de Administração, composto por sete membros, dentre eles, um indicado pelos acionistas minoritários e uma composição mínima de 25% de conselheiros independentes;

c)pela Diretoria Executiva, composta por quatro Diretores estatutários, sendo um Diretor Presidente e um Diretor de Relações com Investidores; e

d)pelo Conselho Fiscal, de caráter permanente, composto por três membros titulares e três membros suplentes.

Adicionalmente, compõem o sistema de governança três comitês de assessoramento estatutários, sendo:

(i)o Comitê de Transações com Partes Relacionadas, composto por três membros, dentre eles, o conselheiro de administração independente indicado pelos acionistas minoritários, o qual possui poder de veto;

(ii)o Comitê de Auditoria, composto por até cinco membros efetivos, sendo um deles indicado pelo(s) Conselheiro(s) de Administração representante(s) dos acionistas minoritários e os demais membros indicados pelos demais Conselheiros de Administração, sendo, obrigatoriamente, a maioria independentes; e

(iii) o Comitê de Elegibilidade, composto por três membros efetivos, sendo um deles membro independente do Comitê de Auditoria.

6) ESTRATÉGIA E PROJETOS

Os documentos estratégicos da BB Seguridade são compostos pela Missão (Proteger Bens, Conquistas e Projetos), Visão (Vamos liderar a transformação do mercado brasileiro de seguridade sendo uma referência internacional de inovação, simplicidade e integração com o cliente. Essa liderança exigirá foco nos negócios em que somos líderes em desempenho e em preferência dos clientes, o que nos tornará uma das 10 maiores e mais rentáveis companhias do mercado segurador das Américas), Mapa Estratégico (Objetivos e indicadores) e os Valores: Respeito ao Cliente, Sentimento de Dono, Inovação, Simplicidade e Confiabilidade.

Entendemos que uma evolução desse modelo, em razão da maturidade estratégica adquirida nos últimos anos, seria a substituição da Missão por um Propósito Maior. Neste contexto, a Companhia entende que a utilização do propósito do Banco do Brasil cuidar do que é valioso para as pessoas está em linha com a evolução desse modelo e com os objetivos estratégicos da BB Seguridade.

A construção da estratégia tem início com a análise dos ambientes externo e interno, representando a etapa de diagnóstico, por meio da qual são identificadas as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas (matriz SWOT) que afetam a Companhia no cumprimento da sua missão. Nesta etapa, destaca-se a (i) necessidade de aumentar a presença digital de nossos negócios; (ii) evoluir a nossa área de Tecnologia da Informação; (iii) aprimorar a estratégia comercial, de forma a aumentar o alinhamento com a força de vendas e o conhecimento preditivo sobre nossos clientes; (iv) aumentar nossa capacidade de inovação; e (v) aprimorar nossos mecanismos de governança corporativa.

Após a etapa de diagnóstico, o processo de planejamento estratégico utiliza uma plataforma colaborativa, além de ações de engajamento dos funcionários, para o levantamento de ideias que possam se tornar iniciativas que possibilitem o alcance pleno ou parcial dos objetivos estratégicos declarados.

Para o ciclo 2017-2021, foram realizados os movimentos estratégicos destacados a seguir:

a)Lançamento da empresa Ciclic - Parceria com a Principal Financial Group para atuação digital na comercialização de planos de previdência;

b)Criação de Equipe de Analytics para a mineração e tratamento de dados com objetivo de aprimorar a compreensão das necessidades dos clientes e oferta de produtos e serviços;

c)Plataforma de TI - Projeto Estratégico com o objetivo de implementar o modelo de desenvolvimento ágil e orientação à serviços no desenvolvimento de novos negócios;

d)Pontos Lívolo e Mobbsseg para a força de vendas BB - Desdobramento de Projeto Estratégico com o objetivo de aprimorar a gestão da força de vendas para o canal bancário;

e)Manutenção do foco negocial nos segmentos core: Vida, Previdência, seguro prestamista e residencial;

f)Adoção de novos mecanismos de governança, como canal de denúncia, programa de integridade, teste de integridade em processos seletivos e adesão ao programa destaque em governança de estatais;

g)Automação interna com implantação de Solução ERP - Desdobramento de Projeto Estratégico para automação dos processos de escritório da BB Seguridade e suas subsidiárias integrais, incluindo o processo de faturamento da BB Corretora;

h)Investimento em Fundo BR Startup para se aproximar da cultura de inovação e empreendedorismo com foco em soluções alinhadas às estratégias da BB Seguridade; e

i)Conversão da área de capital humano da companhia de operacional para estratégica com a revisão e melhoria dos processos como: (i) Recrutamento & Seleção considerando a característica das posições em aberto; (ii) Implantação de Comitê de Desempenho, com a utilização da matriz 9-box, para aprimorar a avaliação de desempenho, reconhecimento, sucessão e retenção de talentos; e (iii) engajamento e satisfação dos colaboradores.

7) GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE

Além de órgãos de governança, fiscalização e controle, como o Comitê de Auditoria e o Conselho Fiscal, a BB Seguridade possui uma Diretoria estatutária de Governança, Riscos e Controles, a qual conta com uma Superintendência de Riscos e Controles, responsável por desenvolver e normatizar metodologias de gerenciamento de riscos e controles, orientar a adoção de melhores práticas relacionadas ao tema, bem como promover a cultura de gestão de riscos, controles internos e compliance na Companhia.

Em 2017, foi aprovada pela Diretoria a implementação do Modelo de Gerenciamento de Riscos, que formaliza as práticas de gestão e governança de riscos aplicadas pela Companhia. Referido Modelo propõe também o alinhamento da estrutura de gerenciamento de riscos ao sistema de controles internos e, deste modo, as funções em segunda linha de defesa de gestão de riscos, controles internos e compliance foram vinculadas a uma única área, liderada pelo Diretor de Governança, Riscos e Controles.

Adicionalmente, foram revisadas as Políticas de Gestão de Riscos, Segurança da Informação, e Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo e à Corrupção, bem como implementadas ações do Programa de Integridade, destacando-se a disponibilização do Canal de Ética e Integridade, acessível a todos os públicos, por meio do qual pode ser reportado qualquer desvio ético ou irregularidade em desacordo com o Código de Ética e Conduta da Companhia, reforçando o compromisso com a transparência e a promoção de conduta ética, íntegra e responsável no cumprimento das leis, regulamentos, normas e diretrizes aplicáveis aos negócios da Companhia.

8) COMERCIAL, PRODUTOS E CLIENTES

A BB Seguridade fortaleceu sua posição de empresa que desenvolve e administra seu portfólio de soluções de maneira inovadora, investindo na melhoria dos atributos e características dos produtos. Além disso, o ano de 2017 foi marcado pela consolidação da Companhia como fornecedora de suas principais soluções mercadológicas por meio dos canais digitais (mobile e internet), entre elas: seguro de vida, de automóvel, residencial, previdência privada, títulos de capitalização e planos odontológicos.

Um dos destaques do período foi o lançamento do novo portfólio de capitalização para empresas, com mais opções de valores dos títulos e com características ainda mais atraentes ao público alvo.

Sobre os planos de previdência privada, os clientes passaram a ter acesso a um novo portfólio de fundos de renda fixa e multimercado, com ênfase na diversificação dos investimentos e classes de ativos e na visão de longo prazo.

Em abril, a BB Seguridade anunciou investimento de R\$ 5 milhões no Fundo BR Startups, como forma de estimular a competência de inovação dentro da companhia, trazer novos insights e aproveitar a agilidade das startups para buscar novas soluções aos seus clientes.

No segundo semestre de 2017, foi lançada ainda a segunda etapa da Programa de Reconhecimento Mobilização Seguridade, com premiação atrelada ao desempenho de vendas da rede do Banco do Brasil. Com a medida, foi observada evolução na média de contratação diária de produtos de seguridade, em relação ao primeiro semestre do ano, em mais de 70% das carteiras de clientes.

9) CAPITAL HUMANO

O quadro de pessoal da BB Seguridade é composto, em sua maioria, por funcionários cedidos pelo Banco do Brasil. Em 31.12.2017, a Companhia contava com 162 funcionários cedidos pelo Banco do Brasil, localizados em Brasília e São Paulo, 6 estagiários e 37 contratados. Aos funcionários cedidos, a BB Seguridade assegura benefícios similares àqueles concedidos pelo Banco do Brasil, com destaque para previdência complementar e planos de saúde.

A BB Seguridade acredita que seu capital humano é o principal ativo da empresa. Tendo isso em mente, em 2017, a área responsável pela gestão de pessoas foi vinculada à área responsável pela definição da estratégia da Companhia, com o objetivo de atuar de forma conjunta na execução da estratégia, sendo os colaboradores os principais recursos para este fim.

Em consequência deste movimento, a área de Capital Humano vem reformulando seus processos, atuando com foco estratégico na gestão de pessoas. Desde então, foram reformulados e estruturados, entre outros, processos de recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, retenção e sucessão, com o objetivo principal de atrair, reter e desenvolver os talentos da BB Seguridade, disseminar e fortalecer a cultura organizacional e atuar como parceiro estratégico do negócio, buscando uma performance sustentável em todas as áreas da Companhia.



O desenvolvimento dos colaboradores permanece como pilar fundamental da gestão estratégica de pessoas da BB Seguridade. Em 2017, foram investidos mais de R\$ 650 mil (o que representa 1,34% do orçamento de despesas de pessoal) em treinamentos e bolsas de pós-graduação e idiomas. O investimento no desenvolvimento de líderes e equipes é orientado ao aperfeiçoamento de competências-chave para a Companhia (sejam elas técnicas ou comportamentais), alinhadas aos nossos valores (Inovação, Simplicidade, Respeito ao Cliente, Sentimento de Dono e Confiabilidade), garantindo a perenidade, qualidade e sustentabilidade dos nossos negócios.

Abaixo, demonstramos os investimentos realizados no ano:

Tabela 4 - Capital Humano | Desenvolvimento

	Exercício/2017	Exercício/2016	Var.% s/ 2016
Investimento em Pessoas (R\$ mil)	49.837.494	53.702.531	-7,20%
Folha de pagamento¹	47.676.740	51.469.837	-7,37%
Previdência complementar	448.806	557.775	-19,54%
Plano de saúde	1.052.961	1.052.082	0,08%
Capacitação (Bolsas e Treinamentos)	658.987	622.837	5,80%

(1) Despesas com proventos, benefícios e encargos sociais

O quadro a seguir apresenta de forma resumida a composição e diversidade dos colaboradores da BB Seguridade:

Tabela 5 - Capital Humano | Composição

	Exercício/2017	Exercício/2016	Var.% s/ 2016
Quantidade de colaboradores			
Funcionários	162	149	8,7%
Contratados	37	8	362,5%
Estagiários	6	7	-14,3%
Conselheiros	21	19	10,5%
TOTAL	226	183	23,5%
Sexo			
Feminino	34%	32%	6,3%
Masculino	66%	68%	-2,9%
TOTAL	100%	100%	-
Grau de instrução dos colaboradores			
Pós-graduação	62%	67%	-7,5%
Graduação	29%	27%	7,4%
Ensino médio	8%	5%	60,0%
Outros	1%	0%	n.a.
TOTAL	100%	100%	-
Faixa de Idade			
Abaixo de 30 anos	18%	10%	80,0%
Entre 30 e 50 anos	76%	82%	-7,3%
Acima de 50 anos	6%	8%	-25,0%
TOTAL	100%	100%	-

10) RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A BB Seguridade busca alinhar as suas iniciativas em responsabilidade socioambiental às melhores práticas de mercado, de acordo com sua Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental atualizada em abril de 2017. Além disso, baseia-se também nas diretrizes adotadas pelo seu controlador Banco do Brasil e previstas no Código de Ética e na Política de Responsabilidade Socioambiental do BB.

Ao longo de 2017, a Companhia também promoveu ações próprias de responsabilidade socioambiental, por meio das iniciativas de incentivo à democratização da cultura e à prática de atividades físicas, tais como: os projetos cênicos O Musical Mamonas e 5X Comédia, o 3º Festival BB Seguridade de Blues e Jazz, e o projeto de esporte de participação MOV - Família em Movimento.

Patrocinando o 3º Festival BB Seguridade de Blues e Jazz e o MOV - Família em Movimento, a BB Seguridade trouxe as famílias brasileiras para os grandes parques urbanos e propiciou, além de apresentações musicais, o incentivo à utilização destes espaços de maneira sustentável e a prática de atividades físicas. Com os patrocínios cênicos, a BB Seguridade levou cultura a mais de 20 cidades em todas as regiões do país, contribuindo assim com as metas 24 e 28 do Plano Nacional de Cultura do Governo Federal e realizando investimento superior a R\$12 milhões em 2017.

Em todos os patrocínios, iniciativas sustentáveis, tais como dicas para economia de energia elétrica e água, separação de lixo e incentivo ao reaproveitamento de materiais recicláveis, além de cotas sociais de ingressos e acessibilidade, foram pré-requisitos para a realização dos apoios.

A BB Seguridade ainda incentiva e apoia os projetos de suas empresas participadas, por meio da destinação dos recursos disponíveis para projetos vinculados à Lei do Idoso, ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad), ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON), ao Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS), à Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), à Lei Rouanet e à Fundação para Infância e Adolescência (FIA).

Nas coligadas da BB Seguridade, as principais ações relacionadas ao tema, foram:

a)Grupo Segurador BB E MAPFRE

Capacitação presencial de 1.569 profissionais (colaboradores, fornecedores e parceiros de negócio) pela Academia de Sustentabilidade, com destaque para treinamento em temas críticos em ASG (ambiental, social e de governança) para peritos da Diretoria Geral Rural e Habitacional e treinamento em homologação ambiental para unidades de negócio e funcionais. Além disso, 2.070 colaboradores participaram do curso e-learning de Gestão Ambiental, totalizando 3.639 pessoas capacitadas; Lançamento de plataforma de educação à distância, em parceria com o Sebrae-SP, para oferecer cursos sobre processos sustentáveis e gestão de negócios e pessoas aos micro e pequenos empresários prestadores de serviços credenciados ao Grupo Segurador BB E MAPFRE. Atualmente, a plataforma disponibiliza três cursos gratuitos para até 2 mil participantes: Oficinas Sustentáveis, que traz informações sobre gestão de resíduos, responsabilidade social, além de informações sobre como implantar um sistema de gestão ambiental; Qualidade no atendimento - Oficina de Reparação Automotiva, que aborda como entender e atender o cliente, considerando os desafios e necessidade do segmento; e Controle de Gastos na Prestação de Serviços;

Manutenção do processo de Logística Reversa para eletroeletrônicos segurados com garantia estendida /troca certa, que são processados por uma empresa de reciclagem especializada, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) para mitigação dos riscos envolvidos na gestão de salvados. Desde o início do projeto, em 2015, mais de 65 toneladas foram destinadas de forma ambientalmente correta; e

Desenvolvimento de campanha com o objetivo de promover a conscientização ambiental entre os clientes da empresa e a sociedade. Para cada apólice de seguro de automóvel contratada nos canais digitais durante o mês de junho (quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente), a seguradora se comprometeu a compensar as emissões veiculares de CO2 (dióxido de carbono) geradas durante o período de um ano. A compensação das emissões foi feita por meio da compra de créditos de carbono, com base em metodologia de empresa especializada e teve como premissa um valor máximo de emissões por veículo. O valor da cota adquirida, por sua vez, foi investido em projeto de conservação ambiental e que promove benefícios à comunidade local.

b)Brasilprev

Entre recursos incentivados e não incentivados, a Brasilprev investiu, em 2017, quase R\$ 7 milhões em projetos que fomentam a educação, a cultura, o esporte e a qualidade de vida. Os principais projetos foram:

Área 21, iniciativa incentivada por meio do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente que envolve a criação de um Laboratório de Criatividade para aproximar adolescentes residentes em áreas de vulnerabilidade das competências e profissões do século XXI, aumentando assim suas oportunidades de desenvolvimento. As aulas terão início em fevereiro de 2018, beneficiando diretamente 320 adolescentes;

Projeto Cuidado Integral à Vida, por meio do Fundo Municipal para Infância e Adolescência de Curitiba (FIA/PR), uma iniciativa desenvolvida pelo Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, reconhecido nacionalmente pela excelência no tratamento pediátrico. O projeto tem como objetivo garantir assistência médica de alta qualidade, fortalecer o vínculo familiar e promover ações educacionais às crianças e seus familiares. Em 2017 foram mais de 100 mil beneficiados, direta ou indiretamente; e

Projetos de Vida na Ponta do Lápis, que visa disseminar conceitos de educação financeira por meio de palestras gratuitas. Desde 2010 foram mais de 75 mil beneficiados, sendo 10.389 somente em 2017.

c)Brasilcap

Única empresa de capitalização do Brasil signatária do PSI - Principals for Sustainable Insurance, iniciativa da UNEP FI - United Nations Environment Programme Finance Initiative que estabelece princípios para a indústria de seguros endereçar aspectos relacionados aos riscos e oportunidades em questões socioambientais e de governança. O desempenho da empresa em relação aos princípios do PSI foram divulgados em relatório disponibilizado no site www.brasilcap.com.br;

Doação de R\$ 1 milhão à Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), instituição de excelência na área de ortopedia que presta cerca de 6 mil atendimentos diários, por meio de um hospital em São Paulo, doze centros de reabilitação e seis oficinas ortopédicas em todo o país;

Prêmio Brasilcap Solidário, reconhecimento conferido a ações, projetos e demais iniciativas socioambientais que apresentem resultado positivo quanto à inclusão e transformação social; e

Projeto Craque do Amanhã, iniciativa que transforma a vida de cerca de 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio do acesso à formação integral, atividades culturais, acompanhamento de saúde e refeições diárias.

d)IRB-Brasil RE

Promoção de visitas guiadas ao Museu do Amanhã, facilitando o acesso à cultura e ao conhecimento para cerca de 80 crianças com idade entre 5 e 12 anos assistidas pela ONG Sonhar Acordado;

Patrocínios a projetos culturais como o Museu do Amanhã e Teatros Riachuelo e Maison de France, além da série de concertos internacionais Dell'Arte 2017 e dos eventos ArtRio e Shell Open Air São Paulo;

Patrocínios a ações esportivas, como o Rio Open e o projeto Flamengo Olímpico; e

Parcerias firmadas para apoio ao Hospital GRAAC e ao Lar Divino Amigo, em São Paulo, e ao Hospital Márcio Cunha, em Minas Gerais.

11) PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS

Abaixo, os principais prêmios e reconhecimentos recebidos pelas empresas que fazem parte do Grupo BB Seguridade.

a)Grupo Segurador BB E MAPFRE

Reconhecido como a seguradora mais sustentável de 2017 pelo Guia Exame de Sustentabilidade. Em primeiro lugar entre as instituições financeiras, a companhia figura pela quinta vez consecutiva na publicação, considerada o maior e mais respeitado levantamento sobre o desenvolvimento sustentável do país;

Pelo sexto ano consecutivo, a companhia se destacou no prêmio Great Place to Work, figurando na 36ª posição, dentre 2.000 empresas, do ranking produzido pelo Instituto Great Places To Work, que leva em conta os resultados da pesquisa de clima organizacional aplicada em novembro de 2016, as boas práticas de gestão de pessoas e os comentários dos colaboradores; e



Primeiro lugar do ranking Estadão Finanças Mais do jornal O Estado de São Paulo, no qual, por meio de uma análise exclusiva, foram avaliadas mais de 1.500 empresas brasileiras sob os aspectos de faturamento e o impacto para a economia. Ao final, o estudo selecionou as três principais companhias de 20 segmentos.

b)Brasilprev

Reconhecida como uma das 20 empresas mais inovadoras do país pelo prêmio Best Innovator 2017, uma iniciativa da consultoria A.T. Kearney, em parceria com a Escola de Engenharia de Produção da Universidade de São Paulo e a Superbid, considerada a publicação mais antiga e consolidada do mercado voltada à inovação;

1º lugar entre as Mega Seguradoras da edição 2017 do Guia de Previdência Valor/FGV, a partir de pesquisa conduzida pelo Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (CEF-GV - EAESP/FGV-SP) com exclusividade para o jornal Valor Econômico; e

Pelo quinto ano, uma das melhores empresas para trabalhar, conforme publicado na edição especial As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar da revista Você S/A.

c)Brasilcap

Melhor Empresa de Capitalização do País pelo jornal O Estado de São Paulo, divulgado por meio dos anuários Finanças Mais e Empresas Mais;

Maior Empresa de Capitalização do País, pelo jornal Valor Econômico, divulgado no anuário Valor 1000;

d)IRB-Brasil RE

Vencedor na categoria Líder de Mercado em Resseguros do Prêmio Segurador Brasileiro; Melhor ressegurador do Cone Sul no Reactions Latin America Awards, promovido pela revista Reactions; e Presença, pela primeira vez na sua história, no ranking Great Place to Work das melhores empresas para se trabalhar no Rio de Janeiro.

12) INFORMAÇÕES LEGAIS

No encerramento do exercício de 2017, a BB Seguridade não registrou endividamento financeiro em suas demonstrações financeiras. A fonte de obtenção de recursos era constituída principalmente por capital próprio, além de eventuais fontes cíclicas de financiamento.

Os investimentos de suas coligadas e controladas seguirão seu fluxo normal de execução, de acordo com planos individuais estruturados por cada empresa.

Em consonância com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que durante o exercício de 2017 a BB Seguridade utilizou os serviços de auditoria independente da KPMG Auditores Independentes, por meio do contrato firmado pelo seu controlador, o Banco do Brasil S.A.

Ainda, a BB Seguridade e suas subsidiárias informam que a KPMG Auditores Independentes não prestou, em 2017, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria, comprovada por meio de Carta de Independência apresentada à BB Seguridade.

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a BB Seguridade adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; e (ii) o auditor não deve atuar gerencialmente perante seu cliente, nem tampouco promover os interesses dele.

A tabela abaixo apresenta a relação de contratos de prestação de serviços que estiveram vigentes durante o ano de 2017 entre a KPMG e as empresas controladas, coligadas e controladora da BB Seguridade:

Contratante	Datas do Contrato		Natureza do serviço	Valor total dos
	Início	Fim		honorários (R\$)
Banco do Brasil S.A.	17/03/2016	21/03/2018	Auditoria contábil das demonstrações financeiras do Conglomerado Banco do Brasil, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS	28.158.560,33
Brasilcap Capitalização S.A.	10/07/2017	10/07/2018	Auditoria contábil das Demonstrações Financeiras	490.684,92
Brasilcap Capitalização S.A.	21/12/2016	31/03/2017	Auditoria atuarial das Demonstrações Financeiras	98.740,00
Brasilcap Capitalização S.A.	01/07/2016	31/05/2017	Auditoria contábil das Demonstrações Financeiras	508.150,00
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	19/05/2015	30/03/2019	Auditoria contábil das Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras e internacionais, revisão trimestral em atendimento ao acionista BB Seguridade e procedimentos pré-acordados e asseguaração de relatórios requeridos pela Susep	569.800,00
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	31/03/2017	31/03/2018	Auditoria das Demonstrações Financeiras do exercício 2017	184.300,00
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	28/03/2017	31/03/2017	Relatório de auditoria sobre a Demonstração de Fluxo de Caixa	10.000,00
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	19/12/2017	22/12/2017	Prestação de serviço de asseguaração limitada referente a dados que acompanham as Notas Técnicas Atuariais de Provisões Técnicas conforme RN 393 emitida pela ANS	25.000,00
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	06/05/2016	30/03/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras do exercício 2016	167.400,00
MAPFRE Seguros Gerais, MAPFRE Vida, Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Aliança do Brasil Seguros, BrasilVeículos Companhia de Seguros.	05/10/2016	31/05/2019	Execução de processo de auditoria atuarial independente, com prioridade de emitir relatórios e pareceres do auditor atuarial independente	717.710,00
Empresas do Grupo Segurador: MAPFRE Seguros Gerais, MAPFRE Vida, Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Aliança	01/01/2016 (assinado em 03.03.2016)	15/06/2020	Auditoria contábil das Demonstrações Financeiras dos exercícios 2016, 2017, 2018 e 2019	3.590.005,00
do Brasil Seguros, BrasilVeículos Companhia de Seguros, BB MAPFRE Assistência, BB MAPFRE SH1 Participações S.A e MAPFRE BB SH2 Participações				

A BB Seguridade, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal se comprometem a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social da BB Seguridade, artigo 56.

Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, à rede de distribuição do Banco do Brasil, corretores, demais parceiros, bem como a confiança dos acionistas, dos clientes e da sociedade.

Brasília, 2018

A Administração

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil (exceto lucro por ação)

	Nota	Controlador		Consolidado	
		Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
RECEITAS OPERACIONAIS		3.975.560	4.037.746	5.009.356	5.382.812
Receitas de investimentos em participações societárias	[09]	3.975.560	4.037.746	2.261.074	2.618.514
Receitas de comissões	[23]	--	--	2.748.282	2.764.298
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	[21]	--	--	(148.639)	(191.493)
RESULTADO BRUTO		3.975.560	4.037.746	4.860.717	5.191.319
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS		(36.729)	(67.750)	(168.165)	(620.904)
Despesas com pessoal	[20]	(16.624)	(35.078)	(54.839)	(54.637)
Despesas administrativas diversas	[21]	(13.349)	(20.096)	(32.538)	(41.790)
Despesas tributárias	[11]	(7.578)	(12.941)	(346.938)	(345.587)
Outras	[22]	822	365	266.150	(178.890)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		3.938.831	3.969.996	4.692.552	4.570.415
RESULTADO FINANCEIRO		96.768	43.856	276.647	254.002
Receitas financeiras	[19]	152.903	116.307	343.399	326.963
Despesas financeiras	[19]	(56.135)	(72.451)	(66.752)	(72.961)



RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	4.035.599	4.013.852	4.969.199	4.824.417
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL [11]	13.646	--	(919.954)	(810.565)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	4.049.245	4.013.852	4.049.245	4.013.852
LUCRO POR AÇÃO [18]				
Número de ações	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Número médio ponderado de ações (básico e diluído)	1.996.599.103	1.996.668.624	1.996.599.103	1.996.668.624
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	2,03	2,01	2,03	2,01

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	4.049.245	4.013.852	4.049.245	4.013.852
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas e controladas em conjunto	9.570	32.460	9.570	32.460
Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	15.660	59.244	15.660	59.244
Variação na participação relativa	989	--	989	--
Outros resultados abrangentes	403	(181)	403	(181)
Efeito fiscal	(7.482)	(26.603)	(7.482)	(26.603)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	4.058.815	4.046.312	4.058.815	4.046.312

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mil

	Nota	Controlador		Consolidado	
		31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
ATIVO CIRCULANTE		2.832.935	1.991.391	4.994.784	3.238.771
Caixa e equivalentes de caixa	[07]	2.429.600	665.538	3.644.179	2.174.914
Ativos financeiros disponíveis para venda	[08]	--	--	--	59
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	[08]	--	--	474.365	--
Dividendos/JCP a receber	[10]	341.547	1.273.950	12.209	6.302
Ativos por impostos correntes		56.033	49.018	129.370	232.809
Comissões a receber	[12]	--	--	734.490	824.624
Outros ativos	[13]	5.755	2.885	171	63
ATIVO NÃO CIRCULANTE		7.969.037	7.978.103	8.339.629	9.303.535
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	[08]	567	--	412.304	379.153
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	[08]	--	--	--	430.008
Investimentos em participações societárias	[09]	7.934.919	7.974.319	7.633.361	8.243.803
Intangível	[25]	5.545	3.784	5.545	3.784
Ativos por impostos diferidos	[11]	27.997	--	97.315	67.817
Outros ativos	[13]	9	--	191.104	178.970
TOTAL DO ATIVO		10.801.972	9.969.494	13.334.413	12.542.306
PASSIVO CIRCULANTE		1.903.502	1.680.429	3.277.734	3.105.110
Dividendos a pagar	[14]	1.890.775	1.670.810	1.890.775	1.670.810
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	[15]	--	--	18.794	14.052
Passivos por impostos correntes		3.169	901	558.200	614.318
Comissões a apropriar	[16]	--	--	771.596	776.254
Outros passivos	[17]	9.558	8.718	38.369	29.676
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		--	--	1.158.209	1.148.131
Passivos por impostos diferidos	[11]	--	--	273.333	273.977
Comissões a apropriar	[16]	--	--	884.876	874.154
TOTAL DO PASSIVO		1.903.502	1.680.429	4.435.943	4.253.241
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	[18]				



Capital social	5.646.768	5.646.768	5.646.768	5.646.768
Reserva de capital	1.276	1.004	1.276	1.004
Reserva de lucros	3.337.198	2.737.363	3.337.198	2.737.363
Outros resultados abrangentes acumulados	(3.294)	(12.864)	(3.294)	(12.864)
Ações em tesouraria	(83.478)	(83.206)	(83.478)	(83.206)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.898.470	8.289.065	8.898.470	8.289.065
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.801.972	9.969.494	13.334.413	12.542.306

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Fluxos de caixa provenientes das operações				
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.035.599	4.013.852	4.969.199	4.824.417
Ajustes ao lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social				
Resultado de participações em controladas e controladas em conjunto	(3.975.560)	(4.037.746)	(2.261.074)	(2.618.514)
Despesas com provisões cíveis e fiscais	--	--	4.660	3.150
Comissões de corretagem diferidas	--	--	(686.120)	(750.632)
Perda por redução ao valor recuperável em investimentos	--	--	--	176.101
Ganho na alienação de investimentos	--	--	(269.246)	--
Outros ajustes	14.728	26.690	(82.482)	65.078
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	74.767	2.796	1.674.937	1.699.600
Variações patrimoniais				
Variação líquida em ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	(567)	--	(33.151)	254.817
Variação líquida em ativos financeiros disponíveis para venda	--	--	59	(7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	--	--	(796.864)	(474.934)
Variação líquida em impostos correntes	(4.747)	(18.295)	47.321	(54.084)
Variação líquida em comissões a apropriar	--	--	782.318	702.662
Variação líquida em outros ativos e passivos	(2.039)	(10.089)	(3.549)	(30.539)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	67.414	(25.588)	1.671.071	2.097.515
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento				
Dividendos recebidos	4.984.309	4.011.449	2.597.087	2.167.452
Juros sobre capital próprio recebidos	--	--	91.663	162.359
Aquisição de ativos intangíveis	(1.761)	(3.784)	(1.761)	(3.784)
Alienação de investimentos	--	--	441.462	--
Aquisição de investimentos	--	--	--	(3.375)
Juros sobre ativos financeiros mantidos até o vencimento	--	--	(44.357)	(430.008)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	4.982.548	4.007.665	3.084.094	1.892.644
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento				
Dividendos pagos	(3.285.628)	(3.342.078)	(3.285.628)	(3.342.078)
Aquisição de ações em tesouraria	(737)	(34.562)	(737)	(34.562)
Alienação de ações em tesouraria	465	317	465	317
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(3.285.900)	(3.376.323)	(3.285.900)	(3.376.323)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	1.764.062	605.754	1.469.265	613.836
Início do exercício	665.538	59.784	2.174.914	1.561.078
Fim do exercício	2.429.600	665.538	3.644.179	2.174.914
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	1.764.062	605.754	1.469.265	613.836

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ mil

24EVENTO	24Nota	24Capital Social	24Reserva de Capital	24Reservas de Lucros	24Ações em Tesouraria	24Lucros ou prejuízos acumulados	24Outros Resultados Abrangentes Acumulados	24Total
				24Reserva Legal	24Reserva Estatutária			
24SalDOS em 31.12.2015		245.646.768	24712	24506.893	241.520.680	24(48.961)	24(45.324)	247.580.768
Transações com pagamento baseado em ações	[18.i]	--	292	--	--	(292)	--	--
Programa de recompra de ações		--	--	--	--	(33.953)	--	(33.953)
Outros resultados abrangentes	[18.f]	--	--	--	--	--	32.460	32.460
Dividendos prescritos		--	--	--	--	132	--	132
24Lucro líquido do período		24--	24--	24--	24--	244.013.852	24--	244.013.852
Destinações - Reservas de lucros	[18.b]	--	--	200.693	509.097	(709.790)	--	--
- Dividendos propostos - 1º Semestre/2016	[18.d]	--	--	--	--	(1.635.518)	--	(1.635.518)
- Dividendos propostos - 2º Semestre/2016	[18.d]	--	--	--	--	(1.668.676)	--	(1.668.676)
24SalDOS em 31.12.2016		245.646.768	241.004	24707.586	242.029.777	24(83.206)	24(12.864)	248.289.065



24Mutações do Período	24--	24292	24200.693	24509.097	24(34.245)	24--	2432.460	24708.297
24Saldos em 31.12.2016	245.646.768	241.004	24707.586	242.029.777	24(83.206)	24--	24(12.864)	248.289.065
Transações com pagamento baseado em ações	[18.i]	--	272	--	(272)	--	--	--
Outros resultados abrangentes	[18.f]	--	--	--	--	--	9.570	9.570
Dividendos prescritos	[18.d]	--	--	--	--	55	--	55
24Lucro líquido do período	24--	24--	24--	24--	24--	244.049.245	24--	244.049.245
Destinações - Reservas de lucros	[18.b]	--	--	202.462	397.373	--	(599.835)	--
- Dividendos propostos - 1º Semestre/2017	[18.d]	--	--	--	--	(1.559.320)	--	(1.559.320)
- Dividendos propostos - 2º Semestre/2017	[18.d]	--	--	--	--	(1.890.145)	--	(1.890.145)
24Saldos em 31.12.2017	245.646.768	241.276	24910.048	242.427.150	24(83.478)	24--	24(3.294)	248.898.470
24Mutações do Período	24--	24272	24202.462	24397.373	24(272)	24--	249.570	24609.405

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
R\$ mil

	Nota	Controlador		Consolidado	
		Exercicio/2017	Exercicio/2016	Exercicio/2017	Exercicio/2016
Receitas		--	--	2.748.282	2.764.298
Receitas de comissões	[23]	--	--	2.748.282	2.764.298
Insumos Adquiridos de Terceiros		(12.527)	(19.731)	84.973	(412.173)
Despesas administrativas diversas	[21]	(13.349)	(20.096)	(32.538)	(41.790)
Custos dos serviços prestados		--	--	(148.639)	(191.493)
Outras receitas/despesas	[22]	822	365	266.150	(178.890)
Valor Adicionado Bruto		(12.527)	(19.731)	2.833.255	2.352.125
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade		(12.527)	(19.731)	2.833.255	2.352.125
Valor Adicionado Recebido em Transferência		4.128.463	4.154.053	2.604.473	2.945.477
Resultado de participações em controladas e controladas em conjunto	[09]	3.975.560	4.037.746	2.261.074	2.618.514
Receitas Financeiras	[19]	152.903	116.307	343.399	326.963
Valor Adicionado Total a Distribuir		4.115.936	4.134.322	5.437.728	5.297.602
Distribuição do Valor Adicionado		4.115.936	4.134.322	5.437.728	5.297.602
Pessoal	[20]	16.624	35.078	54.839	54.637
Impostos, taxas e contribuições	[11]	(6.068)	12.941	1.266.892	1.156.152
Reservas de Lucros	[18]	599.835	709.790	599.835	709.790
Despesas Financeiras	[19]	56.135	72.451	66.752	72.961
Remuneração de capital próprio	[18]	3.449.410	3.304.062	3.449.410	3.304.062

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A BB Seguridade Participações S.A. (denominada BB Seguridade ou Grupo) foi constituída como uma subsidiária do Banco do Brasil S.A. em 20 de dezembro de 2012. Tem a finalidade de participar em sociedades seguradoras, de capitalização, entidades abertas de previdência complementar, planos privados de assistência à saúde e resseguradoras, bem como em outras sociedades cujo objeto social seja a corretagem e a viabilização de negócios envolvendo empresas de seguros dos ramos elementares, de vida, saúde, capitalização, previdência e administração de bens. A BB Seguridade Participações S.A., inscrita sob o CNPJ 17.344.597/0001-94, é sediada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Bloco B, 3º Andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. As operações do Grupo são conduzidas por intermédio das subsidiárias integrais BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora) e BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros), as quais estão sob controle societário e administrativo comum. 2 - Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias a) Reorganização Societária - Incorporação da BB Cor Participações S.A. pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. Em 27.12.2016, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. incorporou a BB Cor Participações S.A. ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 27.12.2016, no montante de R\$ 26.976 mil. A incorporação justifica-se pela ausência da necessidade de manutenção da BB Cor verificado no processo de revisão do modelo de negócios no segmento de distribuição de produtos de seguridade, bem como em razão da ausência de perspectivas de que a empresa viesse a desenvolver atividades operacionais.

Como decorrência natural, a BB Corretora passou à condição de sucessora a título universal da BB Cor em todos os seus bens, direitos e obrigações, assumindo integralmente seus acervos patrimoniais. Considerando que a BB Seguridade é a única acionista da incorporada na data da incorporação, não houve relação de troca de ações de acionistas não controladores da incorporada por ações da incorporadora, não ocorrendo, portanto, qualquer alteração do capital social da BB Seguridade. b) Reorganização Societária - IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB Brasil-RE ou Companhia) Em 19.05.2017, a Assembleia Geral de Acionistas (Assembleia Geral) do IRB-Brasil Re, no âmbito da Oferta Inicial de Ações de sua emissão, ratificou a decisão da Assembleia Geral de 21.08.2015 de aprovar: (i) o pedido de registro de companhia aberta na categoria A perante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), (ii) a solicitação à CVM de autorização para realizar Oferta Pública de Distribuição de Valores Mobiliários e (iii) a adesão ao segmento especial de listagem Novo Mercado da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (B3). A Oferta Pública de distribuição secundária foi registrada na CVM em 28.07.2017 e o início das negociações das ações na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão - se deu em 31.07.2017. Em 29.08.2017, a Oferta Pública de distribuição secundária de 73.554.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão do IRB Brasil-RE e de titularidade dos Acionistas Vendedores foi encerrada. Foram alienadas 21.505.355 ações ordinárias de titularidade do FGEDUC, 16.206.387 ações ordinárias de titularidade do BB Seguros, 16.206.387 ações ordinárias de titularidade do Bradesco Seguros, 11.166.019 ações ordinárias de titularidade do Itaú Seguros, 677.400 ações ordinárias de titularidade do Itaú Vida e 7.792.452 ações ordinárias de titularidade do FIP Caixa Barcelona, considerando o exercício da Opção de Ações do Lote Suplementar, ao preço de R\$ 27,24 por Ação, perfazendo o montante de R\$ 2.003.610 mil. A alienação de 16.206.387 ações no âmbito da oferta pública produziu um ganho no valor de R\$ 269.246 mil, sem considerar os efeitos tributários e os custos de distribuição.



Após a Oferta Pública, a BB Seguros, subsidiária integral da BB Seguridade, passou a deter 47.520.213 ações ordinárias do IRB Brasil-RE, equivalente a 15,2% do capital social da Companhia.

c) Aporte de Capital - Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (Brasildental)
A Brasildental foi constituída em 12.03.2014, com capital social total de R\$ 5 milhões, distribuído em 100 mil ações ordinárias (ON) e 100 mil ações preferenciais (PN), sendo a BB Seguros detentora de 49,99% das ações ONs e de 100% das ações PNs, representando 74,99% de participação do capital social total, e a Odontoprev detentora de 50,01% das ações ONs, representando 25,01% do capital social total.
Respeitando a proporção de suas participações acionárias, os acionistas BB Seguros e Odontoprev integralizaram R\$ 1 mil do capital social da Brasildental na data de constituição da companhia e o restante (R\$ 4.999 mil) no dia 15.04.2014.

Em 30.03.2016, a Assembleia Geral de Acionistas da Brasildental aprovou o aumento de capital da companhia, no valor de R\$ 4.500 mil, mediante a emissão de 180 mil ações, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 25 cada uma, fixado com base no artigo 170, parágrafo 1º, inciso II da Lei nº 6.404/76, na mesma proporção do número de ações de todas as espécies existentes, cabendo a cada acionista o exercício do direito de preferência sobre as ações idênticas às que era possuidor.

A aprovação do aumento de capital resultou na aquisição pela BB Seguros de 44.999 ações ON e 90.000 ações PN, no valor total de R\$ 3.375 mil, e pela Odontoprev de 45.001 ações ON, no valor total de R\$ 1.125 mil. A participação acionária da BB Seguros na Brasildental permanece inalterada em comparação à data de constituição da empresa.

d) Ciclic Corretora de Seguros S.A.
O Conselho de Administração da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade ou Companhia), aprovou em 29 de novembro de 2017 a assinatura, pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), subsidiária integral da Companhia, de um Acordo de Investimentos (Acordo) com a PFG do Brasil 2 Participações Ltda. (PFG2), participada da PFG do Brasil Ltda. (PFG), para atuação conjunta focada, inicialmente, na distribuição de produtos de previdência privada no canal digital.

O Acordo que será assinado entre BB Corretora e PFG2 prevê:
a) a constituição de uma nova empresa, denominada Ciclic Corretora de Seguros S.A. (Ciclic), com capital social inicial composto somente por ações ordinárias e totalmente integralizado pela PFG2;
b) a assinatura de Acordo de Acionistas, com vigência até 27.10.2032, e o aumento de capital da Ciclic até o montante de R\$ 27 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões a serem aportados pela PFG 2 e R\$ 20,2 milhões a serem aportados pela BB Corretora, mediante emissão de novas ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN), após a aprovação pelos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores;
c) que, após assinatura de Acordo de Acionistas e aporte de capital, a BB Corretora passará a deter 49,99% das ações ON e 100,00% das ações PN da Ciclic, perfazendo uma participação de 74,99% do capital total da nova sociedade.

Os termos da parceria estão sendo analisados pelo Banco Central do Brasil, Cade e Ministério da Fazenda. O Acordo terá efeito suspensivo até que sejam emitidas as anuências dos referidos órgãos.

3 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

a) Declaração de Conformidade
As demonstrações contábeis individuais foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).
As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e com as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.
Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da BB Seguridade em 16.02.2018.

b) Continuidade
A Administração avaliou que o Grupo possui recursos para dar continuidade aos negócios e operar normalmente. A Administração desconhece qualquer incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando.

c) Bases de Mensuração dos Ativos e dos Passivos
Estas demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: (i) ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado; e (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, os quais foram mensurados a valor justo.

d) Moeda Funcional e de Apresentação
As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguridade. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil). A BB Seguridade não realizou operações em moeda estrangeira.

Demonstração do Resultado
R\$ mil

Exercício 2016	Controlador			Consolidado		
	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Reclassificados	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Reclassificados
Custos dos Serviços Processados	--	--	--	--	(191.493)	(191.493)
Receitas de juros de instrumentos financeiro	51.015	(51.015)	--	302.529	(302.529)	--
Despesas administrativas	(20.494)	398	(20.096)	(217.858)	176.068	(41.790)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(6.396)	6.761	365	(242.842)	63.952	(178.890)
Receitas Financeiras	--	116.307	116.307	--	326.963	326.963
Despesas Financeiras	--	(72.451)	(72.451)	--	(72.961)	(72.961)

e) Base de Consolidação
As demonstrações contábeis do Grupo incluem a consolidação dos ativos e passivos da BB Seguridade e das suas controladas, conforme descrito no quadro a seguir:

Empresa	AtividadePaís de Constituição		% Participação total	
			31.12.2017	31.12.2016
BB Seguros Participações S.A.	Holding	Brasil	100%	100%
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	Corretora	Brasil	100%	100%

Os saldos e transações intragrupo, assim como quaisquer receitas ou despesas não realizadas nas transações entre as companhias do consolidado, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Os ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da BB Seguridade na investida.

f) Alterações nas Políticas Contábeis
As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2016.

g) Sazonalidade das Operações
A BB Seguridade e suas empresas controladas consideram a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas pelo Grupo. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas.

h) Principais Julgamentos e Estimativas Contábeis
A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com os CPCs e as IFRS requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguridade e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em: valor justo de instrumentos financeiros, redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda - imparidade, redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - imparidade, impostos sobre os lucros, reconhecimento e avaliação de impostos diferidos e provisões e passivos contingentes.

i) Informações para Efeito de Comparabilidade
Com o objetivo tão somente de harmonização das Demonstrações do Resultado do Grupo BB Seguridade (BB Seguridade, BB Seguros e BB Corretora), foram efetuadas alterações em sua estrutura com a finalidade de melhor evidenciar as informações.

Assim, foram realizados as seguintes reclassificações, para efeito de comparabilidade, de forma a evidenciar melhor a essência das operações, sem qualquer alteração de valores evidenciados anteriormente:

No exercício de 2016:
Controlador:
Do grupamento Despesas administrativas, R\$ 398 mil para Despesas Financeiras; e
Do grupamento Outras receitas/(despesas) operacionais, R\$ 65.292 mil para Receitas financeiras e R\$ 72.053 mil para Despesas financeiras.
Do grupamento Receitas de juros de instrumentos financeiros, R\$ 51.015 mil para Receitas Financeiras.
Consolidado:
Do grupamento Despesas administrativas, R\$ 191.493 mil para Custos dos serviços prestados, R\$ 441 mil para Despesas financeira; e
Do grupamento Outras receitas/(despesas) operacionais, R\$ 15.866 mil para Despesas administrativas, R\$ 24.434 mil para Receitas financeiras e R\$ 72.520 mil para Despesas financeiras.
Do grupamento Receitas de juros de instrumentos financeiros, R\$ 302.529 mil para Receitas Financeiras.



4 - Principais Práticas Contábeis

a) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência e são reportadas nas demonstrações contábeis dos períodos a que se referem. Esse conceito geral é aplicado para as principais receitas geradas pelas atividades da BB Seguridade e suas subsidiárias, a saber:

a.1) Receita de investimentos em participações societárias - As receitas oriundas da aplicação do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em participações societárias são reconhecidas na proporção da participação acionária detida pela BB Seguridade nos resultados gerados pelas investidas.

a.2) Receita de comissões - As receitas de comissões são reconhecidas quando o seu valor, os seus custos associados e o estágio de conclusão da transação puderem ser mensurados de forma confiável e quando for provável que os benefícios econômicos associados à transação serão realizados.

a.3) Receitas e despesas de instrumentos financeiros - As receitas e as despesas de instrumentos financeiros decorrentes dos ativos e passivos que rendem e pagam juros são reconhecidas no resultado do período de acordo com o regime de competência, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

O método da taxa efetiva de juros é um método para o cálculo do custo amortizado de um ativo financeiro ou de um passivo financeiro (ou de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros) e para a alocação da receita ou da despesa de juros ao longo do período correspondente.

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e recebimentos futuros em caixa durante toda a vida esperada do ativo ou passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro, não sendo submetida a revisões posteriores. Ao efetuar o cálculo da taxa efetiva de juros, a BB Seguridade estima os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, porém, desconsiderando qualquer estimativa futura de perdas.

O cálculo da taxa efetiva inclui todas as comissões, os custos de transação e os descontos ou prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação correspondem a custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Em conformidade com o CPC 38 (IAS 39), a BB Seguridade apropria receitas de encargos financeiros quando o recebimento dos benefícios econômicos relacionados à transação for considerado provável.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa e sujeitos a um risco insignificante de mudança no valor.

c) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que o Grupo se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado - Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de origemação ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

O Grupo somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e receável, e se o Grupo tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento. Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros de instrumentos financeiros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado Consolidado.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Outras receitas/(despesas) operacionais líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a fundos renda fixa de longo prazo e operações compromissadas com títulos privados mantidos.

c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda - São classificados como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e receáveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (Outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros de instrumentos financeiros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como Outras receitas/(despesas) operacionais, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, devem ser diferidos pelo prazo remanescente.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção Redução ao valor recuperável de instrumentos financeiros - Imparidade. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado Consolidado, em Outras receitas/(despesas) operacionais, e baixadas dos valores registrados em Outros resultados abrangentes acumulados.

c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento - Os ativos financeiros para os quais o Grupo tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em receita de juros de instrumentos financeiros, usando a taxa efetiva de juros, menos a imparidade (quando aplicável).

Em conformidade com o CPC 38 (IAS 39), não se classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento, antes do seu vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois de o Grupo ter substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

c.4) Determinação do valor justo - Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, o seu valor justo é estimado com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valoração incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valoração conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez, e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

c.5) Passivos financeiros - Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de que sua liquidação seja efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente de sua forma legal. Passivos financeiros incluem dívidas emitidas de curto e de longo prazo que são inicialmente mensurados ao valor justo, que é o valor recebido líquido dos custos incorridos na transação e, subsequentemente, ao custo amortizado.

Os passivos financeiros mantidos para negociação e aqueles designados pela Administração como ao valor justo por meio do resultado são registrados no Balanço Patrimonial Consolidado ao valor justo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado do período.

d) Baixa de Ativos Financeiros e de Passivos Financeiros

d.1) Ativos financeiros - Um ativo financeiro é baixado quando: (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) o Grupo transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados ao ativo; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo o Grupo tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, o Grupo continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

d.2) Passivos financeiros - Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

e) Redução ao Valor Recuperável de Ativos Financeiros - Imparidade

Anualmente, é avaliado se há alguma evidência objetiva de redução ao valor recuperável de seus ativos financeiros. Um ativo financeiro é considerado como apresentando problemas de recuperabilidade e as perdas por redução no valor recuperável são incorridas se, cumulativamente: (i) houver evidência objetiva de redução do seu valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos depois do reconhecimento inicial do ativo; (ii) o evento de perda tiver um impacto sobre o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro; e (iii) uma estimativa razoável do valor puder ser realizada. As perdas esperadas como resultado de eventos futuros, independentemente de sua probabilidade, não são reconhecidas.

Em alguns casos, os dados observáveis necessários para estimar o valor de uma perda por redução no valor recuperável sobre um ativo financeiro podem estar limitados ou deixar de ser totalmente relevantes para as circunstâncias atuais. Nesses casos, a Administração da BB Seguridade usa seu julgamento para estimar o valor de qualquer perda por redução no valor recuperável. O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da preparação das demonstrações contábeis e não prejudica sua confiabilidade.

Os ativos financeiros sujeitos a terem seus valores recuperáveis testados são apresentados a seguir:

e.1) Ativos financeiros disponíveis para venda - Para ativos financeiros disponíveis para venda, o Grupo avalia anualmente se há evidência objetiva de que o valor do ativo está abaixo do seu valor recuperável. Para estabelecer se há evidência objetiva de imparidade de um ativo financeiro, verifica-se a probabilidade de recuperação do seu valor, considerando os seguintes fatores cumulativamente: (i) duração e grandeza da redução do valor do ativo em relação ao seu valor contábil; (ii) comportamento histórico do valor do ativo e experiência de recuperação do valor desses ativos; e (iii) probabilidade de não recebimento do principal e dos juros dos ativos, em virtude de dificuldades relacionadas ao emissor, tais como pedido de falência ou concordata, deterioração da classificação do risco de crédito e dificuldades financeiras, relacionadas ou não às condições de mercado do setor no qual atua o emissor.

Quando um declínio no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda tiver sido reconhecido em Outros resultados abrangentes e houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável, a perda acumulada que tiver sido reconhecida pela BB Seguridade será reclassificada do patrimônio líquido para o resultado do período como um ajuste de reclassificação, mesmo se o ativo financeiro não tiver sido baixado.

O valor da perda acumulada reclassificada para o resultado do período será registrada em Outras receitas/(despesas) operacionais e corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo desvalorizado e o seu valor justo na data da avaliação, menos qualquer perda por redução no valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos classificados como disponíveis para venda somente são reconhecidas no patrimônio líquido quando se tratarem de investimentos em instrumentos de patrimônio. No caso de investimentos em instrumentos de dívida, a reversão da perda por redução no valor recuperável será reconhecida diretamente no resultado do período.

e.2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento - Havendo evidência objetiva de redução no valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento, se reconhece uma perda, cujo valor corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Esses ativos são apresentados líquidos de perdas por imparidade. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminui e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o seu reconhecimento, ela é revertida em contrapartida ao resultado do período.

f) Compensação de Ativos e de Passivos Financeiros

Ativos e passivos financeiros são apresentados ao valor líquido se, e apenas se, houver um direito legal de compensá-los um com o outro e se houver uma intenção de liquidá-los dessa forma, ou de realizar um ativo e liquidar um passivo simultaneamente. Em outras situações eles são apresentados separadamente.

g) Combinação de Negócios

A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a BB Seguridade, aplicando o método de aquisição. De acordo com este método, os ativos identificados (inclusive ativos intangíveis não reconhecidos previamente), passivos assumidos e passivos contingentes são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Eventuais diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos são reconhecidas

como ágio (goodwill). No caso de apuração de diferença negativa (ganho por compra vantajosa), o valor identificado é reconhecido no resultado do período em Outras receitas operacionais.

Os custos de transação que a BB Seguridade incorre em uma combinação de negócios, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, são registrados no resultado do período quando incorridos. Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição.

Os resultados das subsidiárias adquiridas durante o período contábil são incluídos nas demonstrações contábeis desde a data de aquisição até o fim do período. Por sua vez, os resultados das subsidiárias alienadas durante o período são incluídos nas demonstrações contábeis desde o início do período até a data da alienação, ou até a data em que a BB Seguridade deixou de exercer o controle.

h) Mudança de Participação Societária em Subsidiárias

As alterações na participação societária em uma subsidiária que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações patrimoniais (ou seja, transações com proprietários em sua condição de proprietários). Consequentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Nessas circunstâncias, os valores contábeis das participações controladoras e não controladoras serão ajustados para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

i) Perda de Controle

Em conformidade com o CPC 36 (IFRS 10), caso ocorra a perda de controle de uma subsidiária, a BB Seguridade deixa de reconhecer, na data em que o controle é perdido: (i) os ativos, inclusive o ágio, e os passivos da subsidiária pelo seu valor contábil; e (ii) o valor contábil de quaisquer participações não controladoras na ex-subsidiária, inclusive quaisquer componentes de outros resultados abrangentes atribuídos a ela.

Além disso, a BB Seguridade reconhece na data da perda do controle: (i) o valor justo da contrapartida recebida, se houver, proveniente da transação, evento ou circunstâncias que resultaram na perda de controle; (ii) a distribuição de ações da subsidiária aos proprietários, caso a transação que resultou na perda do controle envolva uma distribuição de ações; (iii) qualquer investimento retido na ex-subsidiária pelo seu valor justo; e (iv) qualquer diferença resultante como um ganho ou perda no resultado atribuível à controladora.

j) Contribuições Não Monetárias a Entidades Coligadas e a Controladas em Conjunto

Em conformidade com o CPC 18 (IAS 28), quando a BB Seguridade contribui com ativos não-monetários em troca de uma participação societária em uma entidade coligada ou controlada em conjunto, o ganho ou a perda na transação é reconhecido na medida das participações de investidores não relacionados na coligada ou empreendimento em conjunto. Nenhum ganho ou perda é reconhecido se a transação não tiver substância comercial.

k) Ágio e Outros Ativos Intangíveis

O ágio gerado na aquisição de investimentos em participações societárias é contabilizado considerando a avaliação ao valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos da adquirida na data-base da aquisição e, em conformidade com as normas aplicáveis, não é amortizado. No entanto, ele é testado, no mínimo anualmente, para fins de redução ao valor recuperável. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

Os ativos intangíveis são reconhecidos separadamente do ágio quando são separáveis ou surgem de direitos contratuais ou outros direitos legais, o seu valor justo pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados sejam transferidos para a BB Seguridade. O custo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é o seu valor justo na data de aquisição. Os ativos intangíveis adquiridos independentemente são inicialmente mensurados ao custo.

A vida útil dos ativos intangíveis é considerada definida ou indefinida. Ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados ao longo de sua vida econômica. São registrados inicialmente ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. Ativos intangíveis de vida útil indefinida são registrados ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os custos incorridos relacionados com a aquisição, produção e desenvolvimento de softwares são capitalizados e registrados como ativos intangíveis. Gastos realizados na fase de pesquisa são registrados em despesa.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados numa base linear ao longo da vida útil estimada. O período e método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo anualmente. Alterações na vida útil esperada ou proporção de uso esperado dos benefícios futuros incorporados ao ativo são reconhecidas via alteração do período ou método de amortização, quando apropriado, e tratados como alterações em estimativas contábeis.

A despesa de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida no resultado do período, em Amortização de ativos intangíveis. As perdas por redução ao valor recuperável são registradas como despesas de ajuste ao valor recuperável (Outras despesas) na Demonstração do Resultado Consolidado.

l) Redução ao Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros - Imparidade

Anualmente, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ativo é o maior entre o seu valor justo menos os custos para vendê-lo ou o seu valor em uso.

Independentemente de haver qualquer indicação de redução no valor recuperável, é efetuado, anualmente, o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso. Esse teste pode ser realizado em qualquer época durante um período anual, desde que seja realizado na mesma época a cada ano.

Na hipótese de o valor recuperável do ativo ser menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio do registro de uma perda por imparidade, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período em que ocorrer, em Outras (despesas)/receitas operacionais.

Avalia-se ainda, anualmente, se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado. A reversão de uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo será reconhecida imediatamente no resultado do período, como retificadora do saldo de Outras (despesas)/receitas operacionais.

m) Investimentos em Participações Societárias

De acordo com o método da equivalência patrimonial, o investimento é mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, deve constar no resultado do período do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida.

n) Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais

Em conformidade com o CPC 25 (IAS 37), são constituídas provisões quando as condições mostram que: (i) a BB Seguridade possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados; (ii) é mais provável do que não que um desembolso de recurso que incorpore benefícios econômicos será exigido para liquidar a obrigação; e (iii) o valor da obrigação é apurado com base em estimativas confiáveis. As provisões decorrentes da aplicação do CPC 25 (IAS 37) são constituídas com base na melhor estimativa de perdas prováveis.

Há o monitoramento de forma contínua dos processos judiciais em curso para avaliar, entre outras coisas: (i) sua natureza e complexidade; (ii) o andamento dos processos; (iii) a opinião dos advogados da BB Seguridade; e (iv) a experiência da BB Seguridade com processos similares. Ao determinar se uma perda é provável, são considerados: (i) a probabilidade de perda decorrente de reclamações que ocorreram antes ou na data do balanço, mas que foram identificadas após aquela data, porém antes de sua divulgação; e (ii) a necessidade de divulgar as reclamações ou eventos que ocorrem após a data do balanço, porém antes de sua publicação.

As obrigações tributárias objeto de discussão judicial sobre a constitucionalidade de leis que as tiverem instituído, até a efetiva extinção dos créditos tributários correspondentes são reconhecidas no passivo. Nessas situações, considera-se que existe, de fato, uma obrigação legal a pagar à União. Assim, a obrigação legal deve estar registrada, inclusive os juros e outros encargos, se aplicável. A contabilização dessas obrigações legais pode ensejar em registros concomitantes de depósitos judiciais.

o) Impostos Sobre os Lucros

o.1) Impostos correntes - a despesa com impostos correntes é o montante do imposto de renda e da contribuição social a pagar ou a recuperar com relação ao resultado tributável.

Os ativos por impostos correntes são os valores de imposto de renda e de contribuição social a serem recuperados nos próximos 12 meses e os ativos por impostos diferidos são os valores a serem recuperados em exercícios futuros, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais ou créditos fiscais não aproveitados.

Os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, serem reconhecidos como passivos. Se o valor já pago relacionado aos períodos atual e anteriores exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pago para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor na data do balanço.

o.2) Impostos diferidos - são valores de ativos e passivos fiscais a serem recuperados e pagos em períodos futuros, respectivamente. Os passivos fiscais diferidos decorrem de diferenças temporárias tributáveis e os ativos fiscais diferidos de diferenças temporárias dedutíveis e da compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados.

O ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aquele decorrente de diferenças temporárias é reconhecido na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada.

O valor contábil de um imposto diferido ativo será revisado no final de cada período. Uma entidade reduzirá o valor contábil de um imposto diferido ativo na medida em que não seja mais provável que ela irá obter lucro tributável suficiente para permitir que o benefício de parte ou totalidade desse imposto diferido ativo seja utilizado. Qualquer redução será revertida na medida em que se tornar provável que a entidade irá obter lucro tributável suficiente.

Os ativos e os passivos tributários diferidos são mensurados às taxas de imposto que são esperados serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (ou na lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

o.3) Diferenças temporárias - são as diferenças que impactam ou podem impactar a apuração do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de diferenças temporárias entre a base fiscal de um ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial.

As diferenças temporárias podem ser tributáveis ou dedutíveis. Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias que resultarão em valores tributáveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil de um ativo ou passivo for recuperado ou liquidado. Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias que resultarão em valores dedutíveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

A base fiscal de um ativo é o valor que será dedutível para fins fiscais contra quaisquer benefícios econômicos tributáveis que fluirão para a entidade quando ela recuperar o valor contábil desse ativo. Caso aqueles benefícios econômicos não sejam tributáveis, a base fiscal do ativo será igual ao seu valor contábil.

A base fiscal de um passivo é o seu valor contábil, menos qualquer valor que será dedutível para fins fiscais relacionado àquele passivo em períodos futuros. No caso da receita que é recebida antecipadamente, a base fiscal do passivo resultante é o seu valor contábil, menos qualquer valor da receita que não será tributável em períodos futuros.

o.4) Compensação de impostos sobre os lucros - Os ativos por impostos correntes e passivos por impostos correntes são compensados se, e somente se, a entidade: (i) tiver o direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos; e (ii) pretender liquidar em bases líquidas, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos são compensados se, e somente se: (i) a empresa tiver um direito legalmente executável de compensar os ativos fiscais correntes contra passivos fiscais correntes; e (ii) os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária: (a) na mesma entidade tributável; ou (b) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar passivos e os ativos fiscais correntes em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

p) Divulgação por Segmentos

O CPC 22 (IFRS 8) requer a divulgação de informações financeiras de segmentos operacionais da entidade tendo como base as divulgações internas que são utilizadas pela Administração para alocar recursos e para avaliar a sua performance financeira e econômica. As informações dos segmentos e subsegmentos do Grupo BB Seguridade estão descritos na nota 6.

q) Custos de Comercialização Diferidos

Compreendem as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e contrato de exploração de canal affinity são diferidos na medida em que esses custos sejam recuperáveis a partir de prêmios futuros. A partir de 2015 os custos de aquisição diferidos referente a canal affinity foram reclassificados para intangível. Todos os demais custos de aquisição são reconhecidos como despesa, quando incorridos. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos.

r) Passivos por Contratos de Seguros

O Grupo emite contratos que contêm riscos de seguros, riscos financeiros ou uma combinação de ambos. Contratos sob os quais se aceita um risco de seguro significativo do segurado, comprometendo-se a compensá-lo na ocorrência de evento futuro incerto, específico e adverso ao segurado, são caracterizados como contratos de seguro, em conformidade com o CPC 11 (IFRS 4).

Os contratos de resseguros também são tratados sob a ótica do CPC 11 (IFRS 4) por representarem transferência de risco significativo.



r.1) Provisões matemáticas de benefícios a conceder (PMBaC) e de benefícios concedidos (PMBC) - correspondem, respectivamente, aos participantes cuja percepção dos benefícios ainda não foi iniciada e àqueles já em gozo de benefícios. Para os planos de previdência e seguros das modalidades PGBL e VGBL, a provisão matemática de benefícios a conceder representa o montante dos prêmios e contribuições aportados pelos participantes, líquido da taxa de carregamento e gestão, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos na aplicação dos recursos e deduzidos dos eventuais saques e portabilidades realizados.

r.2) Provisão de prêmios não ganhos - constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes, na data base de constituição, pelo método pro rata-die, tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice ou endosso.

r.3) Provisão de sinistros a liquidar (PSL) - é constituída pelo total dos sinistros e benefícios já avisados e ainda não regularizados até a data do balanço.

r.4) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR - constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

r.5) Provisão para resgates e outros valores a regularizar (PVR) - abrange os valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de contribuições ou prêmios e às portabilidades solicitadas, que por qualquer motivo ainda não foram efetuadas.

r.6) Provisão de prêmios não ganhos dos riscos vigentes mas não emitidos (PPNG-RVNE) - representa o ajuste da PPNG dada a existência de riscos vigentes mas não operacionalmente emitidos. É calculada com base em experiência histórica e metodologia prevista em nota técnica atuarial, envolvendo a construção de triângulos que consideram o intervalo entre a data de início de vigência do risco e a data de emissão das apólices e endossos.

r.7) Outras provisões - abrangem, principalmente, as provisões de despesas relacionadas, de excedente financeiro, de excedente técnico e de benefícios a regularizar e foram constituídos de acordo com as determinações da Circular SUSEP nº 517/2015.

r.8) Teste de adequação de passivos - semestralmente é efetuado o teste de adequação dos passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro e que estejam vigentes na data da execução. Este teste é elaborado considerando o valor contábil líquido dos passivos de contratos de seguros, deduzidos dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis relacionados.

Caso a análise demonstre que o valor contábil dos passivos de seguros é inferior aos fluxos de caixa futuros esperados dos contratos, deve-se registrar a insuficiência como uma despesa no resultado do exercício e constituir a provisão complementar de cobertura (PCC) na data de reporte (Circular SUSEP 517/15).

s) Capitalização

s.1) Provisão matemática para capitalização: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, atualizada monetariamente de acordo com o indexador e a taxa de juros definida no plano.

s.2) Provisão para resgates: são constituídas pelos valores dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação.

s.3) Provisão para sorteio a realizar e sorteios a pagar: são constituídas para fazer face aos prêmios provenientes dos sorteios futuros (a realizar) e também aos prêmios provenientes dos sorteios em que os clientes já foram contemplados (a pagar).

t) Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis consolidadas como uma redução direta no patrimônio líquido.

De acordo com a política atual de dividendos, a BB Seguridade distribui aos acionistas como dividendo obrigatório parcela correspondente a, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado com as deduções e acréscimos previstos no art. 202 da Lei 6.404/76, que são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido quando da destinação do resultado do período.

u) Lucro por Ação

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos no CPC 41 - Resultado por Ação, aprovado pela Deliberação CVM nº 636/2010. O lucro básico e diluído por ação da BB Seguridade foi calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias totais, excluídas as ações em tesouraria (Nota 18.c). A BB Seguridade não tem opção, bônus de subscrição ou seus equivalentes que dão ao seu titular direito de adquirir ações. Assim, o lucro básico e diluído por ação são iguais.

v) Melhorias às IFRS e Pronunciamentos Recentemente Emitidos

Melhorias às IFRS são emendas emitidas pelo IASB - International Accounting Standards Board e compreendem alterações nas regras de reconhecimento, mensuração e evidenciamento relacionadas a diversas IFRS. Apresentamos um resumo de algumas emendas, bem como das interpretações e pronunciamentos recentemente emitidos pelo IASB e CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que entrarão em vigor após este período:

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (CPC 48 - Instrumentos Financeiros) - A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um projeto maior para substituir a IAS 39, pois muitos usuários de demonstrações contábeis e outras partes interessadas consideravam que os requisitos constantes na IAS 39 eram de difícil compreensão, aplicação e interpretação. Após as três fases para conclusão da norma: (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (ii) metodologia de redução ao valor recuperável; e (iii) contabilização de cobertura, chegou-se nas principais alterações:

i) Nova abordagem para classificação de ativos e passivos financeiros em três categorias (custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado) dependendo das características de fluxo de caixa e modelo de negócios;

ii) Novo modelo de imparidade que substitui o modelo de perdas incorridas para perdas esperadas de crédito;

iii) Flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 9 através do CPC 48 - Instrumentos Financeiros com adoção inicial para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

Os principais instrumentos financeiros do Grupo BB Seguridade são títulos e valores mobiliários custodiados principalmente no Banco do Brasil (fundos de investimentos de curto e longo prazo, letras financeiras e operações compromissadas).

Após avaliação da nova norma e dos atuais ativos financeiros do Grupo BB Seguridade, não são esperados impactos relevantes na adoção da nova norma.

No que se refere às novas categorias de classificação, ocorrerá apenas adequação das categorias em que as operações compromissadas, fundos de investimento de curto e longo prazo e fundos de investimentos em participações serão classificados como valor justo por meio do resultado, já as letras financeiras serão classificadas como custo amortizado.

Em consonância com a Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 12/2017 e tendo em vista que o CPC 48 permitiu a isenção temporária para adoção por parte das sociedades seguradoras até 1º de janeiro de 2021, não haverá necessidade de ajustes para uniformizar práticas contábeis no tocante às empresas participadas, à exceção da Brasilcap que ainda está em análise, porém é esperado que não tenha impactos relevantes.

IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente) - Em maio de 2014, o IASB publicou uma nova norma que especifica como e quando as demonstrações em IFRS devem reconhecer as receitas, assim como solicita que as entidades forneçam dados mais relevantes aos usuários das informações contábeis.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 15 através do CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente.

A IFRS 15 / CPC 47 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

A nova norma traz o conceito de um modelo de cinco etapas para determinar quando reconhecer a receita: i) identificação do contrato; ii) identificação das obrigações de desempenho; iii) determinação do preço da transação; iv) alocação do preço da transação e v) reconhecimento da receita.

As receitas do grupo BB Seguridade advêm principalmente das receitas de investimentos em participações societárias, receitas financeiras e receitas de comissões. O IFRS 15 / CPC 47 atinge apenas as receitas de comissões, uma vez que as receitas de investimentos (IAS 28 / CPC 18) e financeiras (IFRS 9 / CPC 48) estão amparadas por outras normas.

No que tange as receitas de comissões, há basicamente dois tipos de contratos (ou de obrigações de desempenho): i) produtos anuais, em que a obrigação de desempenho ocorre durante a vigência do contrato em que a receita é diferida no prazo do contrato; e ii) produtos mensais em que a obrigação de desempenho e reconhecimento da receita ocorrem mensalmente.

Após avaliação da norma e dos contratos, foi verificado que não há impactos relevantes para o reconhecimento da receita de contratos com clientes, bem como sua mensuração, apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia já adotava a prática de reconhecer as receitas de comissões de acordo com as características das carteiras de contratos e com as respectivas obrigações de desempenho.

Considerando que a nova norma de receita não se aplica às sociedades seguradoras, não será necessário realizar ajustes para uniformizar a prática contábil das participações societárias do Grupo BB Seguridade, à exceção da Brasilcap que ainda está em análise, porém é esperado que não tenha impactos relevantes.

IFRS 17 - Contratos de Seguros - Em maio 2017, o IASB emitiu nova norma voltada para o mercado de seguros com o objetivo de padronizar mundialmente a contabilização dos contratos de seguros.

A IFRS 17 substitui a IFRS 4, que foi trazida como um padrão intermediário em 2004. A IFRS 4 forneceu a dispensa das empresas para continuar contabilizando contratos de seguro usando padrões contábeis nacionais, resultando em abordagens diferentes. A nova norma exige que todos os contratos de seguro sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando tanto os investidores como as companhias de seguros.

A IFRS passa a vigorar em 1º de janeiro de 2021, com aplicação antecipada permitida.

Até a presente data o CPC não emitiu norma equivalente.

Os possíveis impactos decorrentes de sua adoção nas empresas do grupo serão avaliados e concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

Emendas à IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 - Investimentos em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto - Em setembro de 2014, o IASB emitiu emendas à IFRS 10 e à IAS 28 que abordam as inconsistências geradas pelas duas normas quanto a contabilização de transações entre investidores e suas coligadas e joint ventures.

A data para adoção destas emendas à IFRS 10 e à IAS 28 foi adiada, ainda sem uma data definida pelo IASB.

Emenda à IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações - Em abril de 2016, o IASB emitiu emenda à IFRS 2 que esclarece a base de mensuração para pagamentos baseado em ações liquidados em caixa e a contabilização na alteração de prêmio liquidado em caixa para instrumentos patrimoniais. Esta emenda é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

Após avaliação constatou-se que não há impactos para o Grupo BB Seguridade.

5 - Gerenciamento de Riscos

A Política de Gestão de Riscos da BB Seguridade, aprovada pelo Conselho de Administração e divulgada ao mercado por meio do website de relações com investidores, define como relevantes os riscos que, dada a posição atual da Companhia, são capazes de ameaçar o seu modelo de negócios, performance futura, solvência ou liquidez, independentemente de serem originados na Companhia, suas controladas ou coligadas.

O gerenciamento dos riscos corporativos na BB Seguridade, suas controladas e coligadas abrange as sete categorias de risco declaradas como relevantes pela Companhia: crédito, mercado, liquidez, operacional, reputação, estratégia e subscrição, sendo que a exposição a esse último se origina, exclusivamente, das operações de seguros, resseguros, previdência complementar aberta, capitalização e planos de assistência odontológica conduzidas nas sociedades coligadas.

A BB Seguridade possui área técnica de gestão de riscos e controles segregada das áreas de negócio e da Auditoria Interna, responsável por fornecer fundamentos e suporte à execução do processo de gestão de riscos na Companhia e em suas controladas, assim como para a realização da governança de riscos nas demais sociedades em que detém participações.

a) Gestão de riscos na BB Seguridade e em suas controladas

O gerenciamento de riscos da BB Seguridade, conforme definido em sua Política de Gestão de Riscos, segue um modelo estruturado em três linhas de defesa: na primeira linha, os gestores dos processos (proprietários dos riscos) são responsáveis por implementar ações preventivas e corretivas que mitiguem as fragilidades identificadas nos processos e deficiências em controles; na segunda linha, a Superintendência de Riscos e Controles auxilia e monitora o proprietário do risco no gerenciamento dos processos e controles de forma a adequá-los ao apetite a riscos da Companhia; e na terceira linha, a Auditoria Interna atua com independência, fornecendo aos órgãos de governança avaliações sobre a eficácia do gerenciamento de riscos e dos controles.

A Diretoria Colegiada conta com dois comitês técnicos não estatutários, o Comitê de Risco de Reputação e o Comitê de Finanças e Investimentos, para assessoramento em questões relativas à gestão e ao controle, respectivamente, do risco de reputação e dos riscos de investimentos em ativos financeiros da Companhia e de suas controladas.

Compõe ainda a estrutura de governança da BB Seguridade o Comitê de Auditoria, órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração, a quem compete avaliar e monitorar as exposições a riscos da Companhia. Informações relacionadas à gestão de riscos são reportadas periodicamente à Diretoria Colegiada e ao Conselho de Administração e também levadas ao conhecimento do Conselho Fiscal. Os mecanismos para a gestão de riscos na Companhia contemplam, entre outros aspectos: segregação de funções; avaliações de eficácia de controles internos e conformidade; decisões colegiadas; Política de Segurança da Informação, Política de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e à Corrupção, Código de Ética e Conduta e um Programa de Integridade em alinhamento a Lei 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) e ao Decreto 8.420/2015, documentos divulgados internamente e também ao mercado por meio do website de relações com investidores, além de normatizações internas de gestão de riscos e controles.

Riscos associados aos investimentos em ativos financeiros

A Companhia possui Política de Investimentos Financeiros, aprovada pelo Conselho de Administração e aplicável às suas controladas, onde estão estabelecidos os critérios referentes à natureza, ao prazo e aos riscos aceitáveis para alocação em ativos financeiros. A política vigente permite a aplicação de recursos apenas em ativos de renda fixa e, no caso de aquisição direta de títulos privados, a contraparte deve possuir no mínimo classificação de rating grau de investimento, emitida por pelo menos uma das seguintes agências: Moody's, Standard & Poor's e Fitch Ratings. Além disso são definidos limites de concentração por contraparte e rating. As operações com ativos que resultem em risco de moeda estrangeira, risco de renda variável ou alavancagem são vedadas, assim como a negociação de instrumentos derivativos, exceto quando explicitamente aprovada em mandatos de gestão e com o propósito único de proteção (hedge).



Os investimentos em ativos financeiros da BB Seguridade e suas controladas, classificados como equivalentes de caixa, estão concentrados em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais e em títulos privados junto ao Banco do Brasil (Nota 7). Os ativos classificados como instrumentos financeiros estão aplicados em fundo de investimento renda fixa de longo prazo e em letras financeiras (Nota 8). O risco de mercado é acompanhado com base no VaR (Value at Risk), calculado para horizonte de 21 dias úteis, com a volatilidade da carteira estimada por meio do modelo de média móvel exponencial (EWMA) e nível de confiança de 95%.
R\$ mil

	Impacto na carteira			
	31.12.2017	%	31.12.2016	%
Value at Risk (VaR)	14	0,00	40	0,00

Análise de sensibilidade aos fatores de risco de mercado
Em 31 de dezembro de 2017 a BB Seguridade e suas controladas não detinham diretamente instrumentos derivativos. A exposição da BB Seguridade e suas controladas aos fatores de risco de mercado decorria de seus ativos financeiros, quase em sua totalidade instrumentos financeiros com taxa de remuneração pós-fixada Selic ou CDI. Assim, considerando a inexistência de exposição passiva líquida aos fatores de risco de mercado, a administração da Companhia entende que não há exposição relevante a fatores de risco de mercado.
Limitações da análise de sensibilidade
As análises de sensibilidade demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve também ser observado que essas sensibilidades não são lineares, ou seja, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados.

b) Governança de riscos - sociedades coligadas
As sociedades coligadas da BB Seguridade possuem áreas técnicas segregadas e independentes das áreas de negócios e da Auditoria Interna que fornecem suporte à gestão de riscos, integrando a estrutura de gerenciamento de riscos dessas companhias. Os resultados dos trabalhos executados por essas estruturas são o subsídio para o monitoramento e avaliação contínuos, pela BB Seguridade, das exposições e dos riscos relevantes nas sociedades coligadas. A BB Seguridade busca, por meio da atuação via governança das suas participações, assegurar a adoção das melhores práticas de gestão de riscos pelas sociedades coligadas.
A seguir são apresentadas informações referentes aos riscos de subscrição, crédito, mercado e liquidez originados das operações conduzidas pelas sociedades coligadas da BB Seguridade.

c) Risco de subscrição
c.1) GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE
O principal risco das seguradoras é o de que sinistros e benefícios a serem pagos excedam o valor dos prêmios ganhos no período. Essas situações ocorrem quando a frequência e/ou severidade dos sinistros e benefícios pagos aos segurados são maiores do que aqueles previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo desses passivos.
Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte do risco de subscrição é minimizado em função de a menor parcela dos riscos aceitos possuir valor segurado elevado.

Prêmios emitidos por ramo
BB MAPFRE SH1
R\$ mil

Grupo de ramos	Exercício 2017			Exercício 2016		
	Prêmio emitido líquido ⁽¹⁾	Resseguro cedido	Retenção (%)	Prêmio emitido líquido ⁽¹⁾	Resseguro cedido	Retenção (%)
Pessoas	4.582.180	12.293	99,73	4.516.561	13.383	99,70
Rural	2.645.546	782.461	70,42	2.344.532	717.900	69,38
Demais	241.669	14.235	94,11	221.239	19.174	91,33
Total	7.469.395	808.989	89,17	7.082.332	750.457	89,40

(1)Prêmio emitido líquido de cosseguro e cancelamentos.
MAPFRE BB SH2
R\$ mil

Grupo de ramos	Exercício 2017			Exercício 2016		
	Prêmio emitido líquido ⁽¹⁾	Resseguro cedido	Retenção (%)	Prêmio emitido líquido ⁽¹⁾	Resseguro cedido	Retenção (%)
Automóvel	4.042.774	--	100,00	4.078.233	--	100,00
Patrimonial	1.798.119	803.526	55,31	1.704.172	737.928	56,70
Transportes	231.893	24.817	89,30	263.502	17.155	93,49
Marítimos/Aeronáuticos	262.129	215.606	17,75	298.916	244.914	18,07
Rural	407.452	123.107	69,79	378.895	103.753	72,62
Demais	1.308.483	186.775	85,73	1.349.953	290.793	78,46
Total	8.050.850	1.353.831	83,18	8.073.671	1.394.543	82,73

(1)Prêmio emitido líquido de cosseguro e cancelamentos.
Análise de sensibilidade
BB MAPFRE SH1
R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto no resultado			
		31.12.2017	% do PL	31.12.2016	% do PL



a. Provisões técnicas	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(187.800)	(9,40)	(259.499)	(11,70)
a1. IBNR	Aplicação dos fatores de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)	(21.683)	(1,08)	(23.715)	(1,07)
a2. PCC de longo prazo ⁽¹⁾	Agravo de 5% na tábua de mortalidade	(34.870)	(1,74)	(45.517)	(2,05)
	Redução de 100 <i>bps</i> na taxa de desconto	(131.248)	(6,57)	(190.267)	(8,58)
b. Sinistralidade	Elevação de 5% na sinistralidade	(95.269)	(4,77)	(108.779)	(4,90)

(1)Provisão constituída especificamente para a Companhia de Seguros Aliança do Brasil.
MAPFRE BB SH2
R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto no resultado			
		31.12.2017	% do PL	31.12.2016	% do PL
a. Provisões técnicas	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(16.477)	(0,52)	(22.234)	(0,64)
a1. IBNR	Aplicação dos fatores de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)	(16.477)	(0,52)	(22.234)	(0,64)
b. Sinistralidade	Elevação de 5% na sinistralidade	(202.706)	(6,38)	(220.401)	(6,30)

c.2) IRB BRASIL RE
O IRB Brasil RE trabalha com um portfólio diversificado de carteiras de resseguros e utiliza a retrocessão como técnica de transferência de riscos a outros resseguradores, com a finalidade de mitigar e controlar o risco de subscrição.
Passivo de resseguro e ativo de retrocessão por ramo
R\$ mil

Grupo	31.12.2017		31.12.2016	
	Passivo de resseguro	Ativo de retrocessão	Passivo de resseguro	Ativo de retrocessão
Patrimonial	2.572.302	(1.496.003)	2.854.879	(1.580.183)
Riscos especiais	282.732	(235.465)	272.867	(186.980)
Responsabilidades	644.141	(315.362)	682.678	(307.028)
Cascos	369.498	(320.333)	573.658	(492.687)
Automóvel	218.280	(6.910)	221.898	(9.184)
Transportes	398.197	(209.221)	366.205	(202.982)
Riscos financeiros	499.298	(142.536)	609.563	(285.372)
Crédito	12.205	(10.210)	25.816	(18.828)
Pessoas	307.193	(53.145)	209.738	(48.973)
Habitacional	40.214	(193)	45.375	(385)
Rural	521.149	(80.799)	451.758	(23.709)
Marítimos	172.714	(49.994)	143.560	(31.409)
Aeronáuticos	309.170	(241.760)	402.417	(284.260)
<i>Run-off</i> (Londres)	166.915	--	172.061	--
Outros	1.690.267	(162.479)	1.330.255	(265.362)
Total	8.204.275	(3.324.410)	8.362.728	(3.737.342)

Análise de sensibilidade
Devido à natureza das operações aceitas pelo IRB Brasil RE, não há exposição material a índice de conversibilidade, mortalidade ou sobrevivência. Portanto, a análise de sensibilidade realizada considerou apenas o agravamento da sinistralidade, representado no teste por uma elevação de 10% nos sinistros avisados no período.
R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto no resultado			
		Exercício 2017	% do PL	Exercício 2016	% do PL
Sinistralidade	Elevação de 10% ⁽¹⁾	(223.131)	(6,23)	(205.181)	(6,16)

(1)A base de referência utilizada é o valor de sinistros retidos no período.
c.3) BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.
Conforme definido na Resolução CNSP nº 321/2015, para as sociedades de capitalização o risco de subscrição está associado ao risco de sorteios a realizar, garantia de rentabilidade e despesas administrativas. Todos esses riscos são geridos pela Brasilcap durante o processo de desenvolvimento e ao longo de toda a vida dos seus produtos.
c.4) BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S.A.
Nas operações de previdência complementar aberta o risco de subscrição vincula-se à formação do passivo (provisões técnicas) das operações, sendo o principal risco do negócio a possibilidade de transformação das reservas acumuladas em rendas continuadas.
Os riscos de mortalidade e morbidade, bem como seus acúmulos por participantes e segurados, são mitigados por meio da contratação de resseguros de excedente de responsabilidade e de catástrofe. O risco de longevidade é monitorado adotando-se, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segurada e assistida pela Brasilprev.
O risco de resgates é gerenciado via monitoramento frequente da experiência da Brasilprev, tendo sido estabelecida diretriz para melhorar, quando for o caso, a retenção de recursos e clientes.



Análise de sensibilidade
R\$ mil

Fator de risco ⁽¹⁾	Análise de sensibilidade	Impacto no resultado			
		31.12.2017	% do PL	31.12.2016	% do PL
a. Rentabilidade da carteira	Elevação de 100 bps	--	--	--	--
	Redução de 100 bps				
	Redução de 100 bps	(130.765)	(0,05)	(44.433)	(1,85)

(1)A análise de sensibilidade não apresentou impactos no resultado do período para os fatores de risco relacionados a resgates, anuitização e longevidade.

c.5) BRASILDENTAL

O modelo de negócio da Brasildental é baseado na cobrança de mensalidades dos clientes, em contratos de médio e longo prazo, e está exposto a risco de subscrição e de flutuação dos custos odontológicos, que são limitados pela frequência de utilização dos serviços prestados junto à rede credenciada e pelo baixo custo dos tratamentos realizados.

d) Risco de crédito

d.1) GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE

No que se refere às operações de seguros, há uma exposição reduzida ao risco de crédito em relação às obrigações de pagamento dos prêmios e contribuições. A companhia avalia que o risco de crédito está presente de forma mais intensa nas aplicações financeiras e nas operações de resseguros.

Exposição ao risco de crédito em operações de resseguro por rating do ressegurador

BB MAPFRE SH1

R\$ mil

Rating ⁽¹⁾	Exercício 2017			Exercício 2016		
	Local	Admitido	Total	Local	Admitido	Total
A	9.392	151.703	161.095	11.088	131.579	142.667
A-	647.894	--	647.894	607.790	--	607.790
Total	657.286	151.703	808.989	618.878	131.579	750.457

(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências. No caso da resseguradora local MAPFRE RE do Brasil Companhia de Resseguros foi considerado o rating da MAPFRE RE da Espanha.

MAPFRE BB SH2

R\$ mil

Rating ⁽¹⁾	Exercício 2017				Exercício 2016			
	Local	Admitido	Eventual	Total	Local	Admitido	Eventual	Total
AAA	--	--	--	--	8.920	30	--	8.950
AA+ / AA / AA-	18.379	12.057	5.362	35.798	21.759	28.126	13.052	62.937
A+ / A / A-	1.007.994	272.570	12.866	1.293.430	950.325	342.317	22.598	1.315.240
BrAAA	12.847	--	--	12.847	--	--	--	--
BrAA+ / BrAA / BrAA-	4.435	--	--	4.435	2.187	--	--	2.187
BrA+ / BrA / BrA-	7.321	--	--	7.321	5.229	--	--	5.229
Total	1.050.976	284.627	18.228	1.353.831	988.420	370.473	35.650	1.394.543

(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências. No caso da resseguradora local MAPFRE RE do Brasil Companhia de Resseguros foi considerado o rating da MAPFRE RE da Espanha.

Exposição ao risco de crédito em ativos financeiros

BB MAPFRE SH1

R\$ mil

Ativos financeiros	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Titulos Públicos Federais	3.391.227	48,85	3.713.158	52,21
Titulos Privados	304.871	4,40	205.333	2,89
Operações Compromissadas ⁽¹⁾	3.245.534	46,75	3.193.360	44,90
Outros	--	--	112	0,00
Total	6.941.632	100,00	7.111.963	100,00



(1) Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.
R\$ mil

Títulos privados - <i>Rating</i> ⁽¹⁾	31.12.2017				31.12.2016			
	Debêntures	Letras financeiras	Outros ⁽²⁾	Total	Debêntures	Letras financeiras	Outros ⁽²⁾	Total
AAA	48.564	2.885	15.061	66.510	43.360	2.582	49.243	95.185
AA+ / AA / AA-	68.844	138.709	10.715	218.268	60.416	2.582	2.651	65.649
A+ / A / A-	1.245	12.727	--	13.972	3.515	--	--	3.515
BBB+ / BBB / BBB-	--	--	--	--	31.704	--	--	31.704
CCC+ / CCC / CCC-	6.121	--	--	6.121	9.280	--	--	9.280
Total	124.774	154.321	25.776	304.871	148.275	5.164	51.894	205.333

(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências.

(2)Inclui aplicações em certificados de depósito bancário e cotas de fundos de investimentos.

MAPFRE BB SH2

R\$ mil

Ativos financeiros	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Títulos Públicos Federais	3.600.133	79,46	3.623.833	82,86
Títulos Privados	205.746	4,54	199.635	4,57
Operações Compromissadas ⁽¹⁾	724.640	15,99	548.686	12,55
Outros	479	0,01	1.068	0,02
Total	4.530.998	100,00	4.373.222	100,00

(1) Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.

R\$ mil

Títulos privados - <i>Rating</i> ⁽¹⁾	31.12.2017				31.12.2016			
	Debêntures	Letras financeiras	Outros ⁽²⁾	Total	Debêntures	Letras financeiras	Outros ⁽²⁾	Total
AAA	20.036	801	17.570	38.407	4.817	4.734	44.385	53.936
AA+ / AA / AA-	32.149	27.861	84.274	144.284	55.685	4.734	26.303	86.722
A+ / A / A-	--	1.414	--	1.414	17.295	--	--	17.295
BBB+ / BBB / BBB-	21.641	--	--	21.641	31.150	--	10.532	41.682
Total	73.826	30.076	101.844	205.746	108.947	9.468	81.220	199.635

(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências.

(2)Inclui aplicações em certificados de depósito bancário e cotas de fundos de investimentos.

d.2) IRB BRASIL RE

No segmento de resseguros o risco de crédito origina-se principalmente nas operações de retrocessão. O IRB Brasil RE adota a política de celebrar operações de retrocessão com sociedades que tenham, pelo menos, metade dos ratings em registro, comprovadamente, igual ou superior a A- (S&P, Fitch e AM Best) ou A3 (Moody's), e avalia seus retrocessionários através de uma classificação própria. A exposição da resseguradora é mitigada pela adoção de limites de retrocessão para as contrapartes, que são revisados e aprovados com uma periodicidade mínima anual.

Exposição ao risco de crédito em operações de retrocessão por rating do ressegurador

<i>Rating</i>	(%) Retrocessão em 31.12.2017				(%) Retrocessão em 31.12.2016			
	Local	Admitido	Eventual	Total	Local	Admitido	Eventual	Total
AAA ou equivalente	--	3,63	0,37	4,00	--	1,07	0,41	1,48
AA ou equivalente	0,21	35,18	4,14	39,53	--	37,45	7,09	44,54
A ou equivalente	0,08	9,49	46,52	56,09	0,01	17,87	35,36	53,24
BBB+ ou equivalente	0,07	--	0,01	0,08	--	--	0,07	0,07
BBB ou equivalente/inferior	0,03	--	--	0,03	--	--	--	--



Sem <i>rating</i>	0,19	0,07	0,01	0,27	0,15	0,14	0,38	0,67
Total	0,58	48,37	51,05	100,00	0,16	56,53	43,31	100,00

Exposição ao risco de crédito em ativos financeiros
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Ativos financeiros ⁽¹⁾				
Títulos Públicos Federais	3.991.992	90,68	4.153.033	90,94
Títulos Privados	410.273	9,32	413.894	9,06
Total	4.402.265	100,00	4.566.927	100,00

(1)Classes de ativos não contempladas para essa análise de risco de crédito: caixa, operações compromissadas, ações, cotas de fundos não exclusivos e fundos Imobiliários e as aplicações no exterior.
R\$ mil

Títulos privados - <i>Rating</i> ⁽¹⁾	31.12.2017				31.12.2016			
	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total
AAA	12.762	171.399	--	184.161	2.638	175.511	--	178.149
AA+ / AA / AA-	7.460	118.772	1.019	127.251	7.318	138.621	--	145.939
A+ / A / A-	1.590	85.413	--	87.003	1.066	87.002	--	88.068
BBB+ / BBB / BBB-	--	--	--	--	1.738	--	--	1.738
Sem <i>rating</i>	11.858	--	--	11.858	--	--	--	--
Total	33.670	375.584	1.019	410.273	12.760	401.134	--	413.894

(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências.

d.3) BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

Exposição ao risco de crédito em ativos financeiros
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Ativos financeiros				
Títulos Públicos Federais	8.113.712	78,43	8.549.147	75,27
Títulos Privados	1.080.713	10,45	2.180.068	19,19
Operações compromissadas ⁽¹⁾	1.081.956	10,46	555.052	4,89
Outros ⁽²⁾	68.829	0,66	73.793	0,65
Total	10.345.210	100,00	11.358.060	100,00

(1)Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.

(2)Aplicações nos fundos BB CAP Ações, BB CAP Ibovespa Indexado e BB Curto Prazo 600 mil.

R\$ mil

Títulos privados - <i>Rating</i> ⁽¹⁾	31.12.2017				31.12.2016			
	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total
AAA	--	--	62	62	221.985	--	17.250	239.235
AA+ / AA / AA-	234.006	816.233	--	1.050.239	296.530	1.441.659	214	1.738.403
A+ / A / A-	--	--	--	--	26.220	76.276	--	102.496
BBB+ / BBB / BBB-	--	--	--	--	--	34.300	--	34.300
BB+ / BB / BB-	--	--	--	--	2.871	--	--	2.871
B+ / B / B-	23.614	--	--	23.614	14.821	--	23.940	38.761
CCC+ / CCC / CCC-	--	--	--	--	24.002	--	--	24.002
CC / C / D	6.798	--	--	6.798	--	--	--	--
Total	264.418	816.233	62	1.080.713	586.429	1.552.235	41.404	2.180.068



(1)A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências.

d.4) BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S.A.

Exposição ao risco de crédito em ativos financeiros

R\$ mil

Ativos financeiros	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Titulos Públicos Federais	205.186.993	86,82	170.447.815	85,58
Titulos Privados	15.926.957	6,74	20.603.734	10,35
Operações compromissadas ⁽¹⁾	13.625.851	5,77	6.662.887	3,35
Outros	1.604.226	0,67	1.439.775	0,72
Total	236.344.027	100,00	199.154.211	100,00

(1) Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.

R\$ mil

Títulos privados - <i>Rating</i> ⁽¹⁾	31.12.2017				31.12.2016			
	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total	Debêntures	Letras financeiras	Outros	Total
				0,07				
AAA	1.162.365	1.903.384	202.744	3.268.493	1.163.531	1.649.908	374.114	3.187.553
AA+ / AA / AA-	1.663.235	9.608.117	352.139	11.623.491	1.819.597	14.267.990	--	16.087.587
A+ / A / A-	182.597	91.514	--	274.111	353.785	--	30.015	383.800
BBB+ / BBB / BBB-	172.052	--	--	172.052	384.718	--	--	384.718
BB+ / BB / BB-	341.658	--	--	341.658	24.205	--	--	24.205
B+ / B / B-	61.410	--	--	61.410	76.008	--	--	76.008
CCC+ / CCC / CCC-	171.387	--	--	171.387	459.863	--	--	459.863
CC / C / D	14.355	--	--	14.355	--	--	--	--
Total	3.769.059	11.603.015	554.883	15.926.957	4.281.707	15.917.898	404.129	20.603.734

(1) A Standard & Poor's foi utilizada como base para conversão dos ratings das demais agências.

d.5) BRASILDENTAL

Na Brasildental, a exposição ao risco de crédito advém da possibilidade do não recebimento dos valores decorrentes das contraprestações e serviços e da alocação de recursos financeiros, sendo este último considerado o risco de maior materialidade. A totalidade dos ativos financeiros da Brasildental está aplicada em fundo de investimento renda fixa.

R\$ mil

Ativos financeiros	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor	%	Valor	%
Títulos Públicos Federais ⁽¹⁾	18.207	77,01	8.117	60,10
Títulos Privados	5.435	22,99	5.390	39,90
Total	23.642	100,00	13.507	100,00

(1) Inclui operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.

e) Risco de mercado

e.1) GRUPO SEGUADOR BB E MAPFRE

No Grupo Segurador BB e Mapfre o risco de mercado é monitorado a partir de cenários de stress e metodologia de Value at Risk (VaR). É calculado o VaR diário da carteira, pelo método histórico, com nível de confiança de 95% e histórico de 150 dias úteis.

R\$ mil

Companhia	Possibilidade de perda estimada pelo modelo do VaR para 1 dia			
	31.12.2017	%	31.12.2016	%
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	4.243	0,08	6.644	0,12
Aliança do Brasil Seguros S.A.	219	0,07	385	0,12



Brasilveículos Companhia de Seguros	735	0,07	1.254	0,13
MAPFRE Vida S.A.	1.119	0,16	1.837	0,28
MAPFRE Seguros Gerais	9.819	0,39	12.654	0,53

Análise de sensibilidade à taxa de juros
R\$ mil

Empresa	Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto na carteira			
			31.12.2017	%	31.12.2016	%
BB MAPFRE SH1	Taxa de juros e cupons de inflação	Elevação de 100 bps	(170.300)	(2,60)	(212.275)	(3,17)
		Redução de 100 bps	178.023	2,72	222.155	3,32
MAPFRE BB SH2	Taxa de juros e cupons de inflação	Elevação de 100 bps	(125.140)	(3,22)	(151.210)	(3,94)
		Redução de 100 bps	135.509	3,49	167.031	4,35

e.2) IRB BRASIL RE

A mensuração do risco de mercado é feita através do VaR diário da carteira de ativos, segundo o método histórico, com nível de confiança de 95%, janela de observação de 252 dias úteis.
R\$ mil

Impacto na carteira ⁽¹⁾					
			31.12.2017	%	31.12.2016
					0
					%
Value at Risk (VaR)			3.310	0,07	2.578
					0,05

(1) Inclui aplicações financeiras e saldo de contas correntes.

Análise de sensibilidade à moeda estrangeira

A Companhia está exposta principalmente ao dólar americano, havendo, contudo, exposição em menor grau a outras moedas estrangeiras, como a libra esterlina, o euro e o peso argentino.

Para a análise de sensibilidade a variações na taxa de câmbio R\$/US\$ foi considerado um cenário provável para o encerramento do exercício de 2018, uma desvalorização de 25,0% (Cenário I - taxa de câmbio R\$/US\$ 2,50) e uma desvalorização de 50,0% (Cenário II - taxa de câmbio R\$/US\$ 1,67) em relação à taxa do cenário provável elencado pela Companhia. Para definição do cenário provável foi adotado como referência o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central do Brasil para 29 de dezembro de 2017, quando a taxa de câmbio R\$/US\$ estimada para o final de 2018 era de 3,33.

R\$ mil

	31.12.2017	Cenários previstos para 31.12.2018		
	Valor Base	Provável	Cenário I	Cenário II
Total de ativos em moeda estrangeira ⁽¹⁾	4.325.091	28.764	(1.059.700)	(2.148.163)
Total de passivos	(4.322.893)	(28.750)	1.059.161	2.147.072
Exposição líquida	2.198	14	(539)	(1.091)
Impacto (%) no PL		0,00	(0,02)	(0,03)

(1)Valores contemplam parcela de ativos em moeda estrangeira de fundos de investimentos em moeda local.

Análise de sensibilidade à taxa de juros

O IRB Brasil Re está exposto ao risco de taxa de juros uma vez que possui títulos e valores mobiliários vinculados a esse fator de risco de mercado. Para a análise de sensibilidade a variações na taxa de juros (curva de DI Futuro da BM&F Bovespa em 29.12.2017) foram considerados os seguintes cenários: uma elevação (absoluta) de 100 bps em cada vértice da curva e uma queda (absoluta) de 100 bps em cada vértice da curva.

R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto na carteira			
		31.12.2017	%	31.12.2016	%
Taxa de juros e cupons de inflação ⁽¹⁾	Elevação de 100 bps	(57.528)	(1,02)	(20.609)	(0,41)
	Redução de 100 bps	57.528	1,02	21.562	0,43



(1)Assumindo por conservadorismo que a taxa de juros real (cupom NTN-B) evoluiu proporcionalmente à taxa Selic.
e.3) BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.
R\$ mil

Fator de risco	Exposição aos fatores de risco de mercado			
	31.12.2017	%	31.12.2016	%
Taxa de juros pré-fixada	7.110.752	69,20	7.298.720	64,70
Derivativos p/ <i>hedge</i> (ajustes)	(489)	0,00	--	--
Taxa de juros pós-fixada	1.989.524	19,36	2.779.941	24,64
Cupom de IPCA	1.175.600	11,44	1.186.251	10,52
TR ativo	62	0,00	219	0,00
Caixa	288	0,00	15.296	0,14
Total	10.275.737	100,00	11.280.427	100,00

Efeito do hedge à exposição a risco de mercado
Parte dos ativos expostos a taxas de juros pré-fixadas encontra-se protegida contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de hedge, que alteram a exposição da carteira aos fatores de risco de mercado, conforme demonstrado na tabela a seguir:
R\$ mil

Fator de risco	31.12.2017	%	31.12.2016	%
Taxa de juros pré-fixada	7.110.752	69,20	7.298.720	64,70
Efeito do <i>hedge</i> na exposição pré-fixada	(458.202)	(4,46)	--	--
Total exposição ao risco pré	6.652.550	64,74	7.298.720	64,70
Taxa de juros pós-fixada	1.989.524	19,36	2.779.941	24,64
Efeito do <i>hedge</i> na exposição pós	458.202	4,46	--	--
Total exposição ao risco pós	2.447.726	23,82	2.779.941	24,64

Análise de sensibilidade
R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	Impacto na carteira			
		31.12.2017	%	31.12.2016	%
Taxa de juros pré-fixada	Elevação de 100 <i>bps</i>	(97.474)	(0,94)	(59.513)	(0,53)
	Redução de 100 <i>bps</i>	100.316	0,97	60.941	0,54
Cupom de IPCA	Elevação de 100 bps	(22.257)	(0,22)	(29.796)	(0,26)
	Redução de 100 bps	23.079	0,22	31.071	0,28
TR Passivo (títulos de capitalização)	Elevação de 100 <i>bps</i>	128.111	1,24	102.457	0,91
	Redução de 100 <i>bps</i>	(131.944)	(1,28)	(105.049)	(0,93)

e.4) BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S.A.
Para controle do risco de mercado, a companhia utiliza o conjunto de métricas mais adequado para cada carteira, fundo ou portfólio. São definidos limites de Tracking Error, Duration e análise ad hoc de volatilidade dos fundos próprios e da concorrência nas carteiras de ativos vinculados à fase de acumulação dos produtos PGBL e VGBL.
Nos portfólios em que a companhia oferece garantias de taxas de juros (rendas vitalícias e produtos tradicionais), conta com um modelo e processo estruturado de gestão de ativos e passivos (Asset Liability Management - ALM) no qual são avaliados os casamentos de indexadores, dos fluxos de caixa de curto e longo prazo, bem como simulações de reinvestimento que levam em conta variações nos cenários econômicos.
Análise de sensibilidade
A presente análise contempla somente os ativos classificados nas categorias títulos mensurados ao valor justo por meio do resultado e títulos disponíveis para venda, que estão marcados a mercado de acordo com as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pela Brasilprev, referentes a todos os planos ativos com exceção dos planos PGBL e VGBL em fase de acumulação.
R\$ mil

Fator de risco	Análise de sensibilidade	31.12.2017	%	31.12.2016	%
Taxa de juros	Elevação de 100 <i>bps</i>	(6.026)	(0,05)	360	0,01
	Redução de 100 <i>bps</i>	6.026	0,05	(360)	(0,01)
Cupom de inflação	Elevação de 100 <i>bps</i>	(28.668)	(0,25)	(14.990)	(0,64)
	Redução de 100 <i>bps</i>	28.668	0,25	14.990	0,64

e.5) BRASILDENTAL
O VaR diário do fundo de renda fixa é calculado pela simulação histórica, com nível de confiança de 95% e histórico de 150 dias úteis. Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 o VaR calculado não representou impacto na carteira de investimentos financeiros da Brasildental.
f) Risco de liquidez



Para as sociedades coligadas supervisionadas pela Susep, a Resolução CNSP nº 321/2015 estabelece a exigência de que o montante de ativos líquidos da entidade, correspondentes a todos os ativos aceitos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 100% na cobertura de provisões técnicas, em excesso à necessidade de cobertura de provisões técnicas, seja superior a 20% do Capital de Risco (CR) obtido ao se desconsiderar, no cálculo do capital de risco de mercado, os fluxos de operações não registradas. Para as sociedades reguladas pela Susep em que a BB Seguridade detém participações, o Capital de Risco corresponde ao Capital Mínimo Requerido (CMR).

De acordo com o mesmo normativo, são redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas os direitos creditórios, ativos de resseguro e de retrocessão redutores, os depósitos judiciais redutores e os custos de aquisição diferidos redutores. Em 31 de dezembro de 2017 todas as sociedades reguladas pela Susep nas quais a BB Seguridade detém participações apresentavam suficiência de liquidez, em conformidade com a legislação vigente aplicável.

g) Gestão de capital e solvência

Na gestão de capital das companhias supervisionadas pela Susep, o principal indicador utilizado é o CMR, que representa o capital total que uma companhia deve manter, a qualquer tempo, para operar, e visa garantir os riscos inerentes às suas operações, conforme regulamentado pela Resolução CNSP nº 321/2015.

O CMR é composto por parcelas referentes aos riscos de subscrição, crédito, operacional e mercado e a suficiência de capital é medida utilizando-se o Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da entidade, que deve ser igual ou superior ao CMR calculado.

Para a Brasildental, a ANS estabelece regras para constituição de provisões técnicas e critérios de manutenção de patrimônio líquido mínimo e Margem de Solvência de acordo com a Resolução Normativa 209/09.

Em 31 de dezembro de 2017 todas as sociedades nas quais a BB Seguridade detém participações apresentavam suficiência de capital e solvência, em conformidade com a legislação vigente aplicável.

6 - Informações por Segmento

As informações por segmento foram elaboradas de acordo com os critérios utilizados pela Administração na avaliação do desempenho, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, considerando-se o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços.

As operações do Grupo BB Seguridade estão divididas basicamente em dois segmentos: i) seguridade, que contempla operações de seguros e resseguros, previdência, capitalização e saúde; e ii) corretagem.

a) Segmento Seguridade

Nesse segmento são registrados os resultados oriundos da oferta de produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial, automóvel, rural, riscos especiais e financeiros, transportes, cascos, habitacional e pessoas, planos de previdência complementar, planos odontológicos, planos de capitalização e resseguros.

O resultado desse segmento provém principalmente das receitas com prêmios de seguros e resseguros, contribuições de planos de previdência, contribuições de planos odontológicos, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.

O registro contábil desses resultados é efetuado por meio de equivalência patrimonial dos investimentos em participações societárias.

b) Segmento Corretagem

Nesse segmento são registrados os resultados oriundos das receitas com corretagem e a administração, realização, promoção e viabilização de negócios de seguros dos ramos elementares, vida e capitalização, planos de previdência, planos odontológicos e seguro saúde. Compreende os saldos da BB Corretora e BBCor (incorporada em 27.12.2016).

c) Demonstração do Resultado por Segmento

R\$ mil

	Exercicio/2017				Exercicio/2016			
	Seguridade	Corretagem	Eliminações intersegmentos	Total	Seguridade	Corretagem	Eliminações intersegmentos	Total
RECEITAS OPERACIONAIS	6.236.634	2.748.282	(3.975.560)	5.009.356	6.656.260	4.209.341	(5.482.789)	5.382.812
Receitas de investimentos em participações societárias	6.236.634	--	(3.975.560)	2.261.074	6.656.260	1.445.043	(5.482.789)	2.618.514
Receitas de comissões	--	2.748.282	--	2.748.282	--	2.764.298	--	2.764.298
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	--	(148.639)	--	(148.639)	--	(191.493)	--	(191.493)
RESULTADO BRUTO	6.236.634	2.599.643	(3.975.560)	4.860.717	6.656.260	4.017.848	(5.482.789)	5.191.319
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	207.531	(375.696)	--	(168.165)	(270.529)	(350.375)	--	(620.904)
Despesas com pessoal	(27.642)	(27.197)	--	(54.839)	(41.627)	(13.010)	--	(54.637)
Despesas administrativa diversas	(15.204)	(17.334)	--	(32.538)	(20.518)	(21.272)	--	(41.790)
Despesas tributárias	(19.961)	(326.977)	--	(346.938)	(32.598)	(312.989)	--	(345.587)
Outras	270.338	(4.188)	--	266.150	(175.786)	(3.104)	--	(178.890)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	6.444.165	2.223.947	(3.975.560)	4.692.552	6.385.731	3.667.473	(5.482.789)	4.570.415
RESULTADO FINANCEIRO	127.307	149.340	--	276.647	52.054	201.948	--	254.002
Receitas financeiras	199.916	178.807	(35.324)	343.399	160.421	254.266	(87.724)	326.963
Despesas financeiras	(72.609)	(29.467)	35.324	(66.752)	(108.367)	(52.318)	87.724	(72.961)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	6.571.472	2.373.287	(3.975.560)	4.969.199	6.437.785	3.869.421	(5.482.789)	4.824.417
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(117.422)	(802.532)	--	(919.954)	3.239	(813.804)	--	(810.565)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	6.454.050	1.570.755	(3.975.560)	4.049.245	6.441.024	3.055.617	(5.482.789)	4.013.852

d) Balanço por Segmento

R\$ mil

31.12.2017				31.12.2016				
	Seguridade	Corretagem	Eliminações intersegmentos	Total	Seguridade	Corretagem	Eliminações intersegmentos	Total
Ativo circulante	3.342.113	1.999.908	(347.236)	4.994.785	2.390.771	2.124.806	(1.276.806)	3.238.771
Ativo não circulante	15.665.777	608.770	(7.934.919)	8.339.628	16.284.834	993.020	(7.974.319)	9.303.535
Total do ativo	19.007.890	2.608.678	(8.282.155)	13.334.413	18.675.605	3.117.826	(9.251.125)	12.542.306
Passivo circulante	1.948.243	1.676.728	(347.237)	3.277.734	2.200.209	2.181.706	(1.276.805)	3.105.110
Passivo não circulante	273.333	884.876	--	1.158.209	273.977	874.154	--	1.148.131
Patrimônio líquido	16.786.314	47.074	(7.934.918)	8.898.470	16.201.419	61.966	(7.974.320)	8.289.065
Total do passivo e patrimônio líquido	19.007.890	2.608.678	(8.282.155)	13.334.413	18.675.605	3.117.826	(9.251.125)	12.542.306



e) Subdivisão do Segmento Seguridade
Os resultados do segmento seguridade são avaliados considerando-se as seguintes linhas de negócios: i) Seguros; ii) Resseguros; iii) Previdência Complementar; iv) Capitalização; e v) Saúde.
Seguros - A linha de negócios de seguros compreende os produtos oferecidos pelas sociedades holdings BB Mapfre SH1 Participações S.A. e Mapfre BB SH2 Participações S.A. São subdivididos em seguros de vida, habitacional e rural e seguros patrimoniais.
Seguros - Vida, Habitacional e Rural - Compreende os produtos oferecidos pela holding BB Mapfre SH1 (seguros de vida, habitacional e rural). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.
Seguros - Patrimônio - Compreende os produtos oferecidos pela holding Mapfre BB SH2 (seguros de veículos e patrimonial). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.
Resseguros - Compreende os produtos oferecidos pelo IRB Brasil Re (operações de resseguros). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de resseguros emitidos e retrocessão no país e no exterior e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.
Previdência Complementar - Esse segmento compreende planos de previdência privada comercializados pela BrasilPrev. O resultado advém principalmente da administração das contribuições de planos de previdência e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.
Capitalização - Responsável essencialmente pela oferta de títulos de capitalização da BrasilCap. O resultado advém das receitas com prêmios de títulos emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com resgates e sorteios.
Saúde - Compreende os produtos oferecidos pela Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (operação de planos privados de assistência odontológica). O resultado advém principalmente das receitas de contraprestações líquidas de operações com planos de assistência à saúde, prêmios retidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização e provisões técnicas.
f) Demonstração do Resultado por Subsegmento
R\$ mil

Exercício/2017						
	Seguros - Vida, Habitacional e Rural	Seguros - Patrimônio	Resseguros	Previdência	Capitalização	Saúde
Resultado de operações de seguros						
Prêmios ganhos	7.532.598	8.203.737	4.752.745	--	--	--
Prêmios emitidos	7.680.736	8.238.042	5.060.851	--	--	--
Variação das provisões técnicas	(148.138)	(34.305)	(308.106)	--	--	--
Resultado com emissão de apólices	13.526	19.682	--	--	--	--
Despesas com sinistros	(2.498.937)	(5.005.103)	(2.506.637)	--	--	--
Custos de aquisição	(2.010.253)	(1.692.633)	(133.129)	--	--	--
Resultado com resseguros	(251.944)	(460.172)	(1.175.153)	--	--	--
Receita com resseguro	810.200	994.366	450.933	--	--	--
Despesa com resseguro	(1.062.144)	(1.454.538)	(1.626.086)	--	--	--
Resultado de operações de previdência	--	--	--	220.837	--	--
Rendas de contribuições e prêmios	--	--	--	41.070.479	--	--
Constituição da provisão de benefícios a conceder	--	--	--	(40.849.642)	--	--
Variação das provisões técnicas	--	--	--	(20.529)	--	--
Renda com taxas de gestão	--	--	--	2.382.458	--	--
Despesas com sinistros	--	--	--	(12.577)	--	--
Benefícios retidos	--	--	--	(76.376)	--	--
Contribuição para cobertura de riscos	--	--	--	197.327	--	--
Despesas de comercialização	--	--	--	(599.547)	--	--
Resultado de operações de capitalização						
Receita líquida com títulos de capitalização	--	--	--	--	665.329	--
Arrecadação com títulos de capitalização	--	--	--	--	4.893.329	--
Variação da provisão para resgate	--	--	--	--	(4.228.000)	--
Variação das provisões técnicas	--	--	--	--	(28.364)	--
Resultado com sorteios	--	--	--	--	(87.088)	--
Despesas de comercialização	--	--	--	--	(394.618)	--
Resultado de operações de assistência à saúde						
Receitas com planos de assistência à saúde	--	--	--	--	--	39.232
Outras receitas e despesas						
Outras receitas/despesas	(391.557)	(383.438)	(39.402)	(30.544)	(16.810)	--
Despesas administrativas	(410.055)	(906.749)	(252.800)	(403.875)	(89.016)	(27.257)
Despesas com tributos	(227.503)	(144.127)	(73.441)	(186.965)	(30.144)	(2.444)
Resultado financeiro	625.868	393.106	680.418	452.538	423.902	1.144
Receitas financeiras	731.979	583.396	2.438.258	19.910.229	1.247.392	1.664
Despesas financeiras	(106.111)	(190.290)	(1.757.840)	(19.457.691)	(823.490)	(520)
Resultado patrimonial	(32.353)	(2.517)	46.212	--	50	--
Resultado operacional	2.349.390	21.786	1.298.813	1.922.747	443.241	10.675
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(1)	(171)	37	(2.646)	--	--
Lucro antes dos impostos	2.349.389	21.615	1.298.850	1.920.101	443.241	10.675
Impostos	(842.893)	(12.930)	(356.303)	(813.089)	(181.962)	(3.764)
Participações sobre o resultado	(12.213)	(28.009)	(15.739)	(15.853)	(5.635)	--
Lucro líquido	1.494.283	(19.324)	926.808	1.091.159	255.644	6.911
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	1.120.563	(9.662)	156.263	818.315	170.412	5.183
Atribuível aos demais acionistas	373.720	(9.662)	770.545	272.844	85.232	1.728
Total dos ativos	14.854.865	13.753.471	14.433.531	238.762.332	11.480.842	36.581
Total dos passivos	11.621.214	10.218.687	10.849.229	236.098.871	11.118.490	20.126
Total do patrimônio líquido	3.233.651	3.534.784	3.584.302	2.663.461	362.352	16.455

R\$ mil

Exercício/2016						
	Seguros - Vida, Habitacional e Rural	Seguros - Patrimônio	Resseguros	Previdência	Capitalização	Saúde



Resultado de operações de seguros						
Prêmios ganhos	7.572.243	8.891.344	4.162.174	--	--	--
Prêmios emitidos	7.379.376	8.424.453	4.188.263	--	--	--
Variação das provisões técnicas	192.867	466.891	(26.089)	--	--	--
Resultado com emissão de apólices	14.132	19.283	--	--	--	--
Despesas com sinistros	(3.043.023)	(4.938.157)	(2.589.635)	--	--	--
Custos de aquisição	(1.846.089)	(1.711.801)	(103.521)	--	--	--
Resultado com resseguros	96.745	(1.075.595)	(752.135)	--	--	--
Receita com resseguro	1.111.197	476.682	348.969	--	--	--
Despesa com resseguro	(1.014.452)	(1.552.277)	(1.101.104)	--	--	--
Resultado de operações de previdência	--	--	--	206.418	--	--
Rendas de contribuições e prêmios	--	--	--	47.422.678	--	--
Constituição da provisão de benefícios a conceder	--	--	--	(47.216.260)	--	--
Variação das provisões técnicas	--	--	--	(52.122)	--	--
Renda com taxas de gestão	--	--	--	1.957.380	--	--
Despesas com sinistros	--	--	--	(13.349)	--	--
Benefícios retidos	--	--	--	(80.287)	--	--
Contribuição para cobertura de riscos	--	--	--	198.270	--	--
Despesas de comercialização	--	--	--	(467.471)	--	--
Resultado de operações de capitalização						
Receita líquida com títulos de capitalização	--	--	--	--	933.132	--
Arrecadação com títulos de capitalização	--	--	--	--	5.649.457	--
Variação da provisão para resgate	--	--	--	--	(4.716.325)	--
Variação das provisões técnicas	--	--	--	--	(50.961)	--
Resultado com sorteios	--	--	--	--	(175.637)	--
Despesas de comercialização	--	--	--	--	(435.200)	--
Resultado de operações de assistência à saúde						
Receitas com planos de assistência à saúde	--	--	--	--	--	21.941
Outras receitas e despesas						
Outras receitas/despesas	(219.943)	(318.340)	20.829	(33.825)	(13.238)	--
Despesas administrativas	(376.827)	(938.839)	(239.906)	(353.183)	(90.516)	(15.413)
Despesas com tributos	(142.911)	(90.551)	(122.484)	(159.894)	(38.933)	(1.547)
Resultado financeiro	679.414	610.694	805.023	508.568	645.048	1.137
Receitas financeiras	891.677	664.782	1.166.123	21.803.507	1.711.138	1.392
Despesas financeiras	(212.263)	(54.088)	(361.100)	(21.294.939)	(1.066.090)	(255)
Resultado patrimonial	(31.053)	(3.395)	70.816	--	433	--
Resultado operacional	2.702.688	444.643	1.251.161	1.710.505	774.128	6.118
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	3.972	6.972	--	(709)	--	--
Lucro antes dos impostos	2.706.660	451.615	1.251.161	1.709.796	774.128	6.118
Impostos	(1.015.070)	(155.309)	(398.204)	(688.312)	(329.623)	(2.291)
Participações sobre o resultado	(10.519)	(26.820)	(16.900)	(12.441)	(5.309)	--
Lucro líquido	1.681.071	269.486	836.057	1.009.043	439.196	3.827
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	1.260.635	134.743	170.766	756.732	292.768	2.870
Atribuível aos demais acionistas	420.436	134.743	665.291	252.311	146.428	957
Total dos ativos	15.238.819	13.483.666	13.621.374	201.232.535	12.308.691	21.165
Total dos passivos	11.381.027	9.718.690	10.295.118	198.832.311	11.857.599	10.794
Total do patrimônio líquido	3.857.792	3.764.976	3.326.256	2.400.224	451.092	10.371

7 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Caixa	--	--	--	986
Fundo de Curto Prazo	1.402	2.218	10.784	11.962
Operações Compromissadas ⁽¹⁾	2.428.198	663.320	3.633.395	2.161.966
Total	2.429.600	665.538	3.644.179	2.174.914

(1)Referem-se a investimentos em operações compromissadas junto ao Banco do Brasil S.A., lastreadas em títulos públicos federais, e/ou títulos privados emitidos pela BB Leasing S.A. (Consolidado), empresa do Conglomerado Banco do Brasil, com liquidez diária e risco insignificante de mudança de valor justo.



8 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado

R\$ mil

Controlador							
	31.12.2017		Aplicações	Resgates	Rentabilidade	31.12.2016	
	Valor de Custo	Valor de Mercado/ Contábil				Valor de Custo	Valor de Mercado/ Contábil
Fundo de Longo Prazo	559	567	559	--	8	--	--
Total	559	567	559	--	8	--	--

R\$ mil

Consolidado							
	31.12.2017		Aplicações	Resgates	Rentabilidade	31.12.2016	
	Valor de Custo	Valor de Mercado/ Contábil				Valor de Custo	Valor de Mercado/ Contábil
Fundo de Longo Prazo ⁽¹⁾	333.408	412.304	559	--	32.592	337.921	379.153
Total	333.408	412.304	559	--	32.592	337.921	379.153

(1)R\$ 411.737 mil refere-se à fundo de investimento BB Renda Fixa Longo Prazo Corporativo 10 Milhões, cuja política de investimentos prevê aplicações em fundos de investimentos com carteira composta, isolada ou cumulativamente, por títulos e valores mobiliários, públicos ou privados, pré-fixados e/ou pós-fixados, operações compromissadas, todo e qualquer ativo financeiro e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, conforme regulamentação. O fundo deve manter 80% da carteira em títulos públicos federais e/ou ativos com baixo risco de credito relacionados à taxa de juros doméstica, a índices de preços ou ambos. Não são admitidas estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira, de renda variável ou alavancagem.

R\$ 567 mil: refere-se à fundo Brasil Aceleradora de Startups cuja política prevê aplicações de no mínimo 90% de seu Patrimônio Líquido na aquisição de ações e debêntures emitidas pelas empresas Startups (Companhias Alvo) conversíveis em ações.

b) Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

R\$ mil

Consolidado				
	31.12.2017		31.12.2016	
	Valor de custo	Valor de mercado/ Contábil	Valor de custo	Valor de mercado/ Contábil
Certificado de Investimento ⁽¹⁾	--	--	81	59
Total	--	--	81	59

(1)Todos os Ativos Financeiros Disponíveis para venda foram alienados no período.

Não há saldo de ativos financeiros disponíveis para a venda no Controlador.

c) Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

R\$ mil

Rating da Contraparte		Consolidado			
		31.12.2017		31.12.2016	
		Valor de custo	Custo atualizado/ Valor Contábil	Valor de custo	Custo atualizado/ Valor contábil
Letras Financeiras de Curto Prazo (1)	AA	415.000	474.365	--	--
Letras Financeiras de Longo Prazo	AA	--	--	415.000	430.008
Total		415.00	474.365	415.000	430.008

(1)Letras Financeiras com registro na Cetip - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, com prazo de vencimento máximo de 1 ano.

Não há saldo de ativos financeiros mantidos até o vencimento no Controlador.

d) Hierarquia de valor justo

A Companhia classifica os instrumentos financeiros em três níveis de subjetividade na determinação do valor justo. Os diferentes níveis são definidos conforme segue:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;



Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);

Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

R\$ mil

	Controlador						Consolidado					
	31.12.2017			31.12.2016			31.12.2017			31.12.2016		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Fundo de Longo Prazo	567	--	567	--	--	--	412.304	--	412.304	379.153	--	379.153
Certificado de Investimento	--	--	--	--	--	--	--	--	--	59	--	59
Total	567	--	567	--	--	--	412.304	--	412.304	379.212	--	379.212

9 - Investimentos em participações societárias

a) Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial

R\$ mil

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado ⁽¹⁾	Controlador						Consolidado			
			Saldo Contábil		Movimentações Exercício/2017				Saldo Contábil		Resultado de Equivalência Patrimonial	
			31.12.2016	Dividendos/ JCP	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	31.12.2017	Exercício/2017	31.12.2017	31.12.2016	
BB Seguros Participações S.A.	4.210.872	7.887.845	7.912.353	(2.438.862)	9.549	--	2.404.805	7.887.845	--	--	--	--
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽²⁾	2.050.198	2.733.592	3.165.316	(1.599.228)	10.620	--	1.120.563	2.697.271	1.120.563	2.697.271	3.165.316	
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽³⁾	1.968.380	3.438.292	2.198.335	(137.531)	(173)	--	(9.662)	2.050.969	(9.662)	2.050.969	2.198.335	
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.193.539	2.663.461	1.777.217	(621.851)	951	--	818.315	1.974.632	818.315	1.974.632	1.777.217	
IRB-Brasil RE S.A. ⁽⁴⁾	1.953.080	3.582.674	683.710	(120.052)	(1.849)	(172.217)	156.263	545.855	156.263	545.855	683.710	
Brasilcap Capitalização S.A. ⁽⁵⁾	231.264	362.352	411.447	(229.566)	--	--	170.412	352.293	170.412	352.293	411.447	
Brasil dental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	9.500	16454	7.778	(620)	--	--	5.183	12.341	5.183	12.341	7.778	
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	36.211	47.074	61.966	(1.585.668)	21	--	1.570.755	47.074	--	--	--	
Total das participações			7.974.319	(4.024.530)	9.570	--	3.975.560	7.934.919	2.261.074	7.633.361	8.243.803	

R\$ mil

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado ⁽¹⁾	Controlador						Consolidado			
			Saldo Contábil		Movimentações Exercício/2016				Saldo Contábil		Resultado de Equivalência Patrimonial	
			31.12.2015	Dividendos/ JCP	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	31.12.2016	Exercício/2016	31.12.2016	31.12.2015	
BB Seguros Participações S.A.	4.210.872	7.912.353	7.141.522	(1.688.794)	32.453	--	2.427.172	7.912.353	--	--	--	
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	2.050.198	3.336.460	3.020.007	(1.139.848)	24.522	--	1.260.635	3.165.316	1.260.635	3.165.316	3.020.007	
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	1.968.380	3.731.289	2.230.688	--	9.005	(176.101)	134.743	2.198.335	134.743	2.198.335	2.230.688	
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.193.539	2.400.224	1.794.476	(774.836)	845	--	756.732	1.777.217	756.732	1.777.217	1.794.476	
IRB-Brasil RE S.A.	1.453.080	3.326.362	663.819	(148.956)	(1.919)	--	170.766	683.710	170.766	683.710	663.819	
Brasilcap Capitalização S.A.	231.264	451.092	405.229	(286.550)	--	--	292.768	411.447	292.768	411.447	405.229	
Brasil dental Operadora de Planos Odontológicos S.A. ⁽⁶⁾	9.500	10.371	1.533	--	--	3.375	2.870	7.778	2.870	7.778	1.533	
BB Cor Participações S.A. ⁽⁷⁾	36.211	716.053	61.749	(791.382)	28	(716.074)	1.445.679	--	--	--	--	
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	36.211	61.966	--	(818.982)	(21)	716.074	164.895	61.966	--	--	--	
Total das participações			7.203.271	(3.299.158)	32.460	--	4.037.746	7.974.319	2.618.514	8.243.803	8.115.752	

(1) Patrimônio líquido não ajustado pelo percentual de participação societária detido pela BB Seguridade.

(2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 274.782 mil e ganho alocado no montante de R\$ 372.570 mil, oriundos do acordo de parceria com a Mapfre.



- (3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 18.881 mil e ganho alocado no montante de R\$ 489.042 mil oriundos do acordo de parceria com a Mapfre, além de redução ao valor recuperável de ativos no valor de R\$ 176.100 mil.
- (4) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 5.324 mil. O valor reconhecido em Outros Eventos refere-se à venda parcial de ações em oferta pública do IRB-Brasil Resseguros S.A.
- (5) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 o ágio na aquisição de participação societária da empresa Sulacap pela BB Seguros, ocorrida em 22/07/2011.
- (6)O valor reconhecido em Outros Eventos refere-se ao aporte de capital na Companhia, na proporção da participação detida.
- (7)A Companhia foi incorporada pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. em 27/12/2016, conforme Nota 2.

b) Informações

Os dividendos/JCP recebidos dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial totalizaram R\$ 2.688.750 mil em 31.12.2017 (R\$ 2.329.811 mil em 31.12.2016). Os investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial não possuem ações regularmente negociadas em bolsas de valores, exceto o investimento no IRB-Brasil RE S.A, em função da abertura de capital (Nota 2.b).

Nenhum dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial apresentou restrições significativas para a transferência de recursos na forma de dividendos em caixa ou de restituição de empréstimos ou adiantamentos nos períodos apresentados.

Não há operações descontinuadas de investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas quais o Grupo BB Seguridade tenha parte.

c) Descrição do Contexto Operacional dos Investimentos em Participações Societárias, por Segmento de Negócios

Segmento/Ramo de atuação	Descrição	% de participação	
		31.12.2017	
		Total	ON
Segmento seguridade			
Seguros - Vida, habitacional e rural			
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre Vida S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral.	74,99	49,99
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Atuação no segmento de riscos de pessoas, seguros rurais e seguro habitacional.	74,99	49,99
Seguros - Patrimônio			
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Brasilveículos Companhia de Seguros	Atuação no segmento de seguros de danos, especializada na modalidade automóvel.	50,00	49,00
Mapfre Seguros Gerais S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Mapfre Assistência S.A.	Operadora de assistência 24 horas com foco de atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Aliança do Brasil Seguros S.A.	Atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Resseguros			
IRB Brasil RE S.A. ⁽¹⁾	Atuação no segmento de resseguros no país e no exterior.	15,23	15,23
Capitalização			
Brasilcap Capitalização S.A.	Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
Previdência Privada			
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
Saúde			
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Comercialização de planos odontológicos.	74,99	49,99
Segmento Corretagem			
BB Corretora de Seguros e Adm. de Bens S.A.	Corretagem de seguros dos ramos elementares, vida e saúde, títulos de capitalização, planos de previdência complementar aberta e a administração de bens.	100,00	100,00

- (1) Em 31.12.2016 a participação era de 20,43%, alterada em função da oferta pública ocorrida em 2017.
- d) Informações de Resultado resumidas dos Investimentos em Participações Societárias, apurados em Conformidade com as IFRS
- d.1) Segmento Seguridade: Seguros - Vida, Habitacional e Rural
- R\$ mil

Exercício/2017	Mapfre Vida S.A.	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SH1 ⁽¹⁾
Receitas	760.320	6.920.416	7.680.736
Receitas de juros	35.403	97.701	219.004
Despesas de juros	(22.025)	(75.881)	(97.906)
Depreciação e amortização	(8.682)	(41.001)	(49.683)
Despesa de IR/CSLL	(47.536)	(774.326)	(842.893)
Lucro ou (prejuízo) do período	34.992	1.500.850	1.494.283
Outros resultados abrangentes	(1.111)	15.274	28.325
Resultado abrangente total	33.881	1.516.124	1.522.608

- (1) Apresenta os saldos consolidados da BB Mapfre SH1.
- R\$ mil

Exercício/2016	Mapfre Vida S.A.	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SH1 ⁽¹⁾
Receitas	755.549	6.623.827	7.379.376
Receitas de juros	62.287	272.221	436.308
Despesas de juros	(43.119)	(101.048)	(144.169)
Depreciação e amortização	(9.273)	(28.595)	(37.868)
Despesa de IR/CSLL	(56.049)	(922.718)	(1.015.070)
Lucro ou (prejuízo) do período	93.284	1.615.161	1.681.071



Outros resultados abrangentes	5.675	27.025	32.700
Resultado abrangente total	98.959	1.642.186	1.713.771

(1) Apresenta os saldos consolidados da BB Mapfre SH1.
d.2) Segmento Seguridade: Seguros - Patrimônio
R\$ mil

Exercício/2017	Aliança do Brasil Seguros	Brasileveiculos	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2(1)
Receitas	604.427	1.518.306	6.115.309	--	8.238.042
Receitas de juros	22.686	51.078	79.314	280	201.458
Despesas de juros	(7.685)	(34.757)	(11.399)	(1)	(53.842)
Depreciação e amortização	(9.114)	(15.239)	(66.416)	--	(90.769)
Despesa de IR/CSLL	5.811	(38.928)	36.143	(593)	(12.930)
Lucro ou (prejuízo) do período	6.240	83.778	(91.988)	1.222	(19.324)
Outros resultados abrangentes	93	328	(766)	--	(690)
Resultado abrangente total	6.333	84.106	(92.754)	1.222	(20.014)

(1) Apresenta os saldos consolidados da Mapfre BB SH2.
R\$ mil

Exercício/2016	Aliança do Brasil Seguros	Brasileveiculos	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2(1)
Receitas	646.026	1.591.051	6.187.376	--	8.424.453
Receitas de juros	32.900	92.544	197.174	277	563.670
Despesas de juros	(21.187)	(45.228)	(210.204)	(8)	(276.627)
Depreciação e amortização	(6.646)	(13.839)	(64.428)	--	(84.913)
Despesa de IR/CSLL	(58.630)	(59.799)	37.909	(623)	(155.309)
Lucro ou (prejuízo) do período	91.498	115.374	155.122	1.282	269.486
Outros resultados abrangentes	2.063	1.346	14.603	--	18.012
Resultado abrangente total	93.561	116.720	169.725	1.282	287.498

(1) Apresenta os saldos consolidados da Mapfre BB SH2.
d.3) Segmento Seguridade: Resseguros
R\$ mil

IRB Brasil RE S/A	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas	5.784.588	5.005.002
Receitas de juros	2.438.257	1.166.123
Despesas de juros	(1.757.840)	(349.384)
Depreciação e amortização	(32.934)	(29.059)
Despesa de IR/CSLL	(356.303)	(398.204)
Lucro ou (prejuízo) do período	926.808	836.057
Outros resultados abrangentes	(11.274)	15.116
Resultado abrangente total	915.534	851.173

d.4) Segmento Seguridade: Capitalização
R\$ mil

Brasilcap Capitalização S.A.	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas	4.893.328	5.649.456
Receitas de juros	1.217.328	1.711.138
Despesas de juros	(823.490)	(1.066.090)
Depreciação e amortização	(2.005)	(2.663)
Despesa de IR/CSLL	(181.962)	(329.623)
Lucro ou (prejuízo) do período	255.644	439.196
Outros resultados abrangentes	--	--
Resultado abrangente total	255.644	439.196



d.5) Segmento Seguridade: Previdência Complementar
R\$ mil

Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas	3.848.186	3.992.353
Receitas de juros	1.203.664	1.780.244
Despesas de juros	(173.164)	(123.979)
Depreciação e amortização	(6.385)	(4.668)
Despesa de IR/CSLL	(813.089)	(688.312)
Lucro ou (prejuízo) do período	1.091.159	1.009.043
Outros resultados abrangentes	1.268	1.126
Resultado abrangente total	1.092.427	1.010.169

d.6) Segmento Seguridade: Saúde
R\$ mil

Brasildental Operadora de Planos Odontológicos	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas	38.486	47.697
Receitas de juros	1.664	1.392
Despesas de juros	(520)	(255)
Depreciação e amortização	(40)	(14)
Despesa de IR/CSLL	(3.764)	(2.291)
Lucro ou (prejuízo) do período	6.911	3.827
Outros resultados abrangentes	--	--
Resultado abrangente total	6.911	3.827

d.7) Segmento Corretagem
R\$ mil

BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens	Exercicio/2017	Exercício/2016
Receitas	2.748.282	2.764.298
Receitas de juros	178.807	225.471
Despesas de juros	(29.467)	(26.407)
Depreciação e amortização	--	--
Despesa de IR/CSLL	(802.532)	(813.513)
Lucro ou (prejuízo) do período	1.570.755	1.609.938
Outros resultados abrangentes	21	6
Resultado abrangente total	1.570.776	1.609.944

e) Informações Patrimoniais resumidas dos Investimentos em Participações Societárias, apurados em Conformidade com as IFRS

e.1) Segmento Seguridade: Seguros - Vida, Habitacional e Rural
R\$ mil

31.12.2017	Mapfre Vida S.A.	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SH1
Ativo circulante	913.825	6.852.242	8.051.227
Caixa e equivalentes de caixa	2.055	31.702	33.757
Aplicações	731.870	3.864.131	4.853.538
Outros ativos circulantes	179.900	2.956.409	3.163.932
Ativo não circulante	342.831	5.251.602	6.803.638
Passivo circulante	544.019	5.948.208	6.751.782
Passivos financeiros	39.260	647.906	689.115
Provisões técnicas	441.682	3.956.438	4.398.120
Outros passivos circulantes	63.077	1.343.864	1.664.547
Passivo não circulante	267.601	4.601.831	4.869.432
Passivos financeiros	493	9.024	9.517
Provisões técnicas	240.821	3.896.842	4.137.663
Outros passivos não circulantes	26.287	695.965	722.252
Patrimônio líquido ajustado	445.036	1.553.805	3.233.651

R\$ mil

31.12.2016	Mapfre Vida S.A.	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SH1
Ativo circulante	688.588	6.464.915	7.861.107
Caixa e equivalentes de caixa	9.402	15.098	24.700
Aplicações	457.132	3.424.294	4.561.468



Outros ativos circulantes	222.054	3.025.523	3.274.939
Ativo não circulante	585.477	5.550.780	7.377.712
Passivo circulante	530.936	5.861.687	6.702.625
Passivos financeiros	30.495	648.582	720.514
Provisões técnicas	414.246	3.856.196	4.270.442
Outros passivos circulantes	86.195	1.356.909	1.711.669
Passivo não circulante	254.975	4.423.427	4.678.402
Passivos financeiros	1.402	--	1.402
Provisões técnicas	238.386	3.807.923	4.046.309
Outros passivos não circulantes	15.187	615.504	630.691
Patrimônio líquido ajustado	488.154	1.730.581	3.857.792

e.2) Segmento Seguridade: Seguros - Patrimônio
R\$ mil

31.12.2017	Aliança do Brasil Seguros	Brasilveículos	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2
Ativo circulante	652.681	1.629.850	7.146.897	12.955	9.553.705
Caixa e equivalentes de caixa	414	287	17.461	42	18.205
Aplicações	218.723	756.835	1.977.385	--	3.049.649
Outros ativos circulantes	433.544	872.728	5.152.051	12.913	6.485.851
Ativo não circulante	342.350	1.179.249	2.382.032	45	4.199.766
Passivo circulante	602.225	1.412.418	6.074.451	7.166	8.153.075
Passivos financeiros	32.133	135.861	327.567	7.166	509.835
Provisões técnicas	413.900	1.167.667	4.805.877	--	6.387.444
Outros passivos circulantes	156.192	108.890	941.007	--	1.255.796
Passivo não circulante	152.882	901.890	1.010.840	--	2.065.612
Passivos financeiros	--	--	1.733	--	1.733
Provisões técnicas	125.629	387.244	832.489	--	1.345.362
Outros passivos não circulantes	27.253	514.646	176.618	--	718.517
Patrimônio líquido ajustado	239.924	494.791	2.443.638	5.834	3.534.784

R\$ mil

31.12.2016	Aliança do Brasil Seguros	Brasilveículos	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2
Ativo circulante	831.286	1.332.846	6.551.081	12.954	8.902.652
Caixa e equivalentes de caixa	7.452	10.144	134.095	2.401	154.149
Aplicações	202.532	445.848	1.634.742	--	2.410.045
Outros ativos circulantes	621.302	876.854	4.782.244	10.553	6.338.458
Ativo não circulante	334.493	1.430.613	2.515.431	53	4.581.014
Passivo circulante	741.480	1.424.242	5.485.015	8.107	7.865.914
Passivos financeiros	74.621	111.610	368.956	8.107	719.766
Provisões técnicas	466.960	1.204.393	4.426.286	--	6.097.639
Outros passivos circulantes	199.899	108.239	689.773	--	1.048.509
Passivo não circulante	149.071	816.800	886.905	--	1.852.776
Passivos financeiros	--	4	2.361	--	2.365
Provisões técnicas	133.643	327.194	733.010	--	1.193.847
Outros passivos não circulantes	15.428	489.602	151.534	--	656.564
Patrimônio líquido ajustado	275.228	522.417	2.694.592	4.900	3.764.976

e.3) Segmento Seguridade: Resseguros
R\$ mil

IRB Brasil RE S/A	31.12.2017	31.12.2016
Ativo circulante	8.295.127	8.059.522
Caixa e equivalentes de caixa	20.591	213.543
Aplicações	1.503.043	1.742.216
Outros ativos circulantes	6.771.493	6.103.763
Ativo não circulante	6.138.404	5.561.852
Passivo circulante	9.854.711	9.422.525
Passivos financeiros	1.480.984	1.472.564
Provisões técnicas	8.211.545	7.949.961
Outros passivos circulantes	162.182	--
Passivo não circulante	994.518	872.593
Passivos financeiros	994.518	421.594
Provisões técnicas	--	789
Outros passivos não circulantes	--	450.210
Patrimônio líquido ajustado	3.584.302	3.326.256



e.4) Segmento Seguridade: Capitalização
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Brasilcap Capitalização		
Ativo circulante	6.959.487	8.607.947
Caixa e equivalentes de caixa	35	88
Aplicações	6.935.890	8.585.938
Outros ativos circulantes	23.562	21.921
Ativo não circulante	4.521.355	3.700.744
Passivo circulante	10.126.923	11.006.213
Passivos financeiros	--	--
Provisões técnicas	9.952.200	10.762.799
Outros passivos circulantes	174.723	243.414
Passivo não circulante	991.567	851.386
Passivos financeiros	--	--
Provisões técnicas	--	--
Outros passivos não circulantes	991.567	851.386
Patrimônio líquido ajustado	362.352	451.092

e.5) Segmento Seguridade: Previdência Complementar
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.		
Ativo circulante	226.610.394	199.720.687
Caixa e equivalentes de caixa	177	133
Aplicações	225.886.565	199.154.211
Outros ativos circulantes	723.652	566.343
Ativo não circulante	12.151.938	1.511.848
Passivo circulante	30.390.089	27.716.390
Passivos financeiros	615.007	562.529
Provisões técnicas	29.671.428	27.075.921
Outros passivos circulantes	103.654	77.940
Passivo não circulante	205.708.782	171.115.921
Passivos financeiros	--	--
Provisões técnicas	204.848.496	170.457.638
Outros passivos não circulantes	860.286	658.283
Patrimônio líquido ajustado	2.663.461	2.400.224

e.6) Segmento Seguridade: Saúde
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.		
Ativo circulante	36.122	20.776
Caixa e equivalentes de caixa	1.881	781
Aplicações	23.643	13.507
Outros ativos circulantes	10.598	6.488
Ativo não circulante	459	389
Passivo circulante	19.724	10.794
Passivos financeiros	--	--
Provisões técnicas	13.135	5.850
Outros passivos circulantes	6.589	4.944
Passivo não circulante	402	--
Passivos financeiros	--	--
Provisões técnicas	--	--
Outros passivos não circulantes	402	--
Patrimônio líquido ajustado	16.455	10.371

e.7) Segmento Corretagem
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
BB Corretora de Seguros e Adm. de Bens		



Ativo circulante	1.999.908	2.124.806
Caixa e equivalentes de caixa	743.746	1.156.051
Comissões a receber	734.490	824.624
Outros ativos circulantes	521.672	144.131
Ativo não circulante	608.770	993.020
Aplicações	411.737	809.161
Outros ativos não circulantes	197.033	183.859
Passivo circulante	1.676.728	2.181.706
Passivos financeiros	--	--
Dividendos a pagar	341.547	818.982
Comissões a apropriar	771.596	776.254
Outros passivos circulantes	563.585	586.470
Passivo não circulante	884.876	874.154
Passivos financeiros	--	--
Comissões a apropriar	884.876	874.154
Patrimônio líquido ajustado	47.074	61.966

10 - Dividendos / JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO a RECEBER
R\$ mil

	Controlador ⁽¹⁾		Consolidado ⁽²⁾	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos a receber	341.547	1.273.950	2.922	--
Juros sobre capital próprio a receber	--	--	9.287	6.302
Total	--	1.273.950	12.209	6.302

(1)Em 31.12.2017, R\$ 341.547 mil referem-se aos dividendos a receber da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. Em 31.12.2016, R\$ 454.968 mil referem-se aos dividendos a receber da BB Seguros Participações S.A. e R\$ 818.982 mil da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.
(2)Em 31.12.2017, R\$ 9.287 mil referem-se aos juros sobre capital próprio a receber do IRB Brasil Resseguros S.A. (R\$ 6.302 mil em 31.12.2016) e R\$ 2.922 mil referem-se aos dividendos a receber da Mapfre BB SH2 Participações S.A.

11 - TRIBUTOS
a) Demonstração da Despesa de IR e CS
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Valores Correntes	(20.512)	--	(956.258)	(871.497)
IR e CS	(20.512)	--	(956.258)	(871.497)
Valores Diferidos				
Ativo Fiscal Diferido	34.158	--	36.304	60.932
Diferenças intertemporais	--	--	2.146	60.932
Prejuízos fiscais/base negativa de CSLL	34.158	--	34.158	--
Total	13.646	--	(919.954)	(810.565)

b) Conciliação dos Encargos de IR e CS
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.035.599	4.013.852	4.969.199	4.824.417
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(1.372.104)	(1.364.710)	(1.689.528)	(1.640.302)
Efeito no cálculo dos tributos:				
Resultado da participação em controladas em conjunto - não tributável	1.351.690	1.372.833	768.765	890.295
Outros valores - despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	34.060	(8.123)	809	(60.558)
Imposto de Renda e Contribuição Social	13.646	--	(919.954)	(810.565)



c) Despesas Tributárias
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Cofins	(6.091)	(4.515)	(232.459)	(225.518)
ISS	--	--	(64.008)	(64.692)
PIS/Pasep	(989)	(727)	(49.641)	(47.141)
IOF	(450)	(7.640)	(752)	(8.147)
Outras	(48)	(59)	(78)	(89)
Total	(7.578)	(12.941)	(346.938)	(345.587)

d) Ativos por Impostos Diferidos (Créditos Tributários)
Ativado
R\$ mil

	Controlador		
	31.12.2017	Constituição	Baixa
Diferenças Temporárias	27.997	34.158	(6.161)
Prejuízo fiscal/Base negativa	27.997	34.158	(6.161)
Total dos Créditos Tributários Ativos	27.997	34.158	(6.161)
Imposto de renda	20.586	25.116	(4.530)
Contribuição social	7.411	9.042	(1.631)

R\$ mil

	Consolidado		
	31.12.2017	Constituição	Baixa
Diferenças Temporárias	97.315	38.726	(9.228)
Amortização de ágio	3.053	--	--
Provisões passivas	6.390	4.567	(2.418)
Outras provisões	59.875	1	(649)
Prejuízo fiscal/Base negativa	27.997	34.158	(6.161)
Total dos Créditos Tributários Ativos	97.315	38.726	(9.228)
Imposto de renda	72.363	28.474	(6.366)
Contribuição social	24.952	10.252	(2.862)

Não Ativado
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Ativos Fiscais Diferidos				
Diferenças temporárias	--	--	17.795	17.931
Prejuízo fiscal/base negativa	--	34.158	--	34.158
Total	--	34.158	17.795	52.089

e) Expectativa de Realização
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Valor Nominal	Valor Presente	Valor Nominal	Valor Presente



Em 2017	--	--	--	--
Em 2018	--	--	--	--
Em 2019	9.175	8.112	9.460	8.260
Em 2020	7.453	6.084	21.802	17.584
Em 2021	8.084	6.084	19.258	14.334
Em 2022	3.285	2.335	14.851	10.288
Em 2023	--	--	11.169	7.125
Em 2024	--	--	9.473	5.590
Em 2025	--	--	9.278	5.075
Em 2026	--	--	2.024	1.042
Total	27.997	22.615	97.315	69.298

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários), referente às empresas BB Seguridade, BB Seguros e BB Corretora, respaldam-se em estudo técnico relativo ao exercício de 2017, sendo o valor presente descontado da taxa média Selic (TMS) projetada para cada período de apuração.

Durante o exercício de 2017, observou-se a realização de créditos tributários no montante de R\$ 9.228 mil, superando a respectiva projeção de utilização no período.

f) Passivos por Impostos Diferidos

R\$ mil			
Consolidado			
		31.12.2017	31.12.2016
Passivos Fiscais Diferidos			
Decorrente da parceria com a MAPFRE		262.882	262.882
Decorrente de amortização de ágio da Brasilcap		7.502	7.502
Decorrente de deságio sobre investimentos		1.887	2.531
Outras diferenças temporárias		1.062	1.062
Total		273.333	273.977

Não há saldo de passivos por impostos diferidos no Controlador.

g) Geração de Resultado Tributável Futuro

A BB Seguridade implementou ações de mudanças operacionais, que resultaram em maior receita financeira e menor patamar de despesas administrativas. Tais medidas proporcionaram, desde março deste exercício, volumes de receitas tributáveis superiores às despesas dedutíveis, gerando base fiscal positiva.

Dentre as principais ações, estão a implantação do modelo de rateio e ressarcimento de despesas entre as empresas BB Seguridade, BB Seguros e BB Corretora, firmado por meio de convênio, e a otimização do fluxo de caixa decorrente do pagamento de dividendos das empresas controladas e coligadas da BB Seguridade.

A implantação e revisão do convênio de rateio e ressarcimento proporcionou queda significativa do patamar de despesas administrativas da BB Seguridade, sendo que cada empresa do grupo BB Seguridade passou a arcar com as despesas referentes ao seu respectivo consumo de estrutura.

No contexto do fluxo de caixa relativo aos dividendos, desde o início de 2017 as empresas coligadas BB Mapfre SH1, Mapfre BB SH2, Brasilprev e Brasilcap passaram a distribuir dividendos à BB Seguros em periodicidade inferior à semestral, permitindo assim que a BB Seguros também distribuisse dividendos intermediários para a BB Seguridade. Também houve medidas a fim de viabilizar o pagamento de dividendos intermediários da BB Corretora para a BB Seguridade.

Essas ações implantadas culminaram na elevação do saldo médio de aplicações financeiras e consequentemente o volume de receitas financeiras, contribuindo assim para a apresentação de lucro tributável.

Assim, o estudo de geração de resultado tributável futuro e avaliação da capacidade de realização de Ativo Fiscal Diferido apontou uma expectativa de geração de lucros tributáveis futuros na BB Seguridade, ensejando na ativação de crédito fiscal no valor de R\$ 34,2 milhões em setembro de 2017, decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa.

12 - COMISSÕES A RECEBER

R\$ mil			
Consolidado			
		31.12.2017	31.12.2016
BB Mapfre SH1		636.239	735.241
Mapfre BB SH2		89.300	87.716
Brasilprev		7.082	--
Outras		1.869	1.667
Total		734.490	824.624

Não há saldo de comissões a receber no Controlador.

13 - OUTROS ATIVOS

R\$ mil			
		Controlador	
		Consolidado	
		31.12.2017	31.12.2016
		31.12.2017	31.12.2016
Depósitos judiciais	9	9	191.092
Valores a receber de sociedades ligadas	5.690	2.857	--
Outros	65	19	183
Total	5.764	2.885	191.275



14 - Dividendos a pagar
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos a pagar ⁽¹⁾	1.890.775	1.670.810	1.890.775	1.670.810

(1)Em 31.12.2017, R\$ 652 mil referem-se aos dividendos não pagos de períodos anteriores (R\$ 2.133 mil em 31.12.2016).

15 - PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis consolidadas.

Ações fiscais

As ações são oriundas, principalmente, de autuações do fisco municipal/distrital e tratam de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Ações cíveis

Nas ações de natureza cível, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral, etc.), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Ações Trabalhistas

As contingências decorrem de ações em que se discutem pretensos direitos trabalhistas relativos a seguros empresariais distribuídos pela BB Corretora.

a) Provisões

Em conformidade com o CPC 25 (IAS 37), a BB Seguridade constitui provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas com risco de perda provável.

Provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis

R\$ mil

	Consolidado ⁽¹⁾⁽²⁾	
	Exercício/2017	Exercício/2016
Demandas Fiscais		
Saldo inicial	73	291
Constituição	807	19
Reversão de provisão	--	--
Baixa	--	(237)
Saldo final	880	73
Demandas Cíveis		
Saldo inicial	13.806	10.611
Constituição	11.012	10.619
Reversão de provisão	(4.318)	(4.464)
Baixa	(2.779)	(2.960)
Saldo final	17.721	13.806
Demandas Trabalhistas		
Saldo inicial	173	--
Constituição	46	279
Reversão de provisão	(26)	(106)
Baixa	--	- -
Saldo final	193	173
Total	18.794	14.052

(1)Referem-se, principalmente, às contingências registradas na BB Corretora.

(2)Em 31.12.2017 e em 31.12.2016 não existem saldos de provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis no controlador.

Fluxos estimados de saída de benefícios econômicos

R\$ mil

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Total
Até 5 anos	188	472	14.431	15.091
De 5 a 10 anos	5	308	3.213	3.526
Acima de 10 anos	--	100	77	177
Total	193	880	17.721	18.794

Dado o cenário de incertezas de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, os fluxos de saída de benefícios econômicos têm sido estimados com base nas melhores informações disponíveis.



b) Passivos Contingentes

As demandas fiscais e cíveis classificadas com risco possível são dispensadas de constituição de provisão em conformidade com o CPC 25 (IAS 37).

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis

R\$ mil

	Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
Demandas trabalhistas	41	--
Demandas fiscais ⁽¹⁾	172.996	161.155
Demandas cíveis	4.282	3.149
Total	177.319	164.304

(1) Refere-se, principalmente, à ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios. Existe depósito em garantia para a ação mencionada conforme demonstrado no item c abaixo.

Não há saldo de passivos contingentes classificados como possíveis no Controlador

A BB Seguridade não possui passivos contingentes de suas controladas em conjunto compartilhados com outros investidores das controladas em conjunto e nem é responsável solidária por todos ou parte dos passivos de suas controladas em conjunto.

c) Depósitos em Garantia de Recursos

Os depósitos em garantia são depósitos de quantias em dinheiro e são efetuados no Banco ou em outra instituição financeira oficial, como meio de pagamento ou como meio de garantir o pagamento de condenações, indenizações, acordos e demais despesas decorrentes de processos judiciais. Os valores estão apresentados no balanço patrimonial em Outros Ativos.

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as provisões e passivos contingentes

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Demandas trabalhistas	--	--	9	--
Demandas fiscais ⁽¹⁾	--	--	186.533	175.572
Demandas cíveis	9	9	4.550	3.237
Total	9	9	191.092	178.809

(1) Refere-se, principalmente, à ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios. O valor atualizado do referido depósito judicial é de R\$ 138.997 mil (R\$ 131.115 mil em 31.12.2016), referente à investida BB Corretora, sendo sua atualização pela taxa SELIC.

16 - COMISSÕES A APROPRIAR

R\$ mil

	Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
BB Mapfre SH1	1.479.152	1.476.780
Mapfre BB SH2	177.320	173.628
Total	1.656.472	1.650.408

Não há saldo de comissões a apropriar no controlador.

17 - OUTROS PASSIVOS

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017 ⁽¹⁾	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Valores a pagar a sociedades ligadas	5.085	5.162	30.994	23.194
Programa de remuneração variável de administradores	3.367	3.556	3.367	3.556
Outros	1.106	--	4.008	2.926
Total	9.558	8.718	38.369	29.676

(1) Em 31.12.2017, o valor de R\$ 1.106 mil (Outros) refere-se aos valores a pagar do contrato de compra do software de gestão adquirido (Enterprise Resource Planning - ERP).

18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, no montante de R\$ 5.646.768 mil em 31.12.2017 e 31.12.2016, está dividido em 2.000.000.000 (dois bilhões) de ações ordinárias em 31.12.2017 e 31.12.2016, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 8.898.470 mil (R\$ 8.289.065 mil em 31.12.2016), corresponde a um valor patrimonial de R\$ 4,45 por ação (R\$ 4,14 por ação em 31.12.2016).



b) Reservas de Capital e Lucros
R\$ mil

	Controlador e Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016
Reservas de Capital	1.276	1.004
Reservas de Lucros	3.337.198	2.737.363
Reserva Legal	910.048	707.586
Reserva Estatutária	2.427.150	2.029.777

c) Lucro por ação

	Controlador e Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016
Lucro líquido atribuível aos acionistas (R\$ mil)	4.049.245	4.013.852
Número médio ponderado de ações (básico e diluído)	1.996.599.103	1.996.668.624
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	2,03	2,01

O lucro por ação básico é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas controladores pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação em cada um dos períodos apresentados.

O lucro por ação diluído é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas controladores pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação, incluindo o efeito de todas as ações ordinárias potenciais diluíveis.

A BB Seguridade não tem opção, bônus de subscrição ou seus equivalentes que dão ao seu titular direito de adquirir ações. Assim, o lucro líquido por ação básico e diluído são iguais.

d) Dividendos

	Controlador e Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016
Base de cálculo:	3.846.783	3.813.159
Lucro líquido	4.049.245	4.013.852
Reserva legal constituída no período	(202.462)	(200.693)
Dividendo Mínimo Obrigatório	961.696	953.290
Dividendo Mínimo Obrigatório Pago referente ao 1º Semestre	462.914	485.545
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	498.782	467.745
Dividendo Adicional	2.487.714	2.350.772
Dividendo Adicional Pago referente ao 1º Semestre	1.096.374	1.149.973
Dividendo Adicional Proposto a Pagar	1.391.340	1.200.799
Lucros Acumulados	55	132
Dividendo Prescrito referente ao 1º Semestre	32	--
Dividendo Prescrito referente ao 2º Semestre	23	132
Reserva Estatutária	397.373	509.097
Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações	--	--

Em abril de 2017 foi publicada a Política de Dividendos da BB Seguridade com vigência até abril de 2018.

Os dividendos adicionais propostos apurados no 2º semestre de 2017 foram aprovados pelo Conselho de Administração em 20.12.2017, em consonância com art. 21 do Estatuto Social da BB Seguridade.

Os dividendos apurados no 1º semestre de 2017 foram pagos em agosto de 2017, corrigidos monetariamente pela taxa Selic, no montante de R\$ 1.580.426 mil.

e) Dividendos por ação

	2º Sem/2017		1º Sem/2017	
	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)
Dividendos	1.890.145	0,947	1.559.320	0,781



2º Sem/2016		1º Sem/2016		
Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	
Dividendos	1.668.544	0.836	1.635.518	0.819

f) Outros Resultados Abrangentes Acumulados
Os outros resultados abrangentes acumulados decorrem principalmente da valorização ou desvalorização resultante do ajuste ao valor de mercado, pelo valor líquido dos efeitos tributários, dos títulos classificados na categoria ativos financeiros disponíveis para venda, tendo como contrapartida a adequada conta patrimonial.
Tendo em vista que a BB Seguridade não possui títulos classificados como ativos financeiros disponíveis para venda, os outros resultados abrangentes constantes em suas demonstrações são reflexo dos valores existentes nas empresas controladas e controladas em conjunto nas quais a BB Seguridade detém participação.
g) Participações Acionárias (Quantidade de Ações)

Acionistas	31.12.2017		31.12.2016	
	Ações	% Total	Ações	% Total
Banco do Brasil	1.325.000.000	66,25	1.325.000.000	66,25
Outros Acionistas	671.596.485	33,58	671.606.547	33,58
Ações em Tesouraria	3.403.515	0,17	3.393.453	0,17
Total	2.000.000.000	100,00	2.000.000.000	100,00
Residentes no país	1.466.386.643	73,32	1.438.762.629	71,94
Residentes no exterior	533.613.357	26,68	561.237.371	28,06

h) Ações em Tesouraria
h.1) Programa de Remuneração Variável
O Programa de Remuneração Variável da Diretoria da BB Seguridade prevê que, do valor total destinado ao pagamento da remuneração variável, 50% será realizado em ações da BB Seguridade (BBSE3). Do total pago em ações, 20% será imediatamente transferido para a titularidade do beneficiário e 80% será diferido pelo prazo de quatro anos.
Em maio de 2014, apurada a remuneração variável a que tiveram direito os dirigentes da Companhia pelos resultados alcançados em 2013, foram adquiridas 11.600 ações da BB Seguridade e colocadas em tesouraria. O custo mínimo e máximo por ação foi de R\$ 28,64 e R\$ 28,65, respectivamente.
Em 13 de novembro de 2014, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorizou a BB Seguridade a efetuar a negociação privada de ações de sua própria emissão, com o intuito de suprir, por meio destas, o pagamento de parte da remuneração variável dos membros de sua Diretoria Executiva por meio de ações, sem a necessidade de submeter, a cada ano, novas solicitações àquela comissão. Trata-se, portanto, de autorização permanente.
Em março de 2015, apurada a remuneração variável a que tiveram direito os dirigentes da Companhia pelos resultados alcançados em 2014, foram adquiridas 19.500 ações da BB Seguridade e colocadas em tesouraria. O custo mínimo, médio e máximo por ação foi de R\$ 32,74, R\$ 32,81 e R\$ 32,85, respectivamente.
Em março de 2016, apurada a remuneração variável a que tiveram direito os dirigentes da Companhia pelos resultados alcançados em 2015, foram adquiridas 21.372 ações da BB Seguridade e colocadas em tesouraria. O custo único por ação foi de R\$ 28,50.
Em março de 2017, apurada a remuneração variável a que tiveram direito os dirigentes da Companhia pelos resultados alcançados em 2016, foram adquiridas 25.703 ações da BB Seguridade e colocadas em tesouraria. O custo mínimo, médio e máximo por ação foi de R\$ 28,59, R\$ 28,70 e R\$ 28,99, respectivamente.
h.2) Programa de Recompra
Em 15 de outubro de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 10.000.000 de ações de própria emissão da companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. O prazo de vigência é de até 365 dias contados a partir daquela data, em consonância com o limite estipulado pela Instrução CVM 567. Esse programa vigorou até 15.10.2016, e foram adquiridas 3.360.000 ações, no montante de R\$ 82.201 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 21,09, R\$ 24,46 e R\$ 27,76, respectivamente.
Em 27 de outubro de 2016, o Conselho de Administração aprovou o II Programa de Recompra de até 10.000.000 de ações de própria emissão da companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. O prazo de vigência é de até 365 dias contado da data de aprovação. Até 31.12.2017 não houve aquisição de ações pelo referido Programa.
h.3) Quantidade de Ações em Tesouraria

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Programa de Remuneração Variável	43.515	33.453
Programa de Recompra	3.360.000	3.360.000
Total	3.403.515	3.393.453

O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação de 28.12.2017, é de R\$ 96.966 mil.

i) Pagamento Baseado em Ações
i.1) Programa 2013
Em março de 2013, a BB Seguridade aprovou pagamento de remuneração variável aos membros da Diretoria Executiva, na forma de ações ou instrumentos baseados em ações. Os membros dessa Diretoria receberão a título de bonificação anual relativa ao exercício de 2013, dentro do montante global aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 28.03.2013, um valor entre seis e doze honorários, de acordo com o atingimento da meta de Retorno sobre o Patrimônio Líquido - RSPL.
Em maio de 2014 a BB Seguridade adquiriu 11.600 ações por meio de aquisição direta das ações em tesouraria e foram transferidas 2.313 ações aos membros da Diretoria Executiva. A primeira e a segunda parcela anual de 2.310 ações foram transferidas em março de 2015 e março de 2016, respectivamente. Além das transferências efetuadas, foram remanejadas 47 ações excedentes para o programa de 2015. Em março e abril de 2017, foram transferidas 2.310 ações referente a terceira parcela anual.
Dessa forma permaneceram 2.310 ações registradas em tesouraria e bloqueadas para movimentação, estando prevista a transferência das parcelas diferidas, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir:

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Quarta parcela	2.310	15.03.2018



Total	2.310
-------	-------

i.2) Programa 2014
O Programa de Remuneração Variável da Diretoria Executiva da BB Seguridade para 2014 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 21.03.2014.
Em Março de 2015, a BB Seguridade adquiriu 19.500 ações por meio de aquisição direta das ações em tesouraria e foram transferidas 3.895 ações aos membros da Diretoria Executiva. A primeira parcela anual de 3.887 ações foi transferida em março de 2016. Além das transferências efetuadas, foram remanejadas 57 ações excedentes para o programa de 2015. Em março e abril de 2017, foram transferidas 3.887 ações referente a segunda parcela anual.
Dessa forma permaneceram 7.774 ações registradas em tesouraria e bloqueadas para movimentação, estando prevista a transferência das parcelas diferidas, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir:

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Terceira parcela	3.887	31.03.2018
Quarta parcela	3.887	31.03.2019
Total	7.774	

i.3) Programa 2015
O Programa de Remuneração Variável da Diretoria Executiva da BB Seguridade para 2015 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 20.11.2015.
Em março de 2016, a BB Seguridade adquiriu 21.372 ações por meio de aquisição direta das ações em tesouraria. Além das aquisições efetuadas, foram remanejadas 104 ações excedentes dos programas de 2013 e 2014. Em abril de 2016 foram transferidas 4.304 ações aos membros da Diretoria Executiva. Em março de 2017, foram transferidas 4.293 ações referente a primeira parcela anual.
Dessa forma permaneceram 12.879 ações registradas em tesouraria e bloqueadas para movimentação, estando prevista a transferência das parcelas diferidas, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir:

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Segunda parcela	4.293	31.03.2018
Terceira parcela	4.293	31.03.2019
Quarta parcela	4.293	31.03.2020
Total	12.879	

i.4) Programa 2016
O Programa de Remuneração Variável da Diretoria Executiva da BB Seguridade para 2016 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 11.12.2015 (versão sem metas) e em 22.01.2016 (versão com metas).
Em março de 2017, a BB Seguridade adquiriu 25.703 ações por meio de aquisição direta das ações em tesouraria e foram transferidas 5.151 ações aos membros da Diretoria Executiva.
Dessa forma permaneceram 20.552 ações registradas em tesouraria e bloqueadas para movimentação, estando prevista a transferência das parcelas diferidas, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir:

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Primeira Parcela	5.138	31.03.2018
Segunda parcela	5.138	31.03.2019
Terceira parcela	5.138	31.03.2020
Quarta parcela	5.138	31.03.2021
Total	20.552	

i.5) Programa 2017
O Programa de Remuneração Variável da Diretoria Executiva da BB Seguridade para 2017 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 27.01.2017.
Para o referido Programa, não houve alteração em relação ao mecanismo de remuneração por ações vigente nas versões de anos anteriores.
Para o exercício de 2017, de acordo com o montante global aprovado pela Assembleia Geral Ordinária, a BB Seguridade provisionou R\$ 1.087 mil para pagamento de remuneração variável aos membros da Diretoria Executiva.

19 - RESULTADO FINANCEIRO

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas Financeiras	152.903	116.307	343.399	326.963
Aplicações financeiras	113.447	51.015	308.323	290.802
Atualização monetária de tributos	4.132	3.467	21.333	19.190
Atualização monetária de depósitos judiciais	--	--	11.169	13.956
Atualização monetária de dividendos	35.324	61.825	2.559	3.015
Outras receitas financeiras	--	--	15	--
Despesas Financeiras	(56.135)	(72.451)	(66.752)	(72.961)
Atualização monetária de dividendos	(55.751)	(72.052)	(55.751)	(72.052)
Serviços do sistema financeiro	(375)	(399)	(8.882)	(872)
Outras despesas financeiras	(9)	--	(2.119)	(37)
Resultado Financeiro	96.768	43.856	276.647	254.002



20 - DESPESAS COM PESSOAL
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017 ⁽¹⁾	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Proventos	(7.930)	(18.747)	(31.799)	(31.111)
Encargos sociais	(4.415)	(9.445)	(16.064)	(15.688)
Honorários	(2.101)	(3.441)	(3.780)	(3.982)
Benefícios	(1.959)	(3.048)	(2.530)	(3.228)
Capacitação	(219)	(397)	(666)	(628)
Total	(16.624)	(35.078)	(54.839)	(54.637)

(1) A variação observada foi em virtude, principalmente, da implantação do modelo de alocação e ressarcimento de despesas entre as empresas BB Seguridade, BB Seguros e BB Corretora, ocorrida em maio de 2016, e das revisões efetuadas em maio e novembro de 2017, acarretando queda nas despesas administrativas da BB Seguridade em virtude de sua alocação nas empresas BB Seguros e BB Corretora, que passaram a arcar com as despesas referentes aos seus respectivos consumos de estrutura.

21 - CUSTOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

a) Custos dos serviços prestados

R\$ mil

			Consolidado	
			Exercício/2017	Exercício/2016
Custo suporte operacional			(78.884)	(94.779)
Custo administrativo de produtos			(42.103)	(61.552)
Custo processamento de dados			(27.652)	(35.162)
Total			(148.639)	(191.493)

Não há custos de serviços prestados no Controlador.

b) Despesas administrativas diversas

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017 ⁽¹⁾	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Despesas com Doação e Patrocínio	(67)	(69)	(12.775)	(15.934)
Serviços técnicos especializados	(8.332)	(12.682)	(8.744)	(17.622)
Despesas com aluguéis e Taxa Condominial	(1.830)	(3.367)	(5.029)	(3.855)
Viagens a serviço	(863)	(1.054)	(1.576)	(1.054)
Processamento de dados	(299)	(21)	(1.369)	(21)
Gastos com comunicação	(844)	(1.316)	(844)	(1.411)
Publicações	(322)	(316)	(322)	(316)
Serviços contratados de terceiros	(171)	(626)	(179)	(630)
Promoções e relações públicas	(142)	(315)	(142)	(315)
Outras	(479)	(330)	(1.558)	(632)
Total	(13.349)	(20.096)	(32.538)	(41.790)

(1) A variação observada foi em virtude, principalmente, da implantação do modelo de alocação e ressarcimento de despesas entre as empresas BB Seguridade, BB Seguros e BB Corretora, ocorrida em maio de 2016, e das revisões efetuadas em maio e novembro de 2017, acarretando queda nas despesas administrativas da BB Seguridade em virtude de sua alocação nas empresas BB Seguros e BB Corretora, que passaram a arcar com as despesas referentes aos seus respectivos consumos de estrutura.

22 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016	Exercício/2017	Exercício/2016
Ganho de Capital em alienação de Investimento em coligada ⁽¹⁾	--	--	269.246	--
Receita com ADR	1.030	552	1.030	552
Despesa de depreciação	(208)	(202)	(208)	(202)



(Constituição)/reversão de provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	--	--	(4.742)	(3.150)
Perda por redução ao valor recuperável ⁽²⁾	--	--	--	(176.101)
Outras ⁽³⁾	--	15	824	11
Total	822	365	266.150	(178.890)

(1) Refere-se a alienação de 16.206.387 ações do IRB Brasil no âmbito da oferta pública (Nota 2).
(2) Refere-se a perda por redução ao valor recuperável da Mapfre BB SH2.
(3) No exercício de 2017 - Consolidado, R\$ 2.605 mil refere-se a receita do benefício fiscal na BB Corretora em decorrência da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) Conforme Medida Provisória 783/2017 e Instrução Normativa RFB 1.711/2017; R\$ 1.638 mil refere-se a despesa de provisão de corretagens a devolver à Brasilprev; e R\$ 105 mil refere-se a perda em Investimento Incentivados na BB Corretora.

23 - RECEITAS DE COMISSÕES
R\$ mil

	Consolidado	
	Exercício/2017	Exercício/2016
BB Mapfre SH1	1.714.587	1.596.729
Brasilprev	478.873	576.616
Mapfre BB SH2	283.420	304.971
Brasilcap	264.224	279.502
Outras empresas	7.178	6.480
Total ⁽¹⁾	2.748.282	2.764.298

Não há saldo de receitas de comissões no controlador.

24 - PARTES RELACIONADAS
Custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao Pessoal Chave da Administração da BB Seguridade, formado pela Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal:
R\$ mil

	Exercício/2017	Exercício/2016
Benefícios de curto prazo	5.196	5.361
Honorários e encargos sociais	4.520	4.755
Diretoria Executiva	3.555	3.605
Comitê de Auditoria	471	564
Conselho de Administração	249	331
Conselho Fiscal	245	255
Remuneração Variável	369	308
Outros ⁽¹⁾	307	298
Remuneração Baseada em Ações ⁽²⁾	628	415
Total	5.824	5.776

⁽¹⁾ Benefícios considerados: assistência médica, avaliação de saúde e previdência complementar dos administradores.
⁽²⁾ Refere-se ao custo das ações relativas às parcelas dos programas de pagamentos baseados em ações de 2013, 2014, 2015 e 2016. No 1º semestre /2017 houve transferência aos beneficiários de ações dos programas de 2013, 2014, 2015 e 2016.

De acordo com a política de remuneração variável da BB Seguridade Participações, estabelecida em conformidade com a Lei 6.404/76, artigo 152 e o CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações.

O Comitê de Auditoria - COAUD foi constituído em 12.02.2015.

A BB Seguridade não oferece benefícios pós-emprego ao Pessoal Chave da Administração, com exceção daqueles que fazem parte do quadro funcional do Banco do Brasil S.A., controlador da Companhia.

O Grupo BB Seguridade realiza transações bancárias com o seu controlador, Banco do Brasil S.A., como depósitos em conta corrente (não remunerados), cartões empresariais, aplicações financeiras, prestação de serviços e de garantias, em condições equivalentes às disponibilizadas a demais clientes.

Adicionalmente, a BB Seguridade e suas subsidiárias integrais possuem convênio firmado com o Banco do Brasil S.A. para rateio e/ou ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos decorrentes do uso do quadro de pessoal, recursos materiais, tecnológicos e administrativos, necessários para a manutenção das atividades das Companhias e, em especial, comercialização de produtos no canal bancário. O convênio visa capturar sinergias decorrentes do compartilhamento de recursos e seus termos preveem que o ressarcimento siga critérios de rateio conforme a efetiva utilização dos recursos.

O Grupo BB Seguridade não concede empréstimos a seus Diretores e aos membros dos Conselhos Fiscais e de Administração e do Comitê de Auditoria.

Apresentamos as principais operações com partes relacionadas vigentes entre as empresas do Grupo BB Seguridade:

a) Sumário das Transações com Partes Relacionadas

BB Seguridade - Controlador
R\$ mil

R\$ mil	31.12.2017		31.12.2016	
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	2.429.600	--	665.538	--
Dividendos a receber	--	341.547	--	1.273.950
Valores a receber de sociedades ligadas	--	5.690	--	2.857



Passivo				
Dividendos a pagar	1.252.638	--	1.106.912	--
Valores a pagar a sociedade ligadas	5.087	--	5.162	--

R\$ mil

	Exercício/2017		Exercício/2016	
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾
Resultado				
Receita de juros de instrumentos financeiros	113.447	--	51.015	--
Despesas com pessoal	(16.624)	--	(35.078)	--
Despesas administrativas ⁽⁴⁾	(6.125)	--	(4.710)	--
Variações monetárias ativas	--	35.324	--	61.826
Variações monetárias passivas	(36.935)	--	(47.735)	--

BB Seguridade - Consolidado
R\$ mil

	31.12.2017		31.12.2016	
	Controlador ⁽¹⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Controlador ⁽¹⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	3.644.179	--	2.174.914	--
Ativos financeiros disponíveis para venda	--	--	59	--
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	114.049	--	103.529	--
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	412.304	--	379.153	--
Dividendos/JCP a receber	--	12.209	--	6.302
Comissões a receber	--	734.490	--	824.624
Passivo				
Dividendos a pagar	1.252.638	--	1.106.912	--
Valores a pagar a sociedade ligadas	17.254	13.678	22.775	419
Comissões a apropriar	-	1.656.472	--	1.650.408

R\$ mil

	Exercício/2017		Exercício/2016	
	Controlador ⁽¹⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Controlador ⁽¹⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾
Resultado				
Receita de juros de instrumentos financeiros	288.661	--	302.529	--
Receita de comissões	--	2.748.282	--	2.764.298
Despesas com pessoal	(54.839)	--	(54.637)	--
Despesas administrativas diversas/Custos dos serviços prestados ⁽⁴⁾	(103.461)	--	(190.432)	--
Variações monetárias passivas	(36.935)	--	(47.735)	--

(1) Banco do Brasil S.A.
(2) BB Seguros, BB Corretora, BB Cor (incorporada em 27.12.2016), na posição patrimonial.
(3) Empresas relacionadas BB MAPFRE SH1 Participações S.A. e suas controladas, MAPFRE BB SH2 Participações S.A. e suas controladas, Brasilprev Seguros e Previdência S.A., Brasilcap Capitalização S.A., IRB-Brasil e a Brasilidental S.A.
(4) Refere-se às despesas conforme contrato de compartilhamento de dados de clientes, utilização de quadro de pessoal, da rede de distribuição e dos recursos materiais tecnológicos e administrativos, celebrado entre o Banco do Brasil, BB Seguridade, BB Corretora e BB Seguros.
b) Remuneração paga a Empregados e Administradores
Em 15.04.2016, foi assinada nova versão do convênio de cessão de funcionários do Banco do Brasil S.A. para a BB Seguridade Participações S.A., para o exercício de funções dos níveis Diretivo, Gerencial e outros cargos de confiança. A cessão dá-se na forma de disponibilidade sem ônus. O Banco do Brasil S.A. continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela BB Seguridade de todos os custos correntes.



25 - OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Ativo Intangível
R\$ mil

	Controlador		Consolidado	
	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016
Ativo intangível - Software em desenvolvimento ⁽¹⁾	5.545	3.784	5.545	3.784

(1) Refere-se a software de gestão adquirido (Enterprise Resource Planning - ERP) que está em fase de desenvolvimento. Quando estiver disponível para uso e nas condições necessárias para funcionar será iniciada a amortização, conforme CPC 04 (IAS 38) - Ativo Intangível.
b) Remuneração de Empregados e Dirigentes
Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração da BB Seguridade S.A. (Em Reais):

	31.12.2017	31.12.2016
Menor salário	6.637,03	9.999,00
Maior salário	34.631,32	33.704,45
Salário médio	18.579,13	19.761,73
Dirigentes		
Diretor Presidente	61.564,83	61.564,83
Diretores	52.177,45	52.177,45
Conselheiros		
Conselho de Administração	5.452,43	5.906,80
Conselho Fiscal	5.452,43	5.906,80
Comitê de Auditoria - Titular	9.868,90	9.858,60

c) Teste de imparidade

Apesar da perda por redução ao valor recuperável no valor de R\$ 176.101 mil registrada Mapfre BB SH2 em exercício anterior. No exercício de 2017, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificasse o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01. O valor recuperável dos negócios foi superior ao saldo contábil dos investimentos e ágio, quando existente, registrados para Brasilcap, Brasildental, Brasilprev, Grupo Segurador BB & Mapfre e IRB, e, portanto, não houve necessidade de registro de perda por imparidade de ativos.
Para avaliação, foi realizado teste de valor recuperável no exercício de 2017 considerando o ágil relativo a R\$ 110.749 mil da aquisição da totalidade das ações de propriedade da Sulacap na Brasilcap, R\$ 647.351 mil e R\$ 331.822 mil referentes ao ganho de parceria e intangíveis do acordo de parceria com Mapfre na SH1 e SH2, respectivamente e R\$ 1.920 mil relativo a aquisição de participação do IRB. Além do ágio, foram avaliados os investimentos em participações Societárias constantes de suas demonstrações financeiras.
Tais empresas foram consideradas como unidades geradoras de caixa, sendo considerado, entre outros fatores, a relação entre o valor presente do fluxo de caixa descontado e seu valor contábil. Tendo em vista que as empresas não possuem endividamento financeiro e geram valor tanto pelo resultado de suas operações quanto pela aplicação do caixa gerado pelas reservas técnicas legais, foi adotada a abordagem do Fluxo de Caixa Livre do Acionista (FCLA), descontado ao custo do capital próprio de cada empresa para um prazo de cinco anos.
Principais premissas utilizadas nos testes de imparidade
Receitas e Custos: foi utilizada base histórica e expectativas de crescimento do mercado, do segmento onde atuam e do desempenho de cada negócio;
Resultado Financeiro: projeção da rentabilidade média condizente com os níveis atuais de remuneração no mercado financeiro;
Capital Mínimo Requerido: considerado o capital regulatório vigente na data da avaliação, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional Seguros Privados e Agência Nacional de Saúde Suplementar.
Imposto de Renda e Contribuição Social: consideradas as alíquotas previstas na legislação vigente.
Perpetuidade: foi considerada a taxa de crescimento nominal correspondente à expectativa de inflação futura de longo prazo.
Taxa de Desconto: para a determinação da taxa de desconto a ser aplicada aos fluxos de caixa projetados, utilizou-se a metodologia para apuração do custo do capital próprio, uma vez que o fluxo utilizado foi o Fluxo de Caixa Livre do Acionista para Brasilprev, Brasilcap, IRB, Brasildental e Grupo Segurador BB Mapfre. Este foi apurado pelo modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model), que considera o custo de capital correspondente à taxa de rentabilidade exigida pelos acionistas como compensação pelo risco de mercado ao qual estão expostos.

26 - EVENTO SUBSEQUENTE

Assinatura de Termo de Entendimentos para reestruturação da parceria com a MAPFRE
A BB Seguridade Participações S.A. celebrou, juntamente com a sua subsidiária integral BB Seguros Participações S.A. e com seu controlador Banco do Brasil S.A. (em conjunto com a BB Seguridade Participações S.A. e a BB Seguros Participações S.A., Grupo BB Seguridade), um Termo de Entendimentos, sem efeitos vinculantes, com a MAPFRE S.A., a MAPFRE Internacional S.A. e a MAPFRE Brasil Participações S.A. (em conjunto Grupo MAPFRE), que visa estabelecer as premissas para a celebração dos Acordos Definitivos que regularão a reestruturação societária e operacional das sociedades integrantes do atual Grupo Segurador BB E MAPFRE e a parceria entre Grupo BB Seguridade e Grupo MAPFRE.
A reestruturação da operação de seguros no Grupo Segurador BB E MAPFRE está alinhada com a estratégia de simplificação da estrutura de governança e gestão das participações adotada pela BB Seguridade Participações S.A. Essa estratégia tem por objetivo aumentar a ênfase na comercialização de produtos de seguro no canal bancário, buscando aperfeiçoar os serviços prestados aos clientes do Banco do Brasil S.A. bem como a maximização na geração de valor para seus acionistas.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Ao Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores da BB Seguridade Participações S.A Brasília-DF
Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da BB Seguridade Participações S.A (BB Seguridade ou Grupo) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguridade em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguridade em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações

contábeis individuais e consolidadas. Somos independentes em relação a BB Seguridade e suas controladas de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria
Principais assuntos de auditoria são aqueles que em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Investimentos em Participações Societárias

Conforme mencionado nas notas explicativas n.ºs 4m e 9, a BB Seguridade detém participações societárias relevantes avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, sendo elas 74,99% do capital social na BB Mapfre SH1 Participações S.A., 50% do capital social da Mapfre BB SH2 Participações S.A., e 74,99% do capital social da Brasilprev Seguros e Previdência S.A., as quais possuem operações de Seguros nos ramos Vida, Patrimonial e Previdência.

Essas investidas registram estimativas contábeis que afetam o resultado do Grupo de forma relevante, sendo elas: (i) mensuração de provisões para contingências de natureza fiscal, cível e trabalhista, que envolve julgamento significativo quanto a conclusão dos processos judiciais e os valores envolvidos; (ii) mensuração das provisões técnicas relacionadas a contratos de seguros e previdência. Face à subjetividade inerente aos contratos de seguros e previdência, o processo de determinação e mensuração das provisões técnicas e do teste de adequação de passivo desses contratos envolvem um alto grau de julgamento das Investidas. As Investidas avaliam continuamente as metodologias e premissas, que incluem, entre outras, expectativas de sinistralidade, mortalidade, longevidade, tempo de permanência e taxas de juros. Devido à relevância e julgamentos envolvidos na mensuração dessas estimativas nas investidas e o impacto que eventuais mudanças nas premissas teriam sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do Grupo, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Os nossos procedimentos de auditoria nas investidas incluíram a nossa participação no planejamento dos procedimentos efetuados pelos auditores independentes das Investidas relevantes, a qual incluiu a discussão dos riscos de auditoria, e resultou no envio de instruções específicas aos auditores das Investidas. Realizamos reuniões com os auditores responsáveis pelas Investidas relevantes para avaliação e revisão do trabalho realizado sobre a mensuração das provisões para contingências e das provisões técnicas relacionadas a contratos de seguros e previdência e análise das evidências de auditoria obtidas. Analisamos as comunicações e os relatórios enviados pelos auditores das Investidas, bem como os procedimentos realizados e as conclusões obtidas, especificamente com relação a determinação da materialidade, o efeito de distorções não corrigidas, procedimentos de auditoria executados para responder aos riscos, em especial os relativos a provisões para contingências e provisões técnicas relacionadas a contratos de seguros e previdência.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitáveis as mensurações dessas estimativas nas Investidas no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Receita com comissões e comissões a apropriar

Conforme mencionado nas notas explicativas n.ºs 4a, 16 e 23, a BB Seguridade registra os resultados oriundos das receitas com comissões, administração, realização, promoção e viabilização de negócios de seguros dos ramos elementares, vida e capitalização, planos de previdência, planos odontológicos e seguro saúde, provenientes substancialmente das Investidas do Grupo, nas demonstrações contábeis consolidadas. Estas receitas são registradas pelo regime de competência, em função da vigência dos contratos de seguros. Devido à relevância das receitas com comissões para o resultado da BB Seguridade, os riscos envolvidos no processo de iniciação, aprovação pelas seguradoras e registro das receitas com corretagem, do volume de transações, diversidade de produtos, e comunicação entre os diversos sistemas computacionais, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho dos controles internos chave no processo de receitas com comissões e realizamos testes sobre efetividade operacional dos controles internos identificados como chaves relacionados aos processos de iniciação, autorização e registro das operações de seguros que originaram as comissões e a comunicação entre sistemas. Com o auxílio de nossos especialistas de tecnologia de informação, avaliamos os controles gerais de tecnologia e controles de aplicativos no nível dos processos de comissões. Nós também avaliamos, com base em amostragem, a existência das operações, por meio de procedimentos de auditoria sobre as propostas e apólices de seguros emitidas, avaliamos o cálculo da receita de comissões e de comissões a apropriar de acordo com a competência e comparamos as taxas de corretagem contratadas em relação ao mercado. Os nossos procedimentos incluíram também a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis consolidadas.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitáveis os valores registrados como receita com comissões e comissões a apropriar no contexto das demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Avaliação do valor recuperável do ágio

As demonstrações contábeis consolidadas incluem ativos relativos a ágio na aquisição de investimentos (notas explicativas n.ºs 4k, 4l e 9) cuja realização está suportada por estimativas de rentabilidade futura baseadas no plano de negócios e orçamento preparados pela BB Seguridade. Para elaborar as projeções de lucros futuros para realização desses ativos, a BB Seguridade adota premissas baseadas em suas estratégias corporativas e no cenário macroeconômico, considerando o desempenho atual e passado e o crescimento esperado no mercado de atuação. Devido à relevância das estimativas de rentabilidade futura efetuadas e do impacto que eventuais mudanças nas premissas dessas estimativas teriam nas demonstrações contábeis consolidadas, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos o desenho do processo da BB Seguridade quanto a determinação e aprovação das premissas utilizadas para fins de projeção de lucros para realização de ativos. Analisamos, com suporte técnico de nossos especialistas em finanças corporativas, a adequação das projeções de resultado, das avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios, da avaliação do cálculo do valor presente dos resultados das Unidades Geradoras de Caixa - UGC e das premissas de crescimento de rentabilidade. Avaliamos a razoabilidade das premissas utilizadas pela BB Seguridade e se essas estavam consistentes com as metodologias de avaliação comumente realizadas no mercado. Os nossos procedimentos incluíram também a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis consolidadas.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitável as premissas e metodologias utilizadas na determinação da estimativa do valor recuperável do ágio no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Outros Assuntos

Demonstração do Valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), e referente ao exercício, findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da BB Seguridade, cuja apresentação é requerida pela legislação brasileira para Companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da BB Seguridade. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da BB Seguridade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da BB Seguridade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade da entidade e o uso dessa base contábil na elaboração dessas demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a BB Seguridade e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da BB Seguridade e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da BB Seguridade e suas controladas.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da BB Seguridade e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a BB Seguridade e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas, de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública de um assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deveria ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação poderiam, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Brasília, 16 de fevereiro de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

MARCELO FARIA PEREIRA

Contador CRC RJ-077911/O-2

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - EXERCÍCIO 2017

Introdução

O Comitê de Auditoria foi instalado na BB Seguridade Participações S.A. em 2015; é um órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração, atuando de forma permanente e independente, com a finalidade precípua de avaliar e manifestar-se sobre a qualidade e integridade das demonstrações financeiras da Companhia; a efetividade do sistema de controles internos e da Auditoria Interna; a atuação do Auditor Externo; as exposições de risco da Companhia e a adequação das transações com partes relacionadas. O Regimento Interno do Comitê, aprovado pelo Conselho de Administração, encontra-se disponível no endereço eletrônico www.bancodobrasilseguridade.com.br.

Com a alteração do Regimento Interno, aprovado pelo Conselho de Administração em 26.10.2017, o Comitê de Auditoria passou a ser composto por 03 membros, sendo 01 indicado pelo representante dos minoritários e os demais indicados pelos outros membros do Conselho, com mandatos não coincidentes, com prazo de 03 (três) anos, sendo permitida uma única reeleição. Tendo, também, sido previsto, neste Regimento Interno, que a partir da adesão das sociedades controladas ao Comitê de Auditoria único, a composição passará a ser de 05 (cinco) membros, sendo 01 indicado pelos representantes dos minoritários, 01 deverá ser também membro independente do Conselho de Administração e os demais titulares, 03 (três), serão indicados pelos outros membros do Conselho de Administração.



Os administradores são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Principais Atividades

No período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017, o Comitê realizou um total de 67 (sessenta e sete) reuniões, fez diligências e requisições de documentos e informações junto à administração, gestores de riscos e controles, e aos auditores internos e externo. As atividades desenvolvidas, registradas em atas, cobriram o conjunto de responsabilidades atribuídas ao órgão e estão adiante sintetizadas.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados às demonstrações contábeis, ao sistema de controles internos, processos contábeis, fisco-tributários e de gestão de riscos e relativos a transações com partes relacionadas. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

Manteve diálogo com as auditorias interna e externa, oportunidades em que apreciou os seus planejamentos e conheceu os resultados dos principais trabalhos, suas conclusões e recomendações.

Revisou as demonstrações contábeis, as notas explicativas e o relatório da administração e discutiu com o auditor independente seus relatórios e apontamentos.

Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria considera que:

a)os controles internos da Companhia são adequados ao porte e à complexidade dos negócios e objeto de permanente atenção por parte da Administração;

b)a Auditoria Interna desempenha suas funções com independência, objetividade e qualidade adequadas ao porte e complexidade da Companhia;

c)a qualidade dos trabalhos e das informações fornecidas pelo Auditor Externo são satisfatórias e apoiam a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações financeiras. Não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;

d)os processos internos de gestão de riscos evoluíram de forma significativa em relação ao período anterior, mas ainda carecem de melhorias, como ferramentas e informações que permitam à Companhia ampliar sua visão e capacidade de ação sobre os processos de gestão de riscos e de capital, inclusive no âmbito de empresas participadas;

e)as transações com partes relacionadas da Companhia são avaliadas e monitoradas pela Administração e por comitê estatutário. Ainda que não tenham sido reportadas distorções significativas, avaliações adicionais e acompanhamento contínuo devem ser sistematizados, inclusive no âmbito de empresas participadas, de modo a conferir maior segurança e transparência aos processos;

f)as demonstrações contábeis consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguridade Participações S.A. em 31 de dezembro de 2017, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, razão pela qual, este Comitê recomenda a aprovação, pelo Conselho de Administração, das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Brasília-DF, 16 de fevereiro de 2018.
LUIZ CLAUDIO MORAES

ARTEMIO BERTHOLINI

CARLOS BIEDERMANN

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas que o acompanham, quais sejam, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, bem como as Notas Explicativas relacionadas, e o correspondente Relatório emitido pelos Auditores Independentes, todos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Nossos exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análises e documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal pelos Auditores Independentes e pela Administração da Companhia.

Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela KPMG Auditores Independentes e no seu relatório, emitido em 16 de fevereiro de 2018, sem ressalvas, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório Anual da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 16 de fevereiro de 2018.

LEANDRO PUCCINI SECUNHO
Presidente

GIORGIO BAMPI
Conselheiro

ADRIANO MEIRA RICCI
Conselheiro

Declaração dos Membros da Diretoria Executiva sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaramos que revisamos as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 da BB Seguridade Participações S.A. e, baseado nas discussões subsequentes, concordamos que tais Demonstrações refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondente ao período apresentado.

Brasília (DF), 16 de fevereiro de 2018.

JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO
Diretor-Presidente

ANTONIO RUGERO GUIBO
Diretor de Governança, Riscos e Compliance

SÉRGIO AUGUSTO KUROVSKI
Diretor Comercial e de Produtos

WERNER ROMERA SUFFERT
Diretor de Gestão Corporativa e RI

Declaração dos Membros da Diretoria Executiva sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em conformidade com o Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaramos que baseado no nosso conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordamos com as opiniões expressas no relatório da KPMG Auditores Independentes, de 16.02.2018,

BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S/A

CNPJ: 11.159.426/0001-09
Exercício encerrado em 31.12.2017

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Apresentamos as Demonstrações Financeiras da BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

A BB Seguros é uma subsidiária integral da BB Seguridade Participações S.A. que tem por objeto a participação em sociedades seguradoras, de capitalização, de entidades abertas de previdência complementar e que operam planos privados de assistência à saúde.

Atendendo ao art. 243 da Lei 6.404/76, o quadro a seguir relaciona os investimentos da BB Seguros em sociedades coligadas e controladas, bem como as modificações ocorridas durante o exercício:

Tabela 1 - Participações Acionárias
R\$ mil

	Atividade	Participação (%)		Saldo do Investimento		Resultado de Participação	
		dez/17	dez/16	dez/17	dez/16		2017
Participações societárias							
BB MAPFRE SH1	Seguros	74,99%	74,99%	2.697.271	3.165.316		1.120.563
MAPFRE BB SH2	Seguros	50,00%	50,00%	2.050.969	2.198.335		(9.662)
Brasilprev	Previdência	74,99%	74,99%	1.974.632	1.777.217		818.315
Brasilcap	Capitalização	66,66%	66,66%	352.293	411.447		170.412
IRB-Brasil RE	Resseguros	15,23%	20,43%	545.855	683.710		156.263
Brasildental	Odontológico	74,99%	74,99%	12.341	7.778		5.183

referentes às demonstrações contábeis da BB Seguridade Participações S.A. relativas ao exercício findo em 31.12.2017, não havendo qualquer discordância.

Brasília-DF, 16 de fevereiro de 2018.
JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO
Diretor-Presidente

ANTONIO RUGERO GUIBO
Diretor de Governança, Riscos e Compliance

SÉRGIO AUGUSTO KUROVSKI
Diretora Comercial e de Produtos

WERNER ROMERA SUFFERT
Diretor de Gestão Corporativa e RI

BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.

Diretoria
Diretor-Presidente

JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO

Diretores

ANTONIO RUGERO GUIBO

SÉRGIO AUGUSTO KUROVSKI

WERNER ROMERA SUFFERT

Conselho de Administração

MARCELO AUGUSTO DUTRA LABUTO
Presidente

CARLOS HAMILTON VASCONCELOS ARAÚJO
Vice-Presidente

ISABEL DA SILVA RAMOS

JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO

MARCELO PINHEIRO FRANCO

NERYLSON LIMA DA SILVA

Conselho Fiscal

LEANDRO PUCCINI SECUNHO

ANTONIO PEDRO DA SILVA MACHADO

GIORGIO BAMPI

Comitê de Auditoria

LUIZ CLAUDIO MORAES

ARTEMIO BERTHOLINI

CARLOS BIEDERMANN

Contador

PEDRO KIEFER BRAGA
CRC-DF 020.786/O-0
CPF 027.782.029-43



Enquanto empresa de participações, o lucro líquido da BB Seguros é composto basicamente pelo resultado de equivalência patrimonial, apurado a partir do resultado de suas empresas controladas e coligadas, e das demais receitas e despesas operacionais e financeiras da companhia. Em 2017, a BB Seguros apresentou lucro líquido de R\$ 2,4 bilhões, queda de 0,9% em relação ao lucro líquido reportado no ano de 2016. Descontados os eventos extraordinários, que impactaram os resultados em ambos os exercícios, o lucro líquido ajustado registrou queda de 10,7%, justificada principalmente pela retração de 12,2% no resultado de participações acionárias.

Brasília, 2018.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
R\$ mil

	Nota	Exercício/2017	Exercício/2016
RECEITAS OPERACIONAIS		2.261.074	2.618.514
Receitas de investimentos em participações societárias	[7.a]	2.261.074	2.618.514
RESULTADO BRUTO		2.261.074	2.618.514
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS		244.262	(202.780)
Despesas de pessoal	[12.a]	(11.018)	(6.550)
Despesas administrativas diversas	[12.b]	(1.855)	(424)
Despesas tributárias	[14.h]	(12.382)	(19.657)
Outras	[12.c]	269.517	(176.149)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		2.505.336	2.415.734
RESULTADO FINANCEIRO	[13]	30.539	8.198
Receitas financeiras		47.012	44.113
Despesas financeiras		(16.473)	(35.915)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		2.535.875	2.423.932
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	[14.f]	(131.069)	3.239
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		2.404.806	2.427.172
LUCRO POR AÇÃO			
Número de ações		278.862.835	278.862.835
Lucro por ação em (R\$)		8,62	8,70
notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.			

As

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

		R\$ mil
	Exercício/2017	Exercício/2016
LUCRO LÍQUIDO	2.404.806	2.427.172
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas em conjunto	9.549	32.454
Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	15.628	59.235
Variação na participação relativa	989	--
Outros resultados abrangentes	403	(181)
Efeito fiscal	(7.471)	(26.600)
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	2.414.355	2.459.626

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL
R\$ mil

	Nota	31.12.2017	31.12.2016
ATIVO CIRCULANTE		509.178	399.382
Caixa e equivalentes de caixa	[4]	470.834	353.325
Dividendos/JCP a receber	[5]	12.209	6.302
Ativos por impostos correntes	[14.a]	26.033	39.719
Outros ativos	[6]	102	36
ATIVO NÃO CIRCULANTE		7.696.741	8.306.729
Ativos por impostos diferidos	[14.b]	63.380	62.926
Investimentos em participações societárias	[7.a]	7.633.361	8.243.803
TOTAL DO ATIVO		8.205.919	8.706.111
PASSIVO CIRCULANTE		44.741	519.781
Dividendos a pagar	[8]	--	454.968
Provisões e passivos contingentes	[9]	1.330	1.577
Passivos por impostos correntes	[14.d]	38.957	59.378
Outros passivos	[10]	4.454	3.858
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		273.333	273.977
Passivos por impostos diferidos	[14.e]	273.333	273.977
TOTAL DO PASSIVO		318.074	793.758
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	[11.a]	4.210.872	4.210.872
Reserva de lucros	[11.b]	3.680.267	3.714.324
Outros resultados abrangentes acumulados	[11.d]	(3.294)	(12.843)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		7.887.845	7.912.353
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		8.205.919	8.706.111

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Exercício/2017	Exercício/2016
		RS mil
Fluxos de caixa provenientes das operações		
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.535.875	2.423.932
Ajustes ao resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		
Resultado de participações em coligadas e controladas	(2.261.074)	(2.618.514)
Ganho na alienação de investimentos	(269.246)	--
Despesas com provisões cíveis e fiscais	(247)	(35)
Perda por redução ao valor recuperável em investimento	--	176.101
Outros Ajustes	(886)	244
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.422	(18.272)
Variações Patrimoniais		
Variação líquida em impostos correntes	(6.735)	18.624
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(110.760)	(4.494)
Variação líquida em outros ativos	530	1.013
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	(112.543)	(3.129)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento		
Dividendos recebidos	2.597.087	2.167.452
Juros sobre capital próprio recebidos	91.663	162.359
Alienação de investimentos	441.462	--
Aquisição de investimento	--	(3.375)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	3.130.212	2.326.436
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento		
Dividendos pagos	(2.900.160)	(2.434.538)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(2.900.160)	(2.434.538)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	117.509	(111.231)
Início do exercício	353.325	464.556
Fim do exercício	470.834	353.325
<u>Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa</u>	<u>117.509</u>	<u>(111.231)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ mil

EVENTOS	Capital Social	Reservas de Lucros		Outros Resultados Abrangentes Acumulados	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Total
		Reserva Legal	Reservas Estatutárias			
Saldos em 31.12.2015	4.210.872	136.913	2.839.034	(45.297)	--	7.141.522
Outros resultados abrangentes	--	--	--	32.454	--	32.454
Lucro Líquido do Período	--	--	--	--	2.427.172	2.427.172
Destinações - Reservas de Lucros	--	121.359	1.092.018	--	(1.213.377)	--
- Dividendos propostos - 1º Semestre/2016	--	--	--	--	(758.827)	(758.827)
- Dividendos Antecipados - 2º Semestre/2016	--	--	(475.000)	--	--	(475.000)
- Dividendos propostos - 2º Semestre/2016	--	--	--	--	(454.968)	(454.968)
Saldos em 31.12.2016	4.210.872	258.272	3.456.052	(12.843)	--	7.912.353
Mutações do Exercício	--	121.359	617.018	32.454	--	770.831
Saldos em 31.12.2016	4.210.872	258.272	3.456.052	(12.843)	--	7.912.353
Outros resultados abrangentes	--	--	--	9.549	--	9.549
Lucro Líquido do Exercício	--	--	--	--	2.404.806	2.404.806
Destinações - Reservas de Lucros	--	120.241	2.205.702	--	(2.325.943)	--
- Dividendos Antecipados - 1º Semestre/2017	--	--	(1.050.000)	--	--	(1.050.000)
- Dividendos propostos - 1º Semestre/2017	--	--	--	--	(78.863)	(78.863)
- Dividendos Antecipados - 2º Semestre/2017	--	--	(1.310.000)	--	--	(1.310.000)
Saldos em 31.12.2017	4.210.872	378.513	3.301.754	(3.294)	--	7.887.845
Mutações do Exercício	--	120.241	(154.298)	9.549	--	(24.508)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A BB Seguros Participações S.A. (denominada BB Seguros) é uma sociedade controlada pela BB Seguridade Participações S.A. (Controlada direta do Banco do Brasil S.A.) constituída em 30.09.2009, a partir da cisão parcial do patrimônio do BB Investimentos. Atualmente, detém participações societárias nas seguintes empresas: Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., IRB Brasil Resseguros S.A., Brasil Dental Operadora de Planos Odontológicos S.A. e nas holdings de participação BB Mapfre SH1 Participações S.A. e Mapfre BB SH2 Participações S.A. Tem por objeto a prática de operações de participação em sociedades seguradoras, de capitalização, entidades abertas de previdência complementar e sociedades que operam planos de assistência à saúde. A BB Seguros, inscrita sob o CNPJ 11.159.426/0001-09, é sediada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2 - Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias a) Reorganização Societária - IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB Brasil-RE ou Companhia) Em 19.05.2017, a Assembleia Geral de Acionistas (Assembleia Geral) do IRB-Brasil Re, no âmbito da Oferta Inicial de Ações de sua emissão, ratificou a decisão da Assembleia Geral de 21.08.2015 de aprovar: (i) o pedido de registro de companhia aberta na categoria A perante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), (ii) a solicitação à CVM de autorização para realizar Oferta Pública de Distribuição de Valores Mobiliários e (iii) a adesão ao segmento especial de listagem Novo Mercado da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (B3). A Oferta Pública de distribuição secundária foi registrada na CVM em 28.07.2017 e o início das negociações das ações na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão - se deu em 31.07.2017.

Em 29.08.2017, a Oferta Pública de distribuição secundária de 73.554.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão do IRB Brasil-RE e de titularidade dos Acionistas Vendedores foi encerrada. Foram alienadas 21.505.355 ações ordinárias de titularidade do FGEDUC, 16.206.387 ações ordinárias de titularidade do BB Seguros, 16.206.387 ações ordinárias de titularidade do Bradesco Seguros, 11.166.019 ações ordinárias de titularidade do Itaú Seguros, 677.400 ações ordinárias de titularidade do Itaú Vida e 7.792.452 ações ordinárias de titularidade do FIP Caixa Barcelona, considerando o exercício da Opção de Ações do Lote Suplementar, ao preço de R\$ 27,24 por Ação, perfazendo o montante de R\$ 2.003.610 mil. A alienação de 16.206.387 ações no âmbito da oferta pública produziu um ganho no valor de R\$ 269.246 mil, sem considerar os efeitos tributários e os custos de distribuição. Após a Oferta Pública, a BB Seguros, subsidiária integral da BB Seguridade, passou a deter 47.520.213 ações ordinárias do IRB Brasil-RE, equivalente a 15,2% do capital social da Companhia. b) Aporte de Capital - Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (Brasildental) A Brasildental foi constituída em 12.03.2014, com capital social total de R\$ 5 milhões, distribuído em 100 mil ações ordinárias (ON) e 100 mil ações preferenciais (PN), sendo a BB Seguros detentora de 49,99% das ações ONs e de 100% das ações PNs, representando 74,99% de participação do capital social total, e a Odontoprev detentora de 50,01% das ações ONs, representando 25,01% do capital social total. Respeitando a proporção de suas participações acionárias, os acionistas BB Seguros e Odontoprev integralizaram R\$ 1 mil do capital social da Brasildental na data de constituição da companhia e o restante (R\$ 4.999 mil) no dia 15.04.2014.



Em 30.03.2016, a Assembleia Geral de Acionistas da Brasildental aprovou o aumento de capital da companhia, no valor de R\$ 4.500 mil, mediante a emissão de 180 mil ações, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 25 cada uma, fixado com base no artigo 170, parágrafo 1º, inciso II da Lei nº 6.404/76, na mesma proporção do número de ações de todas as espécies existentes, cabendo a cada acionista o exercício do direito de preferência sobre as ações idênticas às que era possuidor.

A aprovação do aumento de capital resultou na aquisição pela BB Seguros de 44.999 ações ON e 90.000 ações PN, no valor total de R\$ 3.375 mil, e pela Odontoprev de 45.001 ações ON, no valor total de R\$ 1.125 mil. A participação acionária da BB Seguros na Brasildental permanece inalterada em comparação à data de constituição da empresa.

3 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis individuais foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a elaboração de demonstrações contábeis requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Seguros em 15.02.2018.

b) Dispensa de Consolidação

Tendo em vista que o controlador imediato, BB Seguridade Participações S.A., e também o controlador final, Banco do Brasil S.A., disponibilizam ao público suas demonstrações consolidadas incluindo a BB Seguros e suas controladas, a BB Seguros optou por não apresentar demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com o CPC 36 - Demonstrações Consolidadas.

c) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade da empresa operar normalmente e está convencida de que a BB Seguros possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, as demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

d) Bases de mensuração dos ativos e dos passivos

Estas demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado.

e) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguros. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil). A BB Seguros não realizou operações em moeda estrangeira.

f) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2016.

g) Sazonalidade das Operações

A BB Seguros considera a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas referentes ao exercício de 2017.

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) ⁽¹⁾	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	9%
Contribuição ao Pis/Pasep	1,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)	7,6%
Contribuição ao PIS/Pasep ⁽²⁾	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) ⁽²⁾	4%

(1)Inclui alíquota básica (15%) e adicional (10%)

(2)Alíquota incidente sobre aplicações financeiras.

i) Melhorias às IFRS e Pronunciamentos Recentemente Emitidos

Melhorias às IFRS são emendas emitidas pelo IASB e compreendem alterações nas regras de reconhecimento, mensuração e evidenciación relacionadas a diversas IFRS. Apresentamos um resumo de algumas emendas, bem como das interpretações e pronunciamentos recentemente emitidos pelo IASB, que entrarão em vigor após este período.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (CPC 48 - Instrumentos Financeiros)

- A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um projeto maior para substituir a IAS 39, pois muitos usuários de demonstrações contábeis e outras partes interessadas consideravam que os requisitos constantes na IAS 39 eram de difícil compreensão, aplicação e interpretação. Após as três fases para conclusão da norma: (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (ii) metodologia de redução ao valor recuperável; e (iii) contabilização de cobertura, chegou-se nas principais alterações:

i)Nova abordagem para classificação de ativos e passivos financeiros em três categorias (custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado) dependendo das características de fluxo de caixa e modelo de negócios;

ii)Novo modelo de imparidade que substitui o modelo de perdas incorridas para perdas esperadas de crédito;

iii)Flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 9 através do CPC 48 - Instrumentos Financeiros com adoção inicial para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

Após avaliação da nova norma e dos ativos financeiros da BB Seguros, não são esperados impactos relevantes com a adoção da nova norma.

No que se refere às novas categorias de classificação, ocorrerá apenas adequação das categorias em que as operações compromissadas, fundos de investimento de curto prazo serão classificados como valor justo por meio do resultado.

Em consonância com a Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 12/2017 e tendo em vista que o CPC 48 permitiu a isenção temporária para adoção por parte das sociedades seguradoras até 1º de janeiro de 2021, não haverá necessidade de ajustes para uniformizar práticas contábeis no tocante às empresas participadas, à exceção da Brasilcap que ainda está em análise, porém é esperado que não tenha impactos relevantes.

IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente (CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente) - Em maio de 2014, o IASB publicou uma nova norma que especifica como e quando as demonstrações em IFRS devem reconhecer as receitas, assim como solicita que as entidades forneçam dados mais relevantes aos usuários das informações contábeis.

Em novembro de 2016, o CPC recepcionou o IFRS 15 através do CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente.

A IFRS 15 / CPC 47 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

A nova norma traz o conceito de um modelo de cinco etapas para determinar quando reconhecer a receita: i) identificação do contrato; ii) identificação das obrigações de desempenho; iii) determinação do preço da transação; iv) alocação do preço da transação e v) reconhecimento da receita.

As receitas da BB Seguros advêm principalmente das receitas de investimentos em participações societárias e receitas financeiras. O IFRS 15 / CPC 47 não atinge a BB Seguros, uma vez que as receitas de investimentos estão amparadas pela IAS 28 / CPC 18 e as financeiras pela IFRS 9 / CPC 48.

Considerando que a nova norma de receita não se aplica às sociedades seguradoras, não será necessário realizar ajustes para uniformizar a prática contábil das participações societárias da BB Seguros, à exceção da Brasilcap que ainda está em análise, porém é esperado que não tenha impactos relevantes.

IFRS 17 - Contratos de Seguros - Em maio 2017, o IASB emitiu nova norma voltada para o mercado de seguros com o objetivo de padronizar mundialmente a contabilização dos contratos de seguros.

A IFRS 17 substitui a IFRS 4, que foi trazida como um padrão intermediário em 2004. A IFRS 4 forneceu a dispensa das empresas para continuar contabilizando contratos de seguro usando padrões contábeis nacionais, resultando em abordagens diferentes. A nova norma exige que todos os contratos de seguro sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando tanto os investidores como as companhias de seguros.

A IFRS passa a vigorar em 1º de janeiro de 2021, com aplicação antecipada permitida.

Até a presente data o CPC não emitiu norma equivalente.

Os possíveis impactos decorrentes de sua adoção nas empresas do grupo serão avaliados e concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

Emendas à IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 - Investimentos em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto - Em setembro de 2014, o IASB emitiu emendas à IFRS 10 e à IAS 28 que abordam as inconsistências geradas pelas duas normas quanto a contabilização de transações entre investidores e suas coligadas e joint ventures.

A data para adoção destas emendas à IFRS 10 e à IAS 28 foi adiada, ainda sem uma data definida pelo IASB.

Emenda à IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações - Em abril de 2016, o IASB emitiu emenda à IFRS 2 que esclarece a base de mensuração para pagamentos baseado em ações liquidados em caixa e a contabilização na alteração de prêmio liquidado em caixa para instrumentos patrimoniais.

Esta emenda é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, com aplicação antecipada permitida.

A BB Seguros decidiu não adotar antecipadamente todas essas alterações. Eventuais impactos decorrentes da adoção dessas normas ou emendas estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de vigência de cada normativo.

j) Principais Julgamentos e Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com os CPCs requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguros e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em: valor justo de instrumentos financeiros, redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda - imparidade, redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - imparidade, impostos sobre os lucros, reconhecimento e avaliação de impostos diferidos e provisões e passivos contingentes.

k) Gerenciamento de Riscos

A BB Seguros conduz suas operações em um contexto que envolve um conjunto de empresas controladas pela BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), que atuam utilizando, de forma compartilhada, a infraestrutura tecnológica e administrativa dessa companhia. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto. A Administração da BB Seguros segue a Política de Gestão de Riscos adotada pela BB Seguridade.

O gerenciamento dos riscos corporativos na BB Seguros e suas coligadas abrange as sete categorias de risco declaradas como relevantes pela Companhia: crédito, mercado, liquidez, operacional, reputação, estratégia e subscrição, sendo que a exposição a esse último se origina, exclusivamente, das operações de seguros, resseguros, previdência complementar aberta, capitalização e planos de assistência odontológica conduzidas nas sociedades coligadas.



A exemplo do que acontece na BB Seguros, as sociedades nas quais detém participações apresentam estruturas segregadas das áreas de negócios e da Auditoria Interna e com independência para a gestão de riscos. Os resultados dos trabalhos executados por essas estruturas são o subsídio para o monitoramento e avaliação contínuos, pela BB Seguros, das exposições e dos riscos relevantes nessas sociedades.

Nesse contexto, a Companhia busca, por meio da atuação via governança das suas participações, assegurar a adoção das melhores práticas de gestão de riscos pelas sociedades nas quais detém participações. Como mecanismo de governança para a gestão de riscos, a BB Seguros indica membros em comitês voltados para a gestão financeira e de riscos nessas sociedades.

A seguir são apresentadas informações referentes aos riscos de subscrição, crédito, mercado e liquidez originados das operações conduzidas pelas sociedades nas quais a BB Seguros detém participações.

k.1) Risco de subscrição: possibilidade de ocorrência de perdas que contrariem as expectativas de uma companhia seguradora, resseguradora, de capitalização, entidade aberta de previdência complementar ou companhia que opera planos privados de assistência à saúde, associadas, diretamente ou indiretamente, às bases técnicas utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições, quotas e provisões técnicas.

A exposição ao risco de subscrição ocorre indiretamente em razão das atividades operacionais de suas coligadas nos segmentos de seguros (BB MAPFRE SH1 e MAPFRE BB SH2), de previdência complementar aberta (Brasilprev), de capitalização (Brasilcap), resseguros (IRB Brasil RE) e planos de assistência odontológica (Brasildental).

No mercado de seguros, as seguradoras entendem que o principal risco transferido para elas é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor dos passivos dos contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e a severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo desses passivos.

Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte do risco de subscrição ao qual as seguradoras estão expostas é minimizado em função de a menor parcela dos riscos aceitos possuir importância segura elevada.

No mercado de resseguros, como forma de reduzir a exposição, o IRB Brasil RE trabalha com um portfólio diversificado de carteiras de resseguros. A evolução dos riscos é monitorada, assim como são realizados o acompanhamento das provisões técnicas e a revisão constante das premissas atuariais e das políticas de subscrição e de aceitação de riscos. Além disso, o IRB Brasil RE utiliza a retrocessão como técnica de transferência de riscos a outros resseguradores, com a finalidade de mitigar e controlar o risco de subscrição.

No mercado de previdência, a Brasilprev monitora o risco de longevidade, adotando, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segurada e assistida pela companhia, e gerencia os riscos associados ao cancelamento antecipado de planos.

No mercado de capitalização, a exposição ao risco de subscrição decorre do risco de sorteios a realizar, da garantia de resgate pelo cliente conforme condições do produto e de despesas administrativas, todos geridos pela Brasilcap durante o desenvolvimento e ao longo da vida dos produtos.

Cabe destacar que as provisões técnicas das sociedades operacionais vinculadas à BB Seguros são calculadas de acordo com notas técnicas e normas estabelecidas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

k.2) Risco de crédito: possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, das suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, e/ou da desvalorização dos recebíveis decorrente da redução na classificação de risco do tomador ou contraparte.

No que se refere às operações de seguros, há uma exposição reduzida ao risco de crédito em relação às obrigações de pagamento dos prêmios e contribuições. Considerando as características do portfólio de negócios e o perfil da carteira de clientes, a Administração entende que o risco de crédito está presente de forma mais intensa nas aplicações financeiras e nas operações de resseguros e retrocessão contratadas pelas sociedades em que a BB Seguros detém participações.

O risco de crédito associado à contraparte em operações de resseguros e retrocessão é gerenciado pelas sociedades participadas por meio de regras de cessão, limites de exposição consolidados para cada negócio, limites de cessão por rating e limites de crédito por ressegurador, respeitando-se ainda os limites regulatórios.

Em relação aos investimentos financeiros, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações priorizam as contrapartes com alta qualidade de rating de crédito, e mantém posições concentradas predominantemente no risco do Tesouro Nacional.

k.3) Risco de mercado: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Os investimentos financeiros da BB Seguros estão concentrados em operações compromissadas lastreadas por títulos públicos federais, indexados à TMS, apresentando reduzida exposição ao risco de mercado.

Nas sociedades participadas, a gestão do risco de mercado é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade à moeda estrangeira, índices de preços e taxas de juros, cálculo do Value at Risk (VaR), Stress Testing, dentre outras. Uma parcela dos ativos exposta a taxas de juros pré-fixadas encontra-se protegida contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de hedge.

k.4) Risco de liquidez: possibilidade de a companhia (a) não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; ou (b) não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Para as sociedades coligadas supervisionadas pela Susep, a Resolução CNSP nº 321/2015 estabelece a exigência de que o montante de ativos líquidos da entidade, correspondentes a todos os ativos aceitos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 100% na cobertura de provisões técnicas, em excesso à necessidade de cobertura de provisões técnicas, seja superior a 20% do Capital de Risco (CR) obtido ao se desconsiderar, no cálculo do capital de risco de mercado, os fluxos de operações não registradas. Para as sociedades reguladas pela Susep em que a BB Seguridade detém participações, o Capital de Risco corresponde ao Capital Mínimo Requerido (CMR).

De acordo com o mesmo normativo, são redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas os direitos creditórios, ativos de resseguro e de retrocessão redutores, os depósitos judiciais redutores e os custos de aquisição diferidos redutores. Em 31 de dezembro de 2017 todas as sociedades reguladas pela Susep nas quais a BB Seguridade detém participações apresentavam suficiência de liquidez, em conformidade com a legislação vigente aplicável.

a) Gestão de capital e solvência

Na gestão de capital das companhias supervisionadas pela Susep, o principal indicador utilizado é o CMR, que representa o capital total que uma companhia deve manter, a qualquer tempo, para operar, e visa garantir os riscos inerentes às suas operações, conforme regulamentado pela Resolução CNSP nº 321/2015.

O CMR é composto por parcelas referentes aos riscos de subscrição, crédito, operacional e mercado e a suficiência de capital é medida utilizando-se o Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da entidade, que deve ser igual ou superior ao CMR calculado.

Para a Brasildental, a ANS estabelece regras para constituição de provisões técnicas e critérios de manutenção de patrimônio líquido mínimo e Margem de Solvência de acordo com a Resolução Normativa 209/09.

Em 31 de dezembro de 2017 todas as sociedades nas quais a BB Seguridade detém participações apresentavam suficiência de capital e solvência, em conformidade com a legislação vigente aplicável.

l) Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na análise de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisadas mensalmente de forma individualizada, assim considerados os processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a análise de assessores jurídicos, considerando o valor indenizatório pretendido.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão ou divulgação.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Caixa	--	--
Fundo de Curto Prazo	278	209
Operações Compromissadas ⁽¹⁾	470.556	353.116
Total	470.834	353.325

(1)Referem-se a investimentos em operações compromissadas junto ao Banco do Brasil S.A. lastreadas em títulos públicos federais com liquidez diária e risco insignificante de mudança de valor justo.

5 - DIVIDENDOS / JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Juros sobre capital próprio a receber ⁽¹⁾	9.287	6.302
Dividendos a receber	2.922	--
Total	12.209	6.302

(1)Em 31.12.2017, R\$ 9.287 mil referem-se aos juros sobre capital próprio a receber do IRB Brasil Resseguros S.A. (R\$ 6.302 mil em 31.12.2016) e R\$ 2.922 mil referem-se aos dividendos a receber da Mapfre BB SH2 Participações S.A.

6 - OUTROS ATIVOS

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Depósitos Judiciais	99	35
Outros	3	1
Total	102	36



7 - Investimentos em participações societárias
a) Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial
R\$ mil

Empresas	Movimentações - Exercício 2017					
	Saldo Contábil 31.12.2016	Dividendos/JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	Saldo Contábil 31.12.2017
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽¹⁾	3.165.316	(1.599.228)	10.620	--	1.120.563	2.697.271
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽²⁾	2.198.335	(137.531)	(173)	--	(9.662)	2.050.969
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.777.217	(621.851)	951	--	818.315	1.974.632
IRB Brasil Resseguros S.A. ⁽³⁾	683.710	(120.052)	(1.849)	(172.217)	156.263	545.855
Brasilcap Capitalização S.A. ⁽⁴⁾	411.447	(229.566)	--	--	170.412	352.293
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	7.778	(620)	--	--	5.183	12.341
Total das Participações	8.243.803	(2.708.848)	9.549	--	2.261.074	7.633.361

R\$ mil

Empresas	Movimentações - Exercício 2016					
	Saldo Contábil 31.12.2015	Dividendos/JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	Saldo Contábil 31.12.2016
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽¹⁾	3.020.007	(1.139.848)	24.522	--	1.260.635	3.165.316
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽²⁾	2.230.688	--	9.005	(176.101)	134.743	2.198.335
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.794.476	(774.836)	845	--	756.732	1.777.217
IRB Brasil Resseguros S.A.	663.819	(148.957)	(1.918)	--	170.766	683.709
Brasilcap Capitalização S.A. ⁽⁴⁾	405.229	(286.550)	--	--	292.768	411.447
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. ⁽⁵⁾	1.533	--	--	3.375	2.870	7.778
Total das Participações	8.115.752	(2.350.191)	32.454	(172.726)	2.618.514	8.243.803

(1) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 274.782 mil e ganho alocado no montante de R\$ 372.570 mil, oriundos do acordo de parceria com a Mapfre.

(2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 18.881 mil e ganho alocado no montante de R\$ 489.042 mil oriundos do acordo de parceria com a Mapfre, além de redução ao valor recuperável de ativos no valor de R\$ 176.100 mil.

(3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 intangível no montante líquido de amortizações de R\$ 5.324 mil. O valor reconhecido em Outros Eventos refere-se à venda parcial de ações em oferta pública do IRB-Brasil Resseguros S.A.

(4) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2017 o ágio na aquisição de participação societária da empresa Sulacap pela BB Seguros, ocorrida em 22/07/2011.

(5) O valor reconhecido em Outros Eventos refere-se ao aporte de capital na Companhia, na proporção da participação detida.

b) Informações

Os dividendos/JCP recebidos dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial totalizaram R\$ 2.688.750 mil em 31.12.2017 (R\$ 2.329.811 mil em 31.12.2016).

Os investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial não possuem ações regularmente negociadas em bolsas de valores, exceto o investimento no IRB-Brasil RE S.A, em função da abertura de capital (Nota 2.a).

Nenhum dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial apresentou restrições significativas para a transferência de recursos na forma de dividendos em caixa ou de restituição de empréstimos ou adiantamentos nos períodos apresentados.

Não há operações descontinuadas de investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas quais a Seguros tenha parte.

c) Informações financeiras resumidas das investidas, não ajustadas pelo percentual de participação da BB Seguros

R\$ mil

2017	Ativo Total	Passivo Total	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Receitas	Resultado do Período
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽¹⁾	14.854.865	11.621.214	2.050.198	3.233.651	7.680.736	1.494.283
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽²⁾	13.753.471	10.218.687	1.968.380	3.534.784	8.238.042	(19.324)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	238.762.332	236.098.871	1.193.539	2.663.461	3.848.18	1.091.159
IRB Brasil Resseguros S.A.	14.433.531	10.849.229	1.953.080	3.584.302	5.784.588	926.808
Brasilcap Capitalização S.A.	11.480.842	11.118.490	231.264	362.352	4.893.328	255.644
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	36.581	20.126	9.500	16.455	38.486	6.911
Total	293.321.622	279.926.617	7.405.961	13.395.005	30.483.366	3.755.481

R\$ mil

2016	Ativo Total	Passivo Total	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Receitas	Resultado do Período
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽¹⁾	15.238.819	11.381.027	2.050.198	3.857.792	7.379.376	1.681.071
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽²⁾	13.483.666	9.718.690	1.968.380	3.764.976	8.424.453	269.486
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	201.232.535	198.832.311	1.193.539	2.400.224	3.992.353	1.009.043
IRB Brasil Resseguros S.A.	13.621.374	10.295.118	1.453.080	3.326.256	5.005.002	836.057
Brasilcap Capitalização S.A.	12.308.691	11.857.599	231.264	451.092	5.649.456	439.196



Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	21.165	10.794	9.500	10.371	47.697	3.827
Total	255.906.250	242.095.539	6.905.961	13.810.711	30.498.337	4.238.680

(1) Referem-se aos valores consolidados da BB Mapfre SH1 Participações S.A.
(2) Referem-se aos valores consolidados da BB Mapfre SH2 Participações S.A.
d) Descrição do contexto operacional das investidas

Segmento/Ramo de atuação	Descrição	% de participação	
		31.12.2017	
		Total	ON
Segmento seguridade			
Seguros - Vida, habitacional e rural			
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre Vida S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral.	74,99	49,99
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Atuação no segmento de riscos de pessoas, seguros rurais e seguro habitacional.	74,99	49,99
Seguros - Patrimônio			
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Brasilveículos Companhia de Seguros	Atuação no segmento de seguros de danos, especializada na modalidade automóvel.	50,00	49,00
Mapfre Seguros Gerais S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Mapfre Assistência S.A.	Operadora de assistência 24 horas com foco de atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Aliança do Brasil Seguros S.A.	Atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Resseguros			
IRB Brasil RE S.A. ⁽¹⁾	Atuação no segmento de resseguros no país e no exterior.	15,23	15,23
Capitalização			
Brasilcap Capitalização S.A.	Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
Previdência Privada			
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
Saúde			
Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Comercialização de planos odontológicos.	74,99	49,99

(1) Em 31.12.2016 a participação era de 20,43%, alterada em função da oferta pública ocorrida em 2017.

8 - DIVIDENDOS A PAGAR
R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos a pagar ⁽¹⁾	--	454.968

(1)Dividendos a pagar à BB Seguridade Participações S.A.

9 - PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis.

Ações cíveis

Nas ações de natureza cível, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral etc.), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

a) Provisões

A BB Seguros constitui provisão para demandas cíveis classificadas como provável.

Provisão para demandas cíveis classificadas como prováveis:

	31.12.2017	31.12.2016
Demandas Cíveis		
Saldo inicial	1.577	1.542
Constituição	545	2.574
Reversão de provisão	(758)	(1.216)
Baixa	(34)	(1.323)
Saldo final	1.330	1.577

Fluxos estimados de saída de benefícios econômicos

R\$ mil

	Cíveis
Até 5 anos	1.083
De 5 a 10 anos	241
Acima de 10 anos	6
Total	1.330

Dado o cenário de incertezas de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, os fluxos de saída de benefícios econômicos têm sido estimados com base nas melhores informações disponíveis.

b) Passivos Contingentes

As demandas cíveis classificadas com risco possível são dispensadas de constituição de provisão.

Os saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis são os seguintes:

R\$ mil

	31.12.2017	31.12.2016
Demandas Cíveis		
	77	17



10 - OUTROS PASSIVOS

R\$ mil		
	31.12.2017	31.12.2016
Valores a pagar a sociedades ligadas	1.595	999
Diversos	2.859	2.859
Total	4.454	3.858

11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O Capital Social, no montante de R\$ 4.210.872 mil em 31.12.2017 e em 31.12.2016 está dividido em 278.862.835 ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal.

O Patrimônio Líquido de R\$ 7.887.845 mil (R\$ 7.912.353 mil em 31.12.2016) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 28,29 por ação (R\$ 28,37 por ação em 31.12.2016).

b) Reservas de lucros

R\$ mil		
	31.12.2017	31.12.2016
Reservas de Lucros	3.680.267	3.714.324
Reserva Legal	378.513	258.272
Reserva Estatutária	3.301.754	3.456.052

c) Dividendos

	Exercício/2017	Exercício/2016
Base de cálculo:	2.284.565	2.305.813
Lucro líquido	2.404.806	2.427.172
Reserva legal constituída no período	(120.241)	(121.359)
Dividendo Mínimo Obrigatório	(571.141)	(576.453)
Dividendo Mínimo Obrigatório Pago referente ao 1º Semestre	(282.216)	(300.369)
Dividendo Mínimo Obrigatório Pago referente ao 2º Semestre	(288.926)	(276.084)
Dividendo Adicional	(1.867.722)	(1.112.342)
Dividendo Adicional Pago referente ao 1º Semestre	(846.648)	(458.458)
Dividendo Adicional Pago referente ao 2º Semestre	(1.021.074)	(653.884)
Reserva Estatutária	154.298	(617.018)
Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações	--	--

Os dividendos apurados no 1º semestre de 2017: foram pagos antecipados R\$ 700.000 mil em março de 2017 e R\$ 350.000 mil em maio de 2017. R\$ 79.634 mil em agosto de 2017, corrigidos monetariamente pela taxa Selic.

Os dividendos apurados no 2º semestre de 2017: foram pagos antecipados R\$ 350.000 mil em agosto de 2017, R\$ 600.000 mil em setembro de 2017, R\$ 200.000 mil em outubro de 2017 e R\$ 160.000 mil em novembro de 2017.

d) Outros resultados abrangentes acumulados

O saldo negativo registrado na conta de outros resultados abrangentes acumulados no montante de R\$ 3.294 mil (R\$ 12.843 mil negativo em 31.12.2016) refere-se à marcação a mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda e outros resultados abrangentes das investidas Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A. e IRB Brasil Resseguros S.A.

12 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

a) Despesas de Pessoal

R\$ mil	Exercício/2017 ⁽¹⁾	Exercício/2016
Proventos	(6.565)	(4.128)
Honorários do Conselho Fiscal	(3.172)	(181)

Encargos Sociais	(572)	(1.988)
Benefícios	(571)	(169)
Capacitação	(138)	(84)
Total	(11.018)	(6.550)

(1) A variação observada foi em virtude, principalmente, da implantação do modelo de alocação e ressarcimento de despesas entre as empresas BB Seguridade e BB Seguros, ocorrida em maio de 2016, e das revisões efetuadas em maio e novembro de 2017, acarretando aumento nas despesas de pessoal da BB Seguros em virtude de sua alocação, que passou a arcar com as despesas referentes aos seus respectivos consumos de estrutura.

b) Despesas Administrativas diversas

R\$ mil	Exercício/2017 ⁽¹⁾	Exercício/2016
Alugueis	(603)	(194)
Serviços Técnicos Especializados	(384)	(117)
Taxa Condominial	(331)	(111)
Processamento de dados	(292)	--
Viagens a Serviços	(222)	(1)
Outras	(23)	(1)
Total	(1.855)	(424)

(1) A variação observada foi em virtude, principalmente, da implantação do modelo de alocação e ressarcimento de despesas entre as empresas BB Seguridade e BB Seguros, ocorrida em maio de 2016, e das revisões efetuadas em maio e novembro de 2017, acarretando aumento nas despesas administrativas da BB Seguros em virtude de sua alocação, que passou a arcar com as despesas referentes aos seus respectivos consumos de estrutura.

c) Outras

R\$ mil	Exercício/2017	Exercício/2016
Ganho de Capital em alienação de Investimento em coligada ⁽¹⁾	269.246	--
Reversão de Passivos Contingentes	792	2.539
Constituição de Passivos Contingentes - Demandas Cíveis	(546)	(2.573)
Perda por redução ao valor recuperável em investimento ⁽²⁾	--	(176.101)
Outras	25	(14)
Total	269.517	(176.148)

(1)Refere-se a alienação de 16.206.387 ações do IRB Brasil no âmbito da oferta pública (Nota 2).

(2)Refere-se a perda por redução ao valor recuperável da Mapfre BB SH2.

13 - RESULTADO FINANCEIRO

R\$ mil	Exercício/2017	Exercício/2016
Receitas Financeiras	47.012	44.113
Rendas de aplicações de liquidez imediata	44.435	40.836
Variações monetárias ativas	2.577	3.277
Despesas Financeiras	(16.473)	(35.915)
Variação monetária passiva	(8.167)	(35.915)
Serviços do Sistema Financeiro	(8.306)	--
Resultado Financeiro	30.539	8.198

14 - TRIBUTOS

a) Ativos por impostos correntes

R\$ mil	31.12.2017	31.12.2016
Ativos por impostos correntes ⁽¹⁾	26.033	39.719
Total	26.033	39.719



(1) Referem-se principalmente a impostos e contribuições retidos na fonte, os quais a Empresa detém o direito de compensar com recolhimentos futuros.

b) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

	31.12.2017		31.12.2016	
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças Temporárias	63.380	720	(266)	62.926
Amortização de ágio	3.053	--	--	3.053
Provisões passivas	454	720	(266)	--
Outras provisões	59.873	--	--	59.873
Total dos Créditos Tributários Ativados	63.380	720	(266)	62.926
Imposto de Renda	47.410	529	(196)	47.077
Contribuição Social	15.970	191	(70)	15.849

Não ativado

	Exercício/2017		Exercício/2016	
Diferenças Temporárias		17.795		17.931
Total		17.795		17.931

c) Expectativa de realização

Os valores indicados abaixo, quanto à expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários), respaldam-se em estudo técnico relativo ao exercício de 2017, sendo o valor presente descontado da taxa média Selic (TMS) projetada para cada período de apuração.

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2017	--	--
Em 2018	--	--
Em 2019	--	--
Em 2020	14.300	11.540
Em 2021	11.073	8.255
Em 2022	8.574	5.915
Em 2023	9.419	6.002
Em 2024	8.806	5.193
Em 2025	9.191	5.027
Em 2026	2.017	1.040
Total	63.380	42.972

No decorrer do exercício de 2017, observou-se a realização de créditos tributários na BB Seguros no montante de R\$ 266 mil.

d) Passivos por impostos correntes

31.12.2017		31.12.2016	
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	470.834	--	--
Dividendos/JCP a receber	--	--	12.209
Passivos			

	31.12.2017				31.12.2016			
	Controlador Final ⁽¹⁾	Controlador Direto ⁽²⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Total	Controlador Final ⁽¹⁾	Controlador Direto ⁽²⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Total
Ativos								
Caixa e equivalentes de caixa	470.834	--	--	470.834	353.325	--	--	353.325
Dividendos/JCP a receber	--	--	12.209	12.209	--	--	6.302	6.302
Passivos								

	31.12.2017	31.12.2016
Passivos por impostos correntes	38.957	59.378
Total	38.957	59.378

e) Passivo Fiscal Diferido

	31.12.2017	31.12.2016
Imposto de Renda ⁽¹⁾	265.830	266.474
Contribuição Social	7.503	7.503
Total	273.333	273.977

(1) Corresponde, principalmente, ao passivo fiscal diferido decorrente de deságio sobre o investimento no IRB realizado em 2013 (R\$ 1.887 mil) e da parceria com a Mapfre registrada em 2012 (R\$ 262.882 mil).

f) Demonstração da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social

	Exercício/2017	Exercício/2016
Valores Correntes	(132.164)	(56.635)
IRPJ e CSLL no país	(132.164)	(56.635)
Valores diferidos	1.095	59.874
Ativo fiscal diferido	1.095	59.874
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(131.069)	3.239

g) Conciliação dos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social

	Exercício/2017	Exercício/2016
Resultados antes dos tributos e participações	2.535.875	2.423.932
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(862.198)	(824.137)
Efeito no cálculo dos tributos:		
Resultado da participação em controladas e coligadas - não tributável	756.157	827.369
Outros valores - despesas indedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	(25.028)	7
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	(131.069)	3.239

h) Despesas tributárias

	Exercício/2017	Exercício/2016
Cofins	(10.257)	(15.815)
PIS/Pasep	(2.124)	(3.337)
IOF	--	(505)
Outras	(1)	--
Total	(12.382)	(19.657)



Dividendos a pagar	--	--	--	--	--	454.968	--	454.968
Valores a pagar a sociedades ligadas	6	1.589	--	1.595	18	981	--	999

	Exercício/2017				Exercício/2016			
	Controlador Final ⁽¹⁾	Controlador Direto ⁽²⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Total	Controlador Final ⁽¹⁾	Controlador Direto ⁽²⁾	Controle Conjunto ⁽³⁾	Total
Resultado								
Rendas de aplicações de liquidez imediata	44.435	--	--	44.435	40.836	--	--	40.8396
Variações monetárias ativas	--	--	2.559	2.559	--	--	3.015	3.015
Despesas Administrativas	--	(934)	--	(934)	--	(305)	--	(305)
Despesa de pessoal	(202)	(10.816)	--	11.018	(200)	(6.350)	--	(6.550)
Variações monetárias passivas	--	(8.167)	--	(8.167)	--	(35.915)	--	(35.915)

(1)Controlador Final - O controle direto da BB Seguros foi alterado em 31.12.2012, passando do Banco do Brasil S.A. para a BB Seguridade Participações S.A. Entretanto, o Banco do Brasil S.A. continua sendo o controlador em última instância.

(2)Controlador Direto - BB Seguridade Participações S.A.

(3)Controle Conjunto - Compreendem as empresas Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A., IRB Brasil Resseguros S.A. e Brasil dental Operadora de Planos Odontológicos S.A, conforme descrito na nota 7.

b) Remuneração paga a Empregados e Administradores
A BB Seguros não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa da BB Seguridade.
A BB Seguros ressarce a BB Seguridade pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 11.a.
16 - EVENTO SUBSEQUENTE
Assinatura de Termo de Entendimentos para reestruturação da parceria com a MAPFRE
A BB Seguridade Participações S.A. celebrou, juntamente com a sua subsidiária integral BB Seguros Participações S.A. e com seu controlador Banco do Brasil S.A. (em conjunto com a BB Seguridade Participações S.A. e a BB Seguros Participações S.A., Grupo BB Seguridade), um Termo de Entendimentos, sem efeitos vinculantes, com a MAPFRE S.A., a MAPFRE Internacional S.A. e a MAPFRE Brasil Participações S.A. (em conjunto Grupo MAPFRE), que visa estabelecer as premissas para a celebração dos Acordos Definitivos que regularão a reestruturação societária e operacional das sociedades integrantes do atual Grupo Segurador BB E MAPFRE e a parceria entre Grupo BB Seguridade e Grupo MAPFRE.
A reestruturação da operação de seguros no Grupo Segurador BB E MAPFRE está alinhada com a estratégia de simplificação da estrutura de governança e gestão das participações adotada pela BB Seguridade Participações S.A. Essa estratégia tem por objetivo aumentar a ênfase na comercialização de produtos de seguro no canal bancário, buscando aperfeiçoar os serviços prestados aos clientes do Banco do Brasil S.A. bem como a maximização na geração de valor para seus acionistas.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Conselheiros e Acionista da
BB Seguros Participações S.A.
Brasília - DF
Opinião
Examinamos as demonstrações contábeis da BB Seguros Participações S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguros Participações S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor
A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.
Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.
Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis
A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos

que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 15 de fevereiro de 2018
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
CRC SP-014428/O-6 F-DF

MARCELO FARIA PEREIRA
Contador CRC RJ-077911/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.
Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela KPMG Auditores Independentes e no seu parecer, emitido em 15 de fevereiro de 2018, sem ressalvas, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília-DF, 15 de fevereiro de 2018.
BERNARDO DE AZEVEDO SILVA ROTHE
Presidente

ERICK BİILL VIDİGAL
Conselheiro
BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S.A.

Diretoria
Presidente

JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO

Diretor Vice Presidente

ANTONIO RUGERO GUIBO

Diretor Gerente

WERNER ROMERA SUFFERT

Conselho Fiscal

BERNARDO DE AZEVEDO SILVA ROTHE
Presidente

ERICK BİILL VIDİGAL
Contador

PEDRO KIEFER BRAGA
CRC-DF 020.786/O-0
CPF 027.782.029-43



COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
SUPERINTENDÊNCIA DE PROCESSOS
SANCIONADORES

DESPACHO DE 9 DE MARÇO DE 2018

PROCESSO ADMINISTRATIVO SANCIONADOR CVM Nº 09/2013

Acusados	Advogados
MARCUS ALBERTO ELIAS	LEONARDO LINS MORATO OAB/ SP 163.840

Assunto: Manifestação sobre esclarecimentos juntados aos autos
Em Despacho proferido em 10.01.2018 pelo Diretor Gustavo Borba, Relator do processo em referência, foi solicitado a esta Superintendência de Processos Sancionadores esclarecimentos acerca de documento citado no MEMO/CVM/SEP/GEA-4/Nº 006/13 no âmbito do PAS CVM nº 09/2013.
Após a juntada dos esclarecimentos solicitados, INTIMO o acusado, conforme solicitado pelo Diretor Relator, a se manifestar nos termos do art. 24 da Deliberação CVM nº 538/08, no prazo de 15 (quinze) dias contados da publicação deste despacho no Diário Oficial da União.

CARLOS GUILHERME DE PAULA AGUIAR
Superintendente

CONSELHO ADMINISTRATIVO
DE RECURSOS FISCAIS

3ª SEÇÃO

2ª CÂMARA

1ª TURMA ORDINÁRIA

ATA DE JULGAMENTO

Ata de julgamento dos recursos das sessões ordinárias da 1ª Turma Ordinária da 2ª Câmara da 3ª Seção
A íntegra das decisões proferidas - acórdãos e resoluções - serão publicadas no sítio do CARF em <https://carf.fazenda.gov.br>, podendo ser pesquisadas pelo número do acórdão ou da resolução, pelo número do processo ou pelo nome do contribuinte.
Os processos administrativos poderão ser acompanhados pelo sítio do CARF <https://carf.fazenda.gov.br> mediante cadastramento no sistema PUSH.

26 DE FEVEREIRO DE 2018 A 28 DE FEVEREIRO DE 2018

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, Setor Comercial Sul, Quadra 01, Bloco J, Edifício Alvorada, Brasília, Distrito, reuniram-se os membros da 1ª Turma Ordinária da 2ª Câmara da 3ª Seção, estando presentes os conselheiros Winderley Moraes Pereira (Presidente), Paulo Roberto Duarte Moreira, Marcelo Giovanni Vieira, Pedro Rinaldi de Oliveira Lima, Tatiana Josefovicz Belisário, Leonardo Vinicius Toledo de Andrade e eu, Patrícia Duarte Lucena, Secretária da Sessão, a fim de ser realizada a presente Sessão Ordinária.
Processo: 15578.000805/2009-32 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.414
Processo: 15578.000790/2009-11 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.415
Processo: 15578.000791/2009-57 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.416
Processo: 15578.000792/2009-00 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.417
Processo: 15578.000793/2009-46 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.418
Processo: 15578.000794/2009-91 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.419
Processo: 15578.000795/2009-35 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.420
Processo: 15578.000796/2009-80 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.421
Processo: 15578.000797/2009-24 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.422
Processo: 15578.000798/2009-79 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.423
Processo: 15578.000799/2009-13 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.424
Processo: 15578.000802/2009-07 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.425
Processo: 15578.000803/2009-43 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.426
Processo: 15578.000804/2009-98 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.427
Processo: 15578.000806/2009-87 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.428
Processo: 15578.000807/2009-21 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.429
Processo: 15578.000808/2009-76 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.430
Processo: 15578.000809/2009-11 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.431

Processo: 15578.000810/2009-45 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.432
Processo: 15578.000811/2009-90 - TRISTÃO COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - Acórdão: 3201-003.433
Processo: 10880.915140/2006-73 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915139/2006-49 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915141/2006-18 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915142/2006-62 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915144/2006-51 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915145/2006-04 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915147/2006-95 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915148/2006-30 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10880.915150/2006-17 - BF UTILIDADES DOMÉSTICAS LTDA - Pedido de vista.
Processo: 10850.000535/99-18 - PAMIRO AGRO INDÚSTRIA S/A - Acórdão: 3201-003.435
Processo: 18336.001558/2005-07 - PETRÓLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS - Acórdão: 3201-003.436
Processo: 12466.002432/2006-61 - COTIA TRADING S/A - Acórdão: 3201-003.437
Processo: 12585.720376/2011-51 - NOBLE BRASIL S.A. - Acórdão: 3201-003.438
Processo: 12585.000586/2010-48 - NOBLE BRASIL S.A. - Acórdão: 3201-003.439
Processo: 12585.720379/2011-94 - NOBLE BRASIL S.A. - Acórdão: 3201-003.440
Processo: 10725.720059/2007-81 - NOBLE DO BRASIL LTDA - Retirado de pauta.
Processo: 11020.007858/2008-49 - CATAFESTA-INDÚSTRIA DE VINHOS LTDA - Acórdão: 3201-003.441
Processo: 10925.002927/2007-91 - POMI FRUTAS S/A - Acórdão: 3201-003.442
Processo: 10925.002928/2007-35 - POMI FRUTAS S/A - Acórdão: 3201-003.443
Processo: 15578.000270/2009-08 - ADM DO BRASIL LTDA - Retirado de pauta.
Processo: 11543.001947/2006-11 - ADM DO BRASIL LTDA - Retirado de pauta.

PATRÍCIA DUARTE LUCENA
Secretária da Sessão

WINDERLEY MORAIS PEREIRA
Presidente da Turma

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, Setor Comercial Sul, Quadra 01, Bloco J, Edifício Alvorada, Brasília, Distrito, reuniram-se os membros da 1ª Turma Ordinária da 2ª Câmara da 3ª Seção, estando presentes os conselheiros Winderley Moraes Pereira (Presidente), Paulo Roberto Duarte Moreira, Marcelo Giovanni Vieira, Pedro Rinaldi de Oliveira Lima, Tatiana Josefovicz Belisário, Leonardo Vinicius Toledo de Andrade, Rodolfo Tsuboi e eu, Patrícia Duarte Lucena, Secretária da Sessão, a fim de ser realizada a presente Sessão Ordinária.
Processo: 16561.720182/2012-65 - AVON INDUSTRIAL LTDA - Acórdão: 3201-003.444
Processo: 19647.005989/2004-11 - USINA PETRIBU SA - Resolução: 3201-001.145
Processo: 12466.721716/2014-60 - COMEXPORT TRADING COMÉRCIO EXTERIOR LTDA - Pedido de vista.
Processo: 11065.001221/2003-18 - UNICASA INDÚSTRIA DE MOVEIS S/A - Acórdão: 3201-003.445
Processo: 10209.000650/2003-23 - ALUNORTE ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S/A - Acórdão: 3201-003.446
Processo: 13603.900485/2009-32 - BELGO BEKAERT ARAMES LTDA - Resolução: 3201-001.146
Processo: 10140.001796/00-03 - SSP DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE MS - Retirado de pauta.
Processo: 12466.722369/2011-40 - ARCELORMITTAL TUBARÃO COMERCIAL S.A. - Resolução: 3201-001.147
Processo: 13646.000133/2010-12 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 13646.000431/2010-11 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 10650.901212/2010-95 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 10650.901213/2010-30 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 10650.901214/2010-84 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 10650.901215/2010-29 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.

Processo: 10650.901216/2010-73 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 13646.000189/2004-29 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 13646.000430/2010-68 - COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO - Pedido de vista.
Processo: 13016.000531/2001-64 - VINÍCOLA SALTON S.A. - Resolução: 3201-001.148
Processo: 13603.900479/2009-85 - CNH INDUSTRIAL LATIN AMERICA LTDA. - Acórdão: 3201-003.447

PATRÍCIA DUARTE LUCENA
Secretária da Sessão

WINDERLEY MORAIS PEREIRA
Presidente da Turma

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, Setor Comercial Sul, Quadra 01, Bloco J, Edifício Alvorada, Brasília, Distrito, reuniram-se os membros da 1ª Turma Ordinária da 2ª Câmara da 3ª Seção, estando presentes os conselheiros Winderley Moraes Pereira (Presidente), Paulo Roberto Duarte Moreira, Marcelo Giovanni Vieira, Pedro Rinaldi de Oliveira Lima, Tatiana Josefovicz Belisário, Leonardo Vinicius Toledo de Andrade e eu, Patrícia Duarte Lucena, Secretária da Sessão, a fim de ser realizada a presente Sessão Ordinária.
Processo: 10480.733735/2012-63 - UNILEVER BRASIL GELADOS DO NORDESTE S/A - Resolução: 3201-001.149
Processo: 16349.000262/2009-10 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.150
Processo: 16349.000263/2009-64 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.151
Processo: 16349.000264/2009-17 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.152
Processo: 16349.000415/2009-29 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.153
Processo: 16349.000259/2009-04 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.154
Processo: 16349.000260/2009-21 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.155
Processo: 16349.000261/2009-75 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.156
Processo: 16349.000265/2009-53 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.157
Processo: 16349.000266/2009-06 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.158
Processo: 16349.000267/2009-42 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.159
Processo: 16349.000268/2009-97 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.160
Processo: 16349.000269/2009-31 - WHIRLPOOL S.A. - Resolução: 3201-001.161
Processo: 19515.005747/2009-29 - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR, AÇÚCAR E ALCOOL DO ESTADO DE SAO PAULO. - Resolução: 3201-001.162
Processo: 11060.001031/2010-70 - LUIZ MINOZZO & CIA LTDA - Retirado de pauta.
Processo: 11060.003497/2007-12 - LUIZ MINOZZO & CIA LTDA - Retirado de pauta.
Processo: 13502.720329/2011-42 - COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV - Retirado de pauta.
Processo: 10314.720458/2016-74 - AMBEV S.A. - Pedido de vista.
Processo: 10314.728231/2015-96 - AMBEV S.A. - Pedido de vista.
Processo: 18471.001144/2005-15 - FREELANCE S.A. - Resolução: 3201-001.163
Processo: 19515.722657/2013-82 - ODEBRECHT AGROINDUSTRIAL PARTICIPAÇÕES S.A. - Acórdão: 3201-003.448
Processo: 16682.721076/2014-94 - L. I. R. COMÉRCIO VAREJISTA DE ELETRODOMÉSTICOS LTDA - Acórdão: 3201-003.449
Processo: 16682.721219/2012-04 - RAIZEN COMBUSTÍVEIS S.A. - Acórdão: 3201-003.450
Processo: 11618.000193/2003-18 - SERV DE APOIO AS MICRO E PEQ EMP DA PARAÍBA SEBRAE PB - Retirado de pauta.

PATRÍCIA DUARTE LUCENA
Secretária da Sessão

WINDERLEY MORAIS PEREIRA
Presidente da Turma

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, Setor Comercial Sul, Quadra 01, Bloco J, Edifício Alvorada, Brasília, Distrito, reuniram-se os membros da 1ª Turma Ordinária da 2ª Câmara da 3ª Seção, estando presentes os conselheiros Winderley Moraes Pereira (Presidente), Paulo Roberto Duarte Moreira, Marcelo Giovanni Vieira, Pedro Rinaldi de Oliveira Lima, Tatiana Josefovicz Belisário, Leonardo Vinicius Toledo de Andrade e eu, Patrícia Duarte Lucena, Secretária da Sessão, a fim de ser realizada a presente Sessão Ordinária.